PATRIMÔNIO FLUMINENSE
IMAGEM e POESIA

MOSTRA OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE 2011 A 2021

"Eu vejo o passado entrelaçado em cada ▪ parte do asfalto. ▪ que antes era terra, que antes era mato. (...)
De um passado que é mutável, que me ▪ conta a história ▪ uma história por vezes infundada, fruto da,
memória desmemoriada. (...) ▪ Porque eu preciso saber do que veio antes, ▪ preciso me permitir saber da fonte
pra que eu saiba o que vem adiante, ▪ de como reagir a cada instante."

PATRIMÔNIO FLUMINENSE
IMAGEM e POESIA

Mostra Olhares sobre o Patrimônio Fluminense 2011 a 2021

Organização:
Cristina Coelho
Inês Santos Nogueira
Maria Luisa Gambôa Carcereri
Maria Rosa Correia

RIO DE JANEIRO
Fiocruz - COC
2022

Atribuição não comercial (CC BY-NC): Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste material para fins não comerciais, e, embora materiais derivados tenham de atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não são obrigados a licenciar os materiais derivados sob os mesmos termos.
Licença disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR>.

Obras de terceiros e conceitos utilizados neste material são de inteira responsabilidade da área técnica.

O conteúdo desta e de outras publicações produzidas no âmbito da Semana Fluminense do Patrimônio pode ser acessado na página: www.patrimoniofluminense.rj.gov.br

Elaboração, distribuição e informações:
SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO
Site: www.patrimoniofluminense.rj.gov.br

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

Realização
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Casa de Oswaldo Cruz
Fundação Casa de Rui Barbosa
Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Museu Histórico Nacional
Museu Nacional Presidência

Organização
Cristina Coelho
Inês Santos Nogueira
Maria Luisa Gambôa Carcereri
Maria Rosa Correia

Projeto Gráfico
Marina Leitão Damin

Revisão de textos
Maria Helena Torres

Verificação de conteúdo
João Vítor Inacio

Capa
FOTOGRAFIAS:
Folia de Reis, de Rodrigo Vasconcellos.
Testemunha do passado, de Edna Maria Baptista Padrão.
Roda (Paraty), de Cristiana Giustino.
Mãos talentosas, de Cristhiane Euphrasio Photos.
Querida infância, de Érica Moreira.
Barco na água é peixe na mesa, de Diego Goulart.
Arte no Barro, de Mariza Versiani Formaggini.
Testemunha do passado, de José Antonio Rodrigues Viana.
Respeito no dia Nacional das Baianas de Acarajé, de Maria Luiza Dias Oliveira.
Tarde na Machadinha, de Renato Alves e Silva.
A número 1, de Sandro Rodrigues.

POESIA:
A arte de resistir para existir, de Ana Beatriz Inacio Bilheiro Pontes

P314 Patrimônio fluminense imagem e poesia : mostra Olhares sobre o patrimônio fluminense 2011 a 2021 / organização: Cristina Coelho ... [et al.]. – Rio de Janeiro : Fiocruz-COC, 2022.
Edição digital.

ISBN 978-65-87465-67-8.

1. Cultura. 2. Patrimônio Cultural. 3. Preservação. 4. Brasil. I. Nogueira, Inês Santos (org.). II. Carcereri, Maria Luisa Gambôa (org.). III. Correia, Maria Rosa (org.).

CDD 363.69

Catalogação na fonte:
Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz
Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
Marise Terra - CRB6-351

PATRIMÔNIO FLUMINENSE IMAGEM e POESIA

Ao longo dos 11 anos de realização da Mostra Olhares sobre o Patrimônio Fluminense, contamos com a parceria de inúmeras pessoas e instituições, que contribuíram para que essa importante ação de valorização do patrimônio fluminense se consolidasse.

Registramos aqui nosso mais sincero agradecimento aos que de alguma forma participaram dessa iniciativa.

Esta publicação é o resultado de um esforço conjunto que envolve as instituições organizadoras, parceiras e apoiadoras da Semana Fluminense do Patrimônio desde sua primeira edição, e as cidades que abrigaram os eventos; a dedicação dos profissionais responsáveis pela produção da Mostra; os autores das obras inscritas ao longo dos anos, que compartilharam conosco seu talento e olhar sensível sobre o patrimônio fluminense e que vêm construindo a história e identidade da Mostra; os integrantes dos júris técnicos que acrescentaram inéstimável contribuição, bem como o público que nos acompanha há tantos anos e escolheu as obras vencedoras pelo voto popular.

A todas e todos que ajudaram a divulgar o evento e colaboraram para a valorização e preservação do patrimônio cultural fluminense, o nosso muito obrigado!

SUMÁRIO

O CAMINHO PERCORRIDO 06

2011 | A DIVERSIDADE DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE 08

2012 | PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE 32

2013 | PATRIMÔNIO CULTURAL: VALORES EM RISCO 53

2014 | PATRIMÔNIO CULTURAL E GRANDES INTERVENÇÕES 75

2015 | TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL 100

2016 | PAISAGEM E CULTURA EM MOVIMENTO 130

2017 | ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO 195

2018 | MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE 221

2019 | PATRIMÔNIO E SOCIEDADE: DO LOCAL AO MUNDIAL 259

2020 | CULTURA E CIDADANIA EM TEMPOS DE CRISE 306

2021 | A CULTURA COMO RESISTÊNCIA 346

ÍNDICE DE AUTORES 422

O CAMINHO PERCORRIDO

A Mostra Olhares sobre o Patrimônio Fluminense – fotografia e poesia integra a Semana Fluminense do Patrimônio (SFP) desde sua primeira edição, em 2011. A Semana é evento anual, organizado por instituições científicas e culturais do estado do Rio de Janeiro, e tem o intuito de promover a valorização do patrimônio natural e cultural fluminense e ampliar o interesse da população por esse patrimônio em suas mais diversas expressões, colaborando assim para sua preservação.

Além da Mostra, a programação da SFP inclui o evento de Abertura, o Encontro do Patrimônio Fluminense (EPF), principal fórum de reflexão e discussão pública da SFP, a Mostra de Filmes Memória em Movimento, e o calendário de eventos que tenham como foco a difusão e a preservação da memória e do patrimônio cultural fluminense, inscritos por adesão em seu site www.patrimoniofluminense.rj.gov.br.

Em sua primeira edição, a Mostra premiou apenas fotografias. A partir de 2012, a poesia entrou como segunda modalidade que poderia revelar, com mais ênfase, os sentidos que o patrimônio cultural desperta nas pessoas. Ainda é, no entanto, por meio da fotografia que os participantes da Mostra mais revelam seu olhar sobre o patrimônio fluminense.

No que se refere ao público, nas duas primeiras edições foram estabelecidas várias categorias por idades: infantil; infanto-juvenil; juvenil; adulto e idoso. Em 2013, entretanto, optou-se por simplificar, reduzindo-as a apenas duas categorias: infanto-juvenil (até 17 anos) e adulto (a partir de 18 anos). De qualquer modo, o que se verifica é que o público adulto é, sem comparação, o mais participativo.

Os temas da Mostra dialogam com o tema proposto para cada edição da SFP e exploram as diferentes dimensões – material e imaterial – do patrimônio cultural fluminense, consagrado e protegido nas instâncias municipal, estadual, federal ou mundial, e aqueles que, embora sem proteção legal, sejam assim reconhecidos pela população.

A cada ano, o estabelecimento de temas diferenciados na Mostra, além de divulgar a diversidade dos bens culturais, nos possibilita um diagnóstico sobre o conhecimento e o reconhecimento desse patrimônio por parte da população fluminense, que retrata em suas obras aspectos do cotidiano e revela afetos e identidades.

A seleção das obras é feita por júris que incluem em sua composição profissionais atuantes nos campos da literatura, da comunicação, da fotografia e/ou do patrimônio cultural. A partir de 2012, o voto popular virtual foi incorporado à Mostra, como mais uma forma de estimular os olhares para o patrimônio, alcançar parcela mais ampla da população e também possibilitar análises complementares dos resultados.

A divulgação das obras selecionadas ocorre, em geral, no encerramento do EPF e atrai público diferenciado, revelando a diversidade dos participantes da SFP, em função das especificidades dos eventos que integram sua programação.

Como forma de divulgação, a Mostra realiza uma exposição virtual com todas as obras inscritas no site da SFP; utiliza as obras selecionadas para promover a edição seguinte da Semana; e publica as obras selecionadas, como o livro Olhares sobre o patrimônio fluminense – 2011 a 2014, disponível aqui, e este ebook que agora apresentamos.

2011 A DIVERSIDADE DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

A primeira edição da Semana Fluminense do Patrimônio explorou o tema “A Diversidade do patrimônio fluminense”. O evento, cujas mesas foram compostas principalmente por representantes dos órgãos de proteção do patrimônio e das instituições organizadoras, apresentou o patrimônio fluminense de forma geral e os aspectos que permeiam sua preservação.

Dessa forma, o concurso visou estimular os olhares da população do estado do Rio de Janeiro para seu próprio patrimônio, aproximando-a dos referenciais de sua identidade cultural e despertando-a para a necessidade de preservação desses referenciais como um dever de todos. Para mostrar essa diversidade, os temas dessa primeira edição do concurso foram “Caminhos de ferro”, “Expressões da tradição”, “Memória da saúde” e “Paisagem vivenciada”, buscando abranger, por meio da fotografia, as diferentes categorias do patrimônio cultural – material, imaterial e paisagem cultural – que hoje são reconhecidas pelas políticas e preservação.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Cristina Coelho.
Júri técnico fotografia: Beth Formaggini; Fernando Fernandes de Mello; Oscar Liberal; Zé Alailton.

TEMA
CAMINHOS DE FERRO

Engloba qualquer elemento que tenha relação com o transporte ferroviário fluminense tradicional de cargas e/ou pessoas, em funcionamento ou não, desde as ferrovias e suas estações; as locomotivas, os vagões e suas composições; os objetos e os instrumentos relacionados, o trabalho e a vida que acontece nesses ambientes.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Invasão das Máquinas

Grasiele da Silva Lucena

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

O Vai e Vém

Karen da Silva Ávila

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Testemunha do passado

Edna Maria Baptista Padrão

JÚRI TÉCNICO

2°LUGAR

ADULTO

Plataforma

Lucia Maria Pacheco

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

O bonde amarelo

Rodrigo Kunstmann da Cruz

TEMA
PAISAGEM VIVENCIADA

Abrange todas as paisagens, naturais ou construídas, referenciais da memória e da identidade fluminense – florestas, montanhas, praias, rios, parques, praças, jardins, mirantes, vistas de cidades e áreas históricas, entre outras.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

INFANTIL

Ruínas

Beatriz Pio de Souza

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

O amanhecer em Saquarema

Mariana de Lima Soares Barbosa

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Outono

Lucas Munay Oliveira

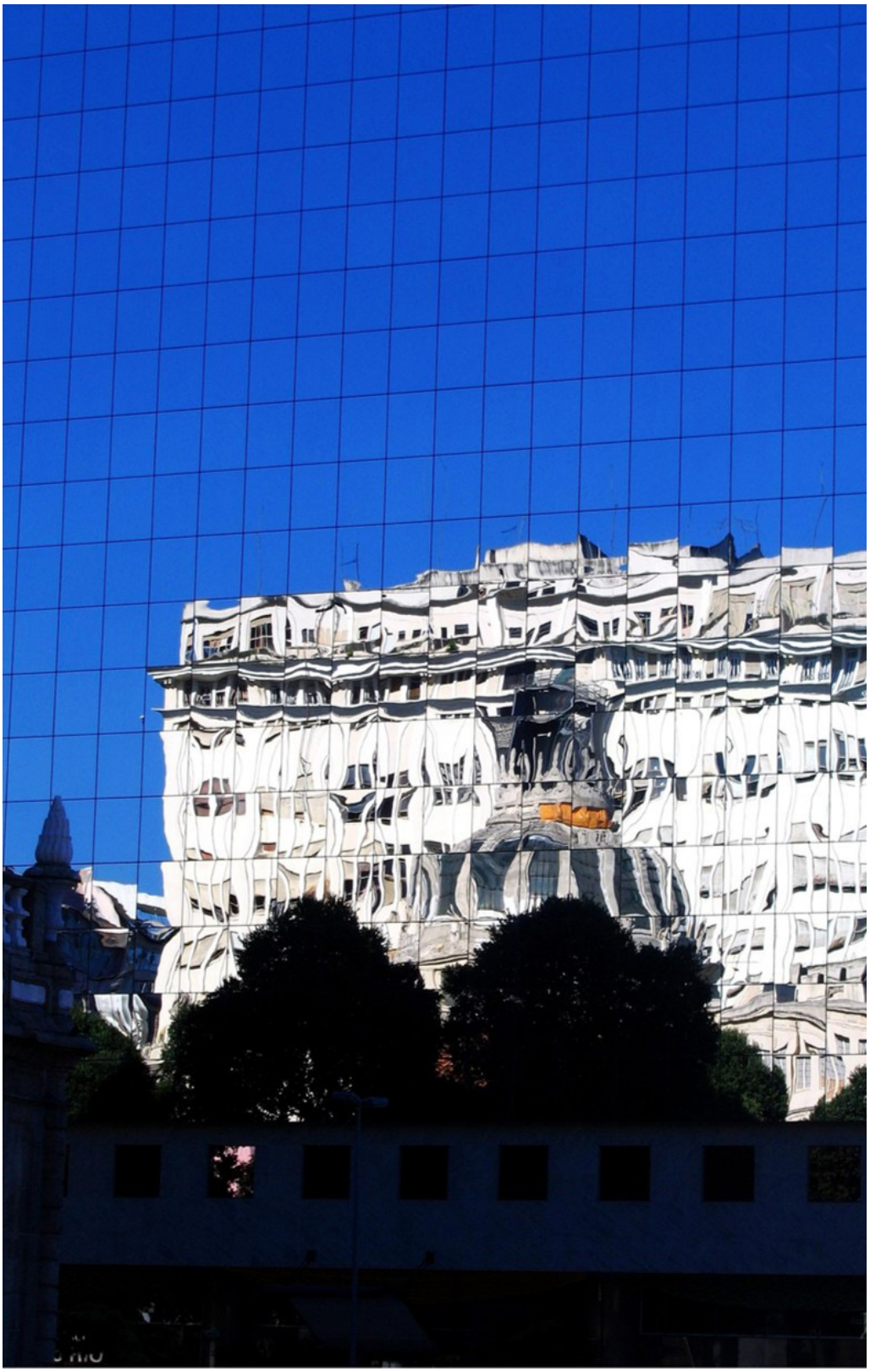
JÚRI TÉCNICO
1º LUGAR
ADULTO

Caminhos do Valongo
João Maurício Bragança Garcia Lopes

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO



Reflexos

Octávio Augusto Prado de Siqueira Filho

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Bom dia Paraty

Vera Didricksson

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

IDOSO

Na Pedra do Sal

Fernando Carvalho

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

IDOSO

Noiva antes da bengalada

Rosa da Fonte Pontes

TEMA
MEMÓRIAS DA SAÚDE

Qualquer elemento – material ou imaterial – que remeta à história da saúde no estado do Rio de Janeiro. Hospitais, colônias, institutos de pesquisa e de saúde pública, objetos e instrumentos relacionados, trabalho e vida nesses ambientes podem ser inspiração para o tema.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Castelo da Ciência
Amália Pinkusfeld Medeiros Bastos

JÚRI TÉCNICO
1º LUGAR
ADULTO

Renascendo um outro olhar
Vitor Gonçalves Pimenta

TEMA
EXPRESSÕES DA TRADIÇÃO

Inclui as manifestações culturais tradicionais que acontecem no território fluminense, como festas religiosas e populares, tradições folclóricas, referências às expressões artísticas regionais (música, dança, escultura, pintura etc.) e aos modos humanos de fazer, bem como hábitos tradicionais.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Alegria compartilhada
Fernandes Vicente de Souza Neto

JÚRI TÉCNICO
2º LUGAR
ADULTO

Palhaço de Folia de Reis
Bruno Leonardo Gomes Morais

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Dueto: som/natureza e interferência humana

Cristina de Fonte Pontes

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

IDOSO

Palhaço de Folia de Reis

José Inácio Parente

2012 PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE

A segunda edição da Semana Fluminense do Patrimônio, sob o tema “Patrimônio e Sustentabilidade”, se alinhou ao tema da Rio+20, conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, realizada em junho do mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro.
Buscando ampliar a abrangência da Semana no território fluminense a partir de sua itinerância, com o objetivo de gradativamente levar as discussões para todo o estado do Rio de Janeiro, o Encontro do Patrimônio Fluminense ocorreu na Região do Médio Paraíba, que apresentava, na época, muitas fragilidades do ponto de vista da preservação de seu patrimônio, e a Abertura da SFP foi realizada na cidade de Cabo Frio, na Região dos Lagos.
A SFP inaugurou, assim, sua nova cara e mostrou de imediato que as reformulações propostas em sua organização foram acertadas. Reformulações essas que, além da definição de um tema central alinhado com o momento e da itinerância dos eventos, incluíram nas mesas protagonistas do patrimônio, tanto de sua produção quanto de sua preservação, gerando importantes relatos e debates, bem como a elaboração da Declaração de Vassouras, disponível aqui.
Nesse contexto, o Concurso, que nesse ano, além da fotografia, incorporou também a poesia, trouxe como temas “Memórias das águas”, “Registros de fé” e “Lendas e rendas”, visando, em continuidade ao princípio adotado em 2011, ressaltar e valorizar a diversidade cultural e do patrimônio fluminense.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Cristina Coelho.
Júri técnico fotografia: Cêça Guimaraens; Cristina Coelho; Oscar Liberal.
Júri técnico poesia: Antônio Secchin; Gisele Sanglard; Lêdo Ivo.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
REGISTROS DE FÉ

Engloba todo e qualquer elemento (material ou imaterial) que tenha relação com o patrimônio religioso fluminense, desde as edificações (igrejas, capelas, paços, casas paroquiais, templos, terreiros de candomblé etc.); o trabalho e a vida que acontece nesses ambientes; o mobiliário, objetos e vestuário relacionados; as manifestações de fé; os rituais, as práticas e as festas religiosas.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Santo Expedito

Peter Cardoso Ilicciev

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Dia de caboclo
Marcellus Rodrigues Pequeno

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Ad Aeternun

Breno Tomás de Aquino Loureiro

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Membros da terra

Matheus Lucas de Arruda Camara

Sou os jesuítas, os carmelitas.
E todas as ordens vistas
Pelo mundo até então.
Ah! Como é bom dizer: Sou as drogas do sertão.

Sou os imigrantes
Nostálgicos, banzeiros
Que aqui aportaram
E viraram brasileiros.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Memorial de Manuel congo ao cadafalso

Rafael Italo Fernandes da Fonseca

Água na tez negra de tanto Cristo escalda,
Mas não dissolve rubras cascatas da espalda.
Por mais que tentem e escondam Oxumaré,
Carregam as crenças meus amigos de fé.

Houve quem tivesse tentado, sem sucesso,
Irromper a dança e a boca negra a cantar.
Calariam meu tambor e o culto de Ifá,
Não fossem as vezes em que humilde professo.

A voz recôndita outrora, pois, se calou.
A cultura, imortal, nem por isso apoucou.
Do trabalho emana a fé e a força do eu,

Cria-se a letra latina impressa em brasão.
O suor que vertera no solo escreveu:
A mim é devido o progresso da Nação.

TEMA
MEMÓRIAS DAS ÁGUAS

Abrange todo e qualquer elemento (material ou imaterial) do patrimônio cultural fluminense que tenha relação com os mares, canais, rios e lagos, como as embarcações; os portos e cais de atracação; as estações de barcas e gares marítimas; os estaleiros; os faróis; os reservatórios, aquedutos e chafarizes; os objetos relacionados, a vida e o trabalho que acontece nesses ambientes; o artesanato e o modelismo naval; as práticas da navegação, da pesca e suas tradições.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Sob as águas de Paquetá
Alex Gaudêncio

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Pescadores das pequenas comunidades

Mariza Versiani Formaggini

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

A beleza da história

Sâmara Maria Luciano Santos

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Trabalho fluente

Marcelo Moraes Caetano

Escrever é aportar uma ideia;
cheia, um barco de pesca, uma fragata.
Somos feito os pescadores à cata
de peixe: versos que alimentam nossa aldeia.

O poeta joga a rede e se resume
a pedir à Deusa (a Água) uma resposta.
No litoral, bem próximo da costa,
enche o balaio de poema e de cardume.

Penso quanto é útil este mudo aprendizado:
a nau em lua cheia colhendo os marítimos
caranguejos, cações, sardinhas em boana.

E lá na Atlântica, o poeta acordado
amanhece o silêncio, escrivaninha em ritmos
de um soneto atracando em Copacabana.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

O Rio

Renato Touzdjian Pinheiro

Nunca paro para descansar.
Em meu seio habitam vidas.
De meu meio dependem ilhas.
Sigo sem rumo e cabisbaixo o meu rumo,
Percorrendo oportunas vias.
Largo, estreito, esquerdo, direito.
Sou de lua, de momento,
Sou de barro, de Janeiro.
Minhas águas, de março!
Ao céu, me divido, inundo, encharco, esbarro, perco, encho, acho.
Transbordo, escorro, gotejo, pingo, evaporo, deserto, minguo, seco.
Viro pântano, mangue, lama, alagadiço, brejo.
Mesmo assim, fluo, sempre, caudaloso e sereno,
Abrindo caminhos sempre libertos,
Ora rasos, ora fundos.
Às vezes bóio, afundo.
Mato minha sede com lágrimas.
Afogo saudades em meu leito.
Pedras brotam em meu caminho e apesar de tanto bater,
Não consigo furá-las, em cheio, no peito.

Ando à procura de minha terceira margem, por entre clareiras,
Enquanto galhos encalham em minhas beiras.
Precipito, agito, corro, corredeiras.
Rio acima, Rio abaixo, grutas, cascatas, nascentes, cachoeiras.
Rodamoinhos profundos, fervimentos, marés, correntes, turbilhões.
Trombas d'água, aguaceiros, enxurradas, tempestades,
Tormentas, torrentes, arrastões.
Lendas, tesouros, ventos, raios, relâmpagos e trovões:
Num fluxo indissolúvel, quero, logo, desaguar no mar!

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Em river, sou Rio

Katzuki Parajara de Castro

Quando vem e me contorna, água corre;
Cerca num desenho que a ti sou em porcentagens.
Carrega os pluralismos totais,
Se não leva, desprende em outras correntes.
Se em mina nasce água,
Imagina seus conjuntos de mares?
Se tudo se diz feito de água,
E seu poder da forma e deforma que segrega?
Mandato do ser humano saber da água.
Ainda que o ambiente dificulte.
O corpo pede, conhece.
Separa, dilui, mastiga, expele.
Água é vida porque sabe o que é.
E viver é saber separar.

TEMA
LENDAS E RENDAS

Inclui todo e qualquer elemento (material e imaterial) que tenha relação com o folclore e o artesanato fluminense, como as manifestações e os rituais folclóricos; o vestuário e os adereços relacionados; os lugares tradicionais de manifestações folclóricas; o trabalho e a vida nesses ambientes; as práticas de artesania; o artesanato tradicional em suas diversas expressões; os instrumentos, as ferramentas e os objetos vinculados à produção do artesanato.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

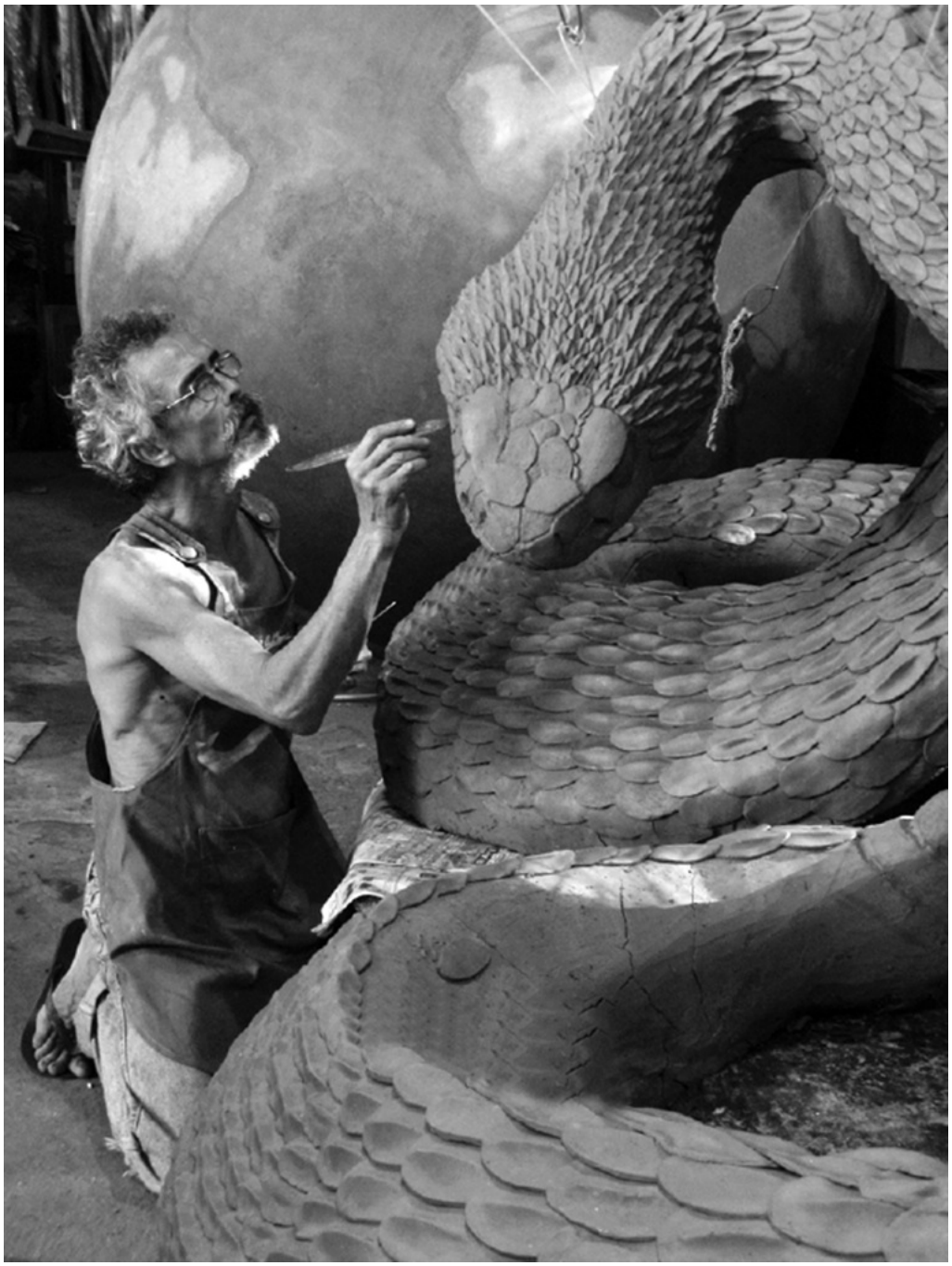
Lendas do Cais de Santa Luzia

Christiano Lobão de Carvalho

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO



Arte no Barro

Mariza Versiani Formaggini

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Paraty

Letícia Emilia Gonçalves Duarte

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Capoeira

Alberto Hugo Rojas

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Balanceiros

Adriana Mastrangelo Ebecken

Deixei o porto do Rio,
Corri os olhos ao mar.
As águas, o vento no rosto, jongo da serra,
Candongueiro, puíta, cuíca,
Rosa Morena a dançar.

Saudade já vinha em terra,
não precisava em barco pisar.
Ciranda, ciranda de sentimento, viola, adufe,
Roda, Maria, sua saia no ar.

Atraca meu coração,
atraca bem de mansinho.
Dá meia volta, volta ao Rio,
de volta ao píer Mauá.

2013 PATRIMÔNIO CULTURAL: VALORES EM RISCO

Neste ano, a cidade de Petrópolis, na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, foi eleita para sediar o principal evento da Semana Fluminense do Patrimônio, o Encontro do Patrimônio Fluminense, cujo tema foi "Patrimônio cultural: valores em risco". O EPF debateu os fatores de risco que afetam o patrimônio fluminense e as possibilidades e perspectivas de sua preservação. Petrópolis e a Região Serrana como um todo vêm, nas últimas décadas, sofrendo muito com os desastres naturais, potencializados pela ocupação e apropriação indevidas do meio ambiente pelo homem, processo em que todo o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, sofre ameaças das mais diversas.
Com vistas a ampliar o conhecimento e a valorização do patrimônio relacionado à região escolhida para sediar o evento daquele ano, o Concurso incorporou em seus temas um que se referisse ao patrimônio tutelado pelos órgãos de proteção dessa região, o que se replicou nos anos seguintes, sendo os demais relacionados diretamente ao tema geral da edição da Semana.
Dessa forma, os temas de 2013 foram "O patrimônio da Região Serrana do Rio de Janeiro", "Fragmentos de memória" e "Memória preservada".

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Cristina Coelho.
Júri técnico fotografia: Carlos Terra; Cêssa Guimaraens; Oscar Liberal.
Júri técnico poesia: Aline Leal.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
FRAGMENTOS DE MEMÓRIA

Alcança todo e qualquer bem, material ou imaterial, que se apresente fragmentado, incompleto ou com risco à sua permanência no quotidiano. Esse tema também inclui objetos ou expressões fora de seu contexto original.

JÚRI TÉCNICO
1º LUGAR
ADULTO

Ruínas de São Bernardino
Sérgio Ramoz

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Queda

Waldemir Filgueiro Júnior

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Cine Memória

Beatriz Pacheco Freitas

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Olhar com fé

Rosângela Alves Batista

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Poesias, fitas, amoreiras e sombras

Rúben Pereira

Tudo retumba.
Os olhos já nem enxergam,Lacrimejam.
A alma se põe em posição fetal,
O corpo adormece...
Ao longe viola relampeia,
passos no barro ficam cada vez mais presentes,
o tilintar de um sino de som ôco já me toma os ouvidos e...
Quando abro os olhos vejo um grupo com fitas, chapéus,
violões,
Roupas muito simples e coloridas, uma sanfona, um
cavaquinho, um monstro a que eles chamam “palhaço”...
São os Foliões... É a folia de reis... Nobres vates a nos visitar.

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Pedras de Rio
Sônia Dique Fragozo

Quero um rio, pleno de seixos.
Seixos brancos,lisos e arredondados
Seixos rolados

São pedras
Moldadas pelo rolar
Pelo bater, pelo chorar
Pelo sonhar, pelo sofrer.

São pedras
Alvas e aveludadas
Mas são pedras
Todas moldadas.

São seixos rolados
Moldados aos trancos
São seixos brancos

São brancos os seixos
Moldados aos trancos
Descendo os barrancos

São trancos os barrancos da vida
São vida, os seixos brancos.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Petrópolis, você e eu

Rennan Rebello

Quando em Petrópolis, estive
Andando pela Rua do Imperador
Realmente me perguntei
“Quem sou?”

Não por crise de identidade
Mas por pura saudade em demasia
Como te querias lá como quero-te cá
Mas acolá...

Dividiríamos minutos de nossa vida
No Palácio de Cristal ou...
Poderíamos nos esbarrar
No Museu Imperial daqui a pouco

Apesar de eu saber que não estarás
Assim como a Família Imperial
Continuo seguindo por essa cidade
Que nem a vejo mais...

Como uma futura “minha”
Mas sim, “nossa”
E sob o letreiro do Jornal Tribuna
Saiu do transe, e vejo que estou só

Enfim, o que me resta?
Beber uma cerveja típica daqui
Blasfemar, planejar, escrever,
Rabiscar, idealizar formas

Que me tragas
Te tragas e nos tragas
Para Petrópolis, meu amor serrano
Para tomarmos uns tragos apaixonados

Sob bênção do clima daqui
Um clima de bem sumir
Ah! Vamos logo viver lá à três?
Petrópolis, você e eu.

TEMA
MEMÓRIA PRESERVADA

Envolve todo e qualquer bem cultural, protegido ou não pelas esferas federal, estadual e municipal de proteção, material ou imaterial, que seja exemplo de boa ação de preservação.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

A Moreninha
Débora Marques de Araújo

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Municipal RJ

Jeferson Mendonça Silva

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Luz da Colônia
Beatriz Pacheco Freitas

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Bucolismo Serrano Fluminense

Dan Gabriel D'Onofre

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Nogueira, um lugar para ser feliz

Paula Xavier dos Santos

Quem disse que o paraíso não existe?
Ah! Pena daqueles que não sabem
Que nunca sentiram o ar de Nogueira

O canto dos pássaros que ali vivem
A humildade dos que ali convivem

O cheiro dos manacás e das rosas,
O balanço das viuvinhas
A delicadeza da barba de velho

Dormir com o fogo da lareira,
Acordar com o silêncio da natureza
Que sedutora, se enche de névoa
Revelando aos poucos sua beleza

Ah! Pobre daqueles
Que não conhecem Nogueira

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Jogos em Vassouras

Paula de Souza Braga Fernandes

A cidade recebeu a euforia dos universitários: todo o grito contido por ter passado no vestibular e toda a alegria por estudar na Universidade se prontificaram num só lugar.

As torcidas gritavam,
Os tambores tocavam,
As bandeiras balançavam,
Os jogadores suavam.

Todas as quadras,ladeiras, pousadas e campos fizeram parte de momentos únicos que construíram parte da história de Vassouras.

TEMA
PATRIMÔNIO DA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Inclui todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas federal, estadual e municipais de proteção, da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro.

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Capela entre o céu e a terra
Leonardo Cortazio Viana

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Palácio Rio Negro

Jeferson Mendonça Silva

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Pé Direito
Filipe da Silva Barbosa

Estranho seria sobrevoar a cidade de Pedro

E desdenhar dos garbosos casarões de época

Com exuberantes jardins, mesmo não sendo da Babilônia

Testemunhas de um Brasil Colônia

Ases da humanidade não hão de questionar

Tua superstição de pé direito

Posto que o céu de brigadeiro

Torna mais contente a vindoura aurora de qualquer sujeito

Bela vista de casa dos confins de Siméria

Ainda bem, Dumont, que não é da Sibéria

Sorte de quem ainda vê com belos sonhos as delícias que aqui proponho

Na completude de um suplício querer

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Órgãos dos sentidos meus

Pedro Souza Moreira da Silva

Quando vi esta Serra,
Com os orgãos de sentidos meus,
Imaginar outra coisa não pude.
É tão bela,
Como um som de alaúde,
Tocado pelo dedo de Deus.

2014 PATRIMÔNIO CULTURAL E GRANDES INTERVENÇÕES

O Concurso Cultural Olhares sobre o Patrimônio Fluminense 2014, assim como nos anos anteriores, procurou alinhar-se ao tema central da SFP, “Patrimônio cultural e grandes intervenções”, e à discussão tratada no Encontro do Patrimônio Fluminense, em Paraty, na Região Costa Verde, que debateu os aspectos e fatores que afetam, positiva e negativamente, a preservação do patrimônio fluminense frente às grandes intervenções em áreas históricas e com presença de comunidades tradicionais, seja no quotidiano dos lugares com eventos de médio e grande porte, seja no território com obras de reformulação física.
A cidade de Paraty foi escolhida por receber inúmeros eventos que interferem no modo de vida de sua população e por estar localizada em região afetada por transformações causadas por grandes intervenções.
Nesse sentido, para o concurso foram criados os seguintes temas: “Fatos e feitos”, “Memória transformada” e “Patrimônio da Costa Verde Fluminense”, este último voltado especialmente para o patrimônio cultural consagrado dessa região, da qual Paraty faz parte.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Cristina Coelho.
Júri técnico fotografia: Cristina Coelho; Maria Rosa Correia; Oscar Liberal.
Júri técnico poesia: Flávio Corrêa de Mello; Maria Rosa Correia; Stella Maris Mendonça.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
FATOS E FEITOS

Aborda a relação entre os fatos, expressos pelos eventos realizados, associados de algum modo a esses bens culturais e os feitos humanos, expressos pelos bens culturais materiais e imateriais. As obras inscritas nesse tema abrangem simultaneamente os fatos e os feitos buscando ressaltar a relação entre eles.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Besouro Moderno

Luana Araújo Ramos Carvas Paiva

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Brincando de estudar

Maria Aparecida Sencades Alves

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Montanhas

Stella Maris Mendonça

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Intersecção erudito-popular

Adil Guedes do Nascimento Junior

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Teresópolis

Lucia Périssé Moreira Veras

Teresópolis, sonho meu,
uma cidade querida,
lugar onde a fé nos aponta
o Dedo que aponta pro céu...
A Natureza é uma festa,
que colore de flores e cores
as matas, o verde, a floresta,
na beleza sem limites,
dos dias lindos de sol...
A cidade é meu amor,
lá cresci, sonhei, vivi
meus doces sonhos de amor...
Lá cantei, dancei, pulei
meu primeiro carnaval;
pessoas que conheci,
amigos que nunca esqueci.

Ah! Se eu pudesse, apanharia
um pedaço de você...
nem que fosse um pedacinho,
o bastante pra ficar ...
guardado bem lá no alto,
acima das suas montanhas,
bem pertinho de Deus...
que é o Pai desta cidade
que Ele mesmo escolheu
pra mostrar a todo o mundo
o verdadeiro Caminho do Céu...

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

subúrBIO
Rita Maria Merlino

subúrBIO
BIO
Vidas quentes
Vidas com nome
Vidas de gentes
Patrimônio de meus patrimônios

subúrBIO
Tem seu Alexandre, seu Murilo, o Bira
Que garante o pão e o conserto
Tem feira e pracinha
Tem trem e bem-te-vi
Vizinha, vizinho,qualquer
Sejam bem vindos
Fique mais um pouco, subúrBIO

VOTO POPULAR

1° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Instituto de Educação

Rafael Valladão

Salve Instituto! Pavilhão de glória,
Florão do ensino, emblema da virtude!
Paço da altiva e brava juventude,
Seja louvada a tua sublime história!

E há quanto tempo espelhas, Instituto,
O carioca esplendor da educação,
Pois semeias sapiência, e eis teu fruto:
Teus filhos na vanguarda da Nação!

Há centenárias primaveras trazes
Em teus lauréis, o prêmio alvissareiro
Para a nossa nação, Rio de Janeiro:

Em anos de gentalhas tão mordazes
Esplendes jubiloso a tua história,
Grande Instituto, pavilhão de glória!

TEMA
MEMÓRIA TRANSFORMADA

A relação entre o patrimônio cultural fluminense, material e/ou imaterial, e seu contexto (físico, econômico e/ou sociocultural) em transformação é a inspiração desse tema.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Passado Glorioso, Presente Irrelevante

Diogo Vasconcellos de Almeida

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Encontro & Contraste

Conceição Aparecida Pessanha Teixeira Lopes

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

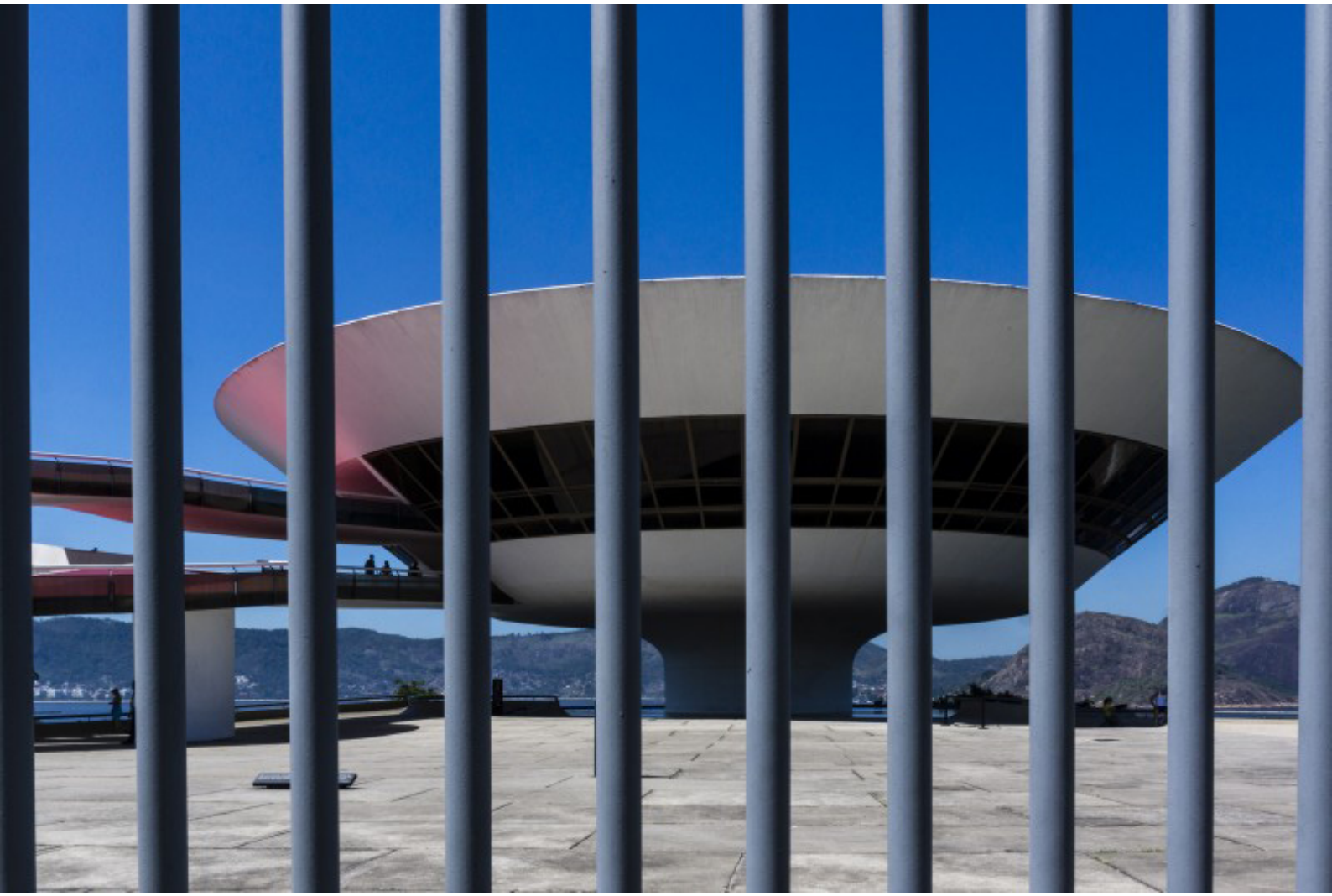
O trilho e a estrada

Bruno do Santos Inácio

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO



Prisioneiros da violência

Adil Guedes do Nascimento Junior

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Memória e História

Aline Buonomo do Rosário

que memoria é essa que me toma a mente
saudade da carruagem
das árvores frutíferas na cidade
nas quitandas do josé, joão e seu pedro, da conta pendurada
da solidão poética e do romantismo exacerbado de tempos que não vemos
como antes éramos
a cidade muda
muda as pessoas
muda os seres
não muda quem não acompanha as transformações
que também desmiudam na multidão
perto e longe quero estar
ver o mundo transformar
esquecer a história
também não revigora
memória agora é poesia sem fim
é lembrar de negros escravos chegar ao porto e nem se quer comemorar
porque não há comemoração, se não tem recordação
e o que mudou de lá pra cá?

grandes prédios,muros e muralhas uma cidade partida
parques não são meu, nem há de ser seu
casas desmontadas ,hoje são prédios em construção
geografia das favelas leitura de quem vive nela

memória de negros fujões que ainda vivem ali
presos no passado
que não muda seu estado
e não é solucionado
o problema do nego fujão

e por falar em memória é bom lembrar
que cidade também é história
história, de fatos bons e ruins
mas não se pode deixar escapar
a memória do nosso rio de janeiro
que é de povo hospitaleiro
que recebe com sorriso
visitante estrangeiro

isso é memória pois se grava e não se apaga
vira em nós identidade
que perdida já se acha
na mistura das raças,na cultura do povo
na crença e na descrença
memória de um povo que busca na sua terra crescer,saber e não esquecer que a identidade da sua história esta em buscar na memória seus fatos já dados e recuperar os omissos, submissos
de um passado em regresso, sem grande progresso
mas que hoje muda na velocidade de um cometa
muda pra quem tem sede de mudança
e guarda grande esperança de ser um país de todos.um lugar onde a memória jamais se apaga.
um lugar onde o povo tem orgulho de dizer sou brasileiro e moro no rio de janeiro

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Jongo Libertador

Paulo César Cardoso

Nos tempos sombrios de outrora
De chibata, senzalas e dominação
Emergia sublime como a Aurora,
O Jongo: canto e dança de libertação.

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Porto das Caixas
Araci Barreto

Nas pedras da rua, o túnel emoldura
A estação do trem. O tempo passando
A vida mudando; e o futuro vem.

O trem fez história, deixou na memória
A doce saudade. A “Maria fumaça”
Ruidosa ela passa: Quanta majestade!

O apito é aviso, na boca o sorriso:
O “expresso” chegou! No peito a esperança
Na mente a lembrança, e o tempo passou.

O tempo presente, do sol o poente
Na terra o viver. Nos trilhos desertos
Reverberam ecos do trem a correr.

Na foto o flagrante de um tempo brilhante.
Progresso? Tristeza. Na Matriz da Conceição
A Maria uma oração: Devolva nossa beleza!

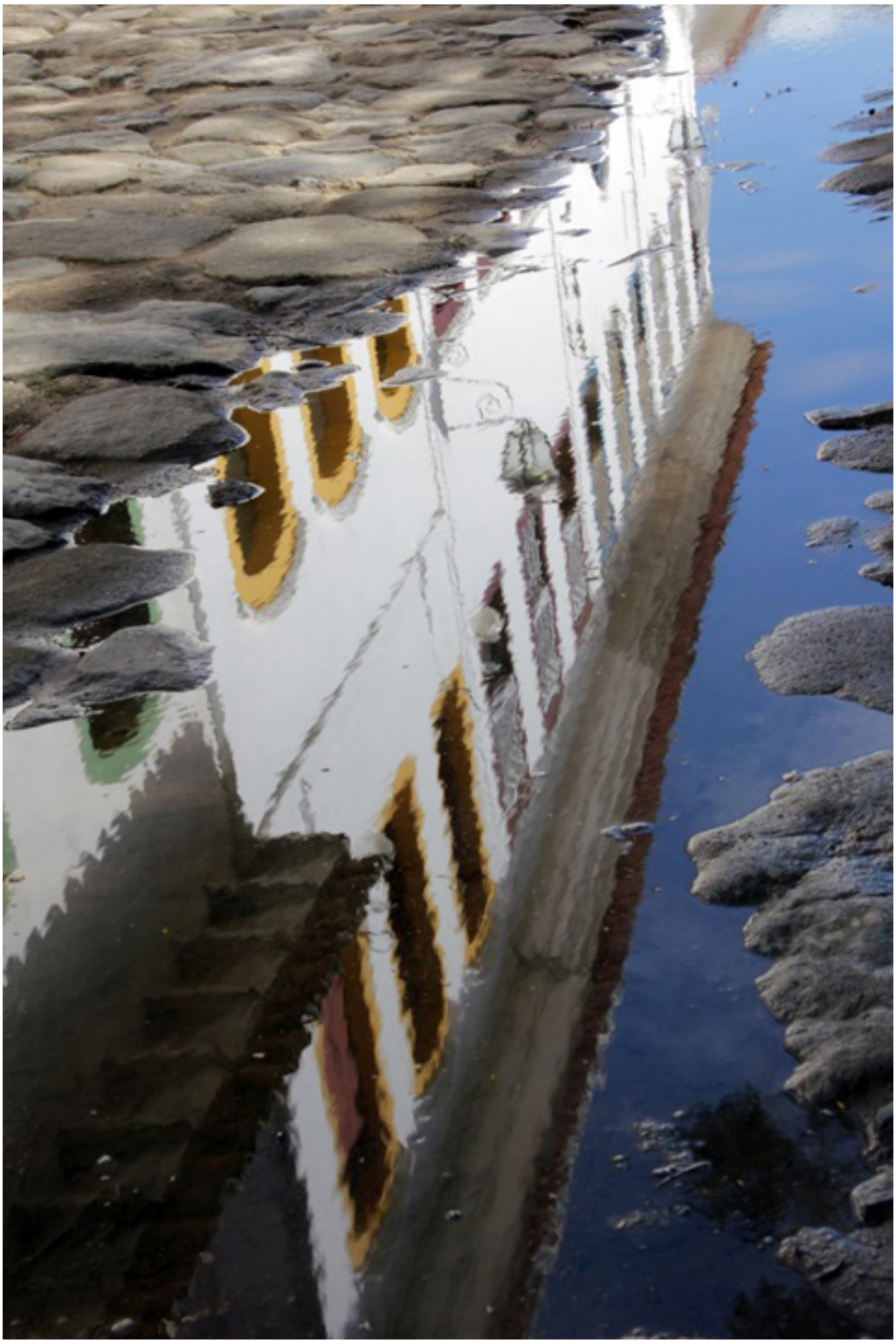
TEMA
PATRIMÔNIO DA COSTA VERDE FLUMINENSE

Abrange todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas federal, estadual e municipais de proteção, presente na Região da Costa Verde do estado do Rio de Janeiro.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO



Paraty Refletida
Flávia Carmagnanis

JÚRI TÉCNICO
2º LUGAR
ADULTO

Reflexo da história
Rafael Mendes Teixeira

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Barquinhos de Paraty
Sarita Algebaile Bondim

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

A Casa e a Ilhota do Morcego da minha infância

Lenawaine Barnosa de Mello

Com argamassa e gordura de baleia
Edificou sua casa em alvenaria
E em cada canto pediu ajuda da sereia
Para ornamentar a casa com maestria.

Lindos morcegos foram esculpidos
Tão perfeitos pareciam vivos
E por toda a costa eram ouvidos
Alto e em bom tom os seus silvos.

Na casa e na Ilha Juan habitou
Por muitos anos de completo sossego
E dos silvos ouvidos à noite brotou
A Casa e a Ilhota do Morcego.

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

O tempo e o Vento
Rita de Cássia da Fonseca Rocha

Eu já fui uma Bela Usina de Açúcar.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Tempo em que minhas muralhas abrigavam máquinas de produção a vapor.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Hoje eu só abrigo histórias e tenho ainda minha beleza.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Na minha construção senti as dores do coração escravo.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
O rugido das moendas o tempo silenciou.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Às vezes ouço o tempo passar com o vento.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Lugar esse Bracuhy que leva em águas do Rio.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Saudade do Engenho Santa Rita que as belezas ainda abrigam.
Vi bravura, ouvi liberdade, e senti resistência.
Já faz tempo que o vento aqui soprava!
Ainda estou aqui com braços esplendido para você me visitar.
Eu sou as Ruínas do Engenho Central do Bracuhy.

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Paraty

Sérgio Renato de Amorim Rodrigues Bittencourt

Paraty que me faz reviver em sonhos a oferta do meu querer,enflorestado deslumbro o nascer, vida que jamais pensa em morrer.
Ó cidade encachoeirada, suas nascentes abastecem o coração de sua gente; as montanhas agradecem em sinuosas trilhas que nos fazem flutuar até aos céus chegar.
Mar transparente, verdejante, cujo mareio adormece os viajantes, itinerantes, numa atmosfera contagiante.Paraty, notariedade, em breve,Patrimônio da Humanidade.

2015 TERRITÓRIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL

Nesse ano, o nome do concurso cultural foi trocado para Mostra de fotografia e poesia Olhares sobre o Patrimônio Fluminense, sendo, contudo, mantida sua proposta, a de, por meio da fotografia e da poesia, despertar o olhar e ampliar o interesse sobre o patrimônio cultural fluminense seja ele protegido pelas instituições públicas ou reconhecido pela população.

Essa edição da Semana Fluminense do Patrimônio propôs a discussão do tema "Território, memória e identidade cultural" e teve como sede do seu principal evento, o Encontro do Patrimônio Fluminense, a cidade de Quissamã, na Região Norte Fluminense. O mote em torno do qual girou a discussão foi o papel e a importância da memória e do território na construção das identidades comunitárias. Por suas características históricas e naturais, o norte fluminense reúne uma diversidade de grupos e manifestações culturais que guardam e transmitem as tradições locais, convertendo-se em cenário de rico patrimônio natural e cultural, material e imaterial, estreitamente relacionado com o desenvolvimento e apogeu da economia açucareira regional e com o potencial do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.

A Mostra, alinhada à SFP, propôs os seguintes temas: "Por onde andei" e "Cultura em ação", bem como um terceiro voltado especificamente para o "Patrimônio da Região Norte Fluminense".

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Cristina Coelho.

Júri técnico fotografia: Cristina Coelho; Maria Rosa Correia; Stela Martins.

Júri técnico poesia: Lucia Helena Ramos de Souza; Stella Maris Mendonça.

Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
POR ONDE ANDEI

Abrange as paisagens, naturais ou construídas, que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais para a coletividade ou o indivíduo. Podem ser restingas, florestas, áreas litorâneas, manguezais, rios, paisagens de cidades ou rurais e seu variado patrimônio construído.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Arquipélago de Santana

Marcelo de Oliveira Albuquerque

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Palacete de Memórias

Verônica Catanheira Machado

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

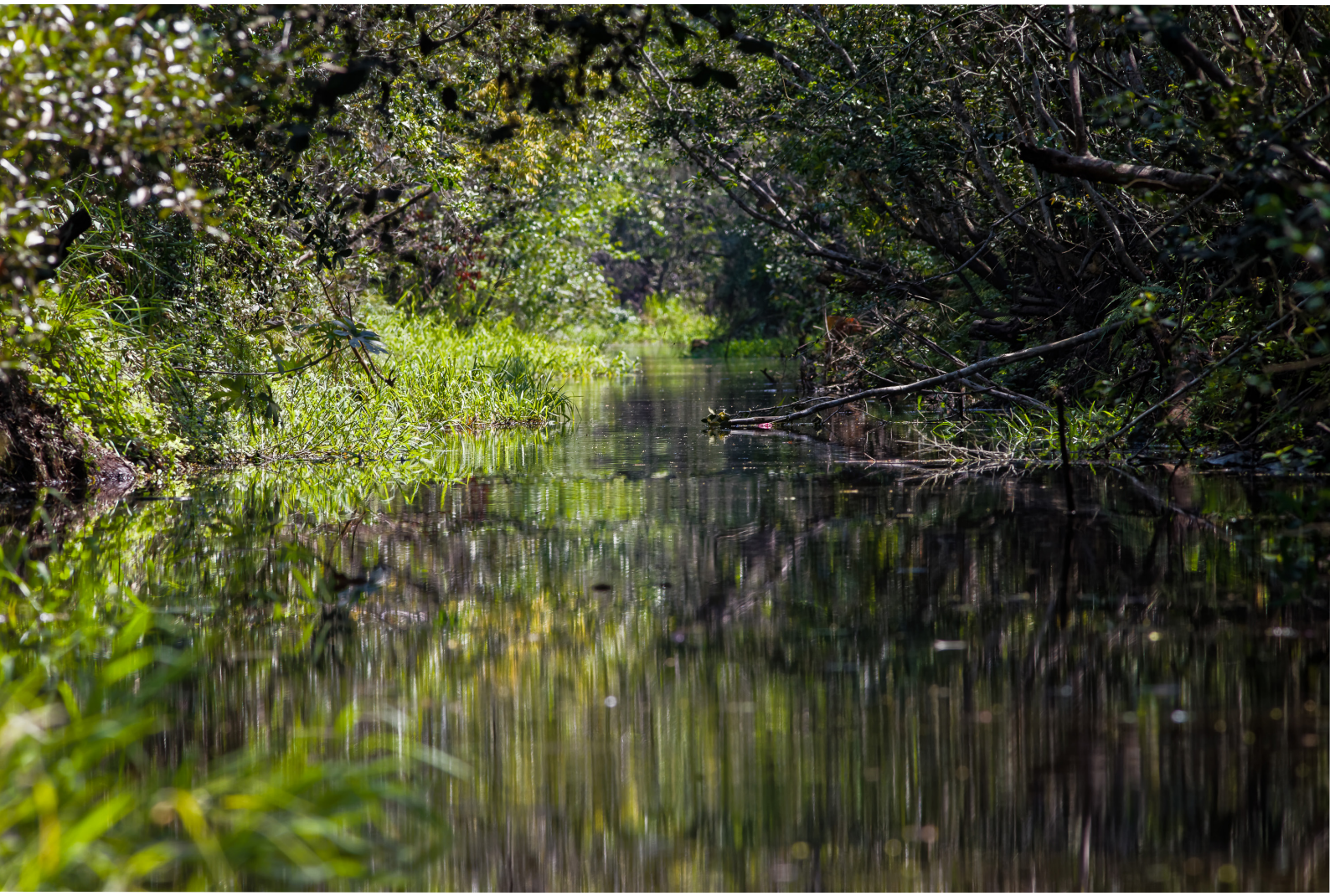
Na espera da Maré

Danilo Hugo Sereio da Silva

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO



Águas calmas do Canal

Rogério Pecioli de Queiroz

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Itacolomi: desengano
Gustavo Polycarpo

O menino desgarrou da pessoa maior
sem engano
atrás de apurar o som de um tesouro harmônico
no rio do colégio das flores.

Precisava sair e ficar solto para procurar.
Era já o tempo de distinguir aquele escondido.
Mesmo que ficasse
muito de mais tempo agarrado agora
tinha que estar somente sozinho
para ouvir e sentir.

Pessoa maior. Ita!
Grande pessoa, pedra. Ita!
Propaga uma flor cheirosa. Eita!
Por muito suspeita
que soa gostosa e deita
espreita distraída a pedra
que deixa o menino se desgarrar sem engano
desandar!
Eita, rocha! Ela, mãe! Eita, rocha! Ela.

São águas que levam o rio
que o fazem cantar:
rioaxxi rioaxx riaxx riaxii.
Rio
que nas águas que o levam
cochicha baixinho
nas pedras pequenas
nos seixos no leito
no fundo bem raso do seu leito
o do rio.
Uma volta dentro dele
perto da estrada de chão
ao lado dela
que vai a dar de andar
por dentro da água que leva
muito leve
mão bem leve
como luva
como que tenha guardado um tesouro
junto aos cipós
para que seja o que descubra.

Perto
bem perto
no em torno do corpo
já aparece o brilho das borboletas amarelas
que brincam de agradar e festejar.
Para ir pelo caminho ao tesouro.

O som penetra
o menino transformase
no caminho que ele segue ao rio.
Os sons que a floresta toca muito são parecidos
com braços que carregam a mostrar o caminho.
A melodia que em cada um dos lados do caminho soa
deixa a pauta
lados da estrada
para se transformar nesses braços
que põem a balançar para ouvir ouvir ouvir.

Um som
depois
outros uns sons
transportam harmonicamente em série:
fundamental um traz outro um
que traz o quinto de um
e um
mais o quarto justo de um
depois a terça
e quinta de um
mais a sétima trítona
para mais acima um dois três
mais altera para cima a décima primeira.
O coração bem mais serelepe
vai pulando de árvore em árvore
de rede em rede.

Um som
depois
outros uns sons
transportam harmonicamente em série:
fundamental um traz outro um
que traz o quinto de um
e um
mais o quarto justo de um
depois a terça
e quinta de um
mais a sétima trítona
para mais acima um dois três
mais altera para cima a décima primeira.
O coração bem mais serelepe
vai pulando de árvore em árvore
de rede em rede.
Nos braços de um povo manso
tão bamboleantemente muriqui
balançam
balançam a rede de um povo que mora nas árvores.
A rede faz dormir morar abriga.
A rede que o mato faz ser
também
os braços que cantam e levam.

Nos braços de um povo manso
tão bamboleantemente muriqui
balançam
balançam a rede de um povo que mora nas árvores.
A rede faz dormir morar abriga.
A rede que o mato faz ser
também
os braços que cantam e levam.

Já logo ali
na curva
um colégio
que toma as flores para si e muda o nome do rio. Flores de odores dos ares
que levam o som.
De regar as flores do colégio
de ter o privilégio de ler as letras e as partituras
com cheiros e formosuras de fazer bem
pelas cores de as ver ao regar e
pelos odores de as ter polinizando pelo ar
as flores.

Muito da maneira de querer estar no seio da mata.
Muita coisa do jeito de ser no meio do mato.
Misturase com o caminho
e os lados do caminho
e é o próprio ali.

Diferente
andar no caminho
ver a estrada
o adiante e o aqui
o ir a ir.

Se havia o que buscar
o que tesourear
se mesmo nem se sabe o que seja a procurar?
A corda vibra
tem o som.
Mais o que (tem)?
O passo que envia
que projeta
para onde o olho conduz
e olha.
Mesmo embebido
por estar no meio da natureza
mesmo bebendo
a sede natural de ser no meio da mata
a deslocar quando a trilha encontra e adentra o mato
quando a projetar envia
até lá ou além de lá
onde s'encontram o mato e a trilha.
Quanto que s'espera que s'envie bosque adentro!
Verde adentro.

Que há o som onde se apura
onde se busca
e o verde ajuda
pois que leva a água o som que propaga.
Para vibrar
um instrumento de corda ou de madeira
do tronco da árvore
são os braços que balançam a cantar:
a estrada vibra
sob os passos a estrada vibra!
Vira corda?
É a corda a vibrar?
Ponto a ser a nota a melodiar?
Circunscrito ponto de apoio ao traço do tesouro a musicar?
Ali
aquele balanço da terra
uma rede
uns braços
o rio as flores os cantos os pássaros as águas os
cantares.
Andar na estrada e ouvir a música
o tocador da estrada
que faz a corda vibrar
e virar som.

É a estrada.
Ela que vibra
e faz sair
o canto a música o som!
No ar no ar nos ares só ares
soar
divino
dentro.

Fora do tempo o corpo se desloca
em nenhum tempo ou em tempo nenhum
e em todos os tempos o tempo todo.
Está em qualquer lugar a toda hora
mesmo que parte pequena
mesmo que pequena a voz
mas em toda partícula medida
do canto do rio e dos pássaros
na alma que é filha
primeira
desse canto
que o coração menino já via e ouvia.

O coração transformase na música que ouve.
A música é o coração
o coração é o menino que cresce.
Cresceu menino:
“se todo dia pudesse ver o menino sorrir, assim estaria vivendo”.
Já tudo é música.
Sem engano.

_Está encontrado, mãe!
Som apurado.
Tesouro achado.
Hora de voltar.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Paraty em festa, de histórias, memórias

Sandra Lopes

Cultura e sabores , gastronomia e arte ,
Turismo cultural, histórico, gastronômico,
Música, chorinho, samba, danças,
Tradição, alegram o viajante, a comunidade local ...
Centro Histórico,
Patrimônio da humanidade !
Paraty, de tantas belezas naturais,
Encanta a todos, que ali chegam ...
Turismo ecológico,
Praias, do Cachadaço , do Meio, Brava, dos Ranchos ,
de Trindade a Costa Leste,
Praia do Sono, Ponta Negra ...
Parques, Parque Nacional da Serra da Bocaina,
Parque Estadual da Serra do Mar , Mata Atlântica.
Lindas Cachoeiras.
Inúmeras Praças, Praça da Paz,
Ilha das Cobras,
Ruas, Rua do Fogo ...
Igrejas, arte barroca,
Igreja Matriz de Paraty,
Nossa Senhora do Rosário,
São Benedito,
Santa Rita de Cássia,
Muita história para contar.

Nossa Senhora dos Remédios,
Padroeira da cidade,
Em setembro tem !
Festa da Padroeira,
Abençoa aqueles que por ali passam.
Paraty , com seus 348 anos,
esse ano traz a XIII Festa Literária Internacional,
Encontros de poetas, escritores do mundo inteiro.
Assim é Paraty !
Paraty em festa, de histórias, memórias ...

TEMA
CULTURA EM AÇÃO

As manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração a geração, nas diferentes formas de expressão – religiosas, míticas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária e de outros ofícios – são o objeto desse tema.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Tocador de bumbo

Daniel Bitter

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Pesca-dor

Vitor Gonçalves Pimenta

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

De mulher para mulher

Lena Trindade

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Folia de Reis

Rodrigo Vasconcellos

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Eco enforcada
Raul Ribeiro

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Metamorfose
Rosane dos Santos Torres

Se tu soubesses que o silêncio já não cala, que a palavra nem sempre fala,
Que o desapego pode se apegar.
Se tu soubesses o que já vi nas tuas mudanças: prédios, notícias, crianças.
Idas e vindas partindo desse mesmo lugar.

Agora sou o passado no presente, o patrimônio de toda gente,
Trago lembranças que o tempo não apagou.
Acompanhei a modernidade, perdi as cores e a mocidade,
Mas teu olhar me imortalizou.

Há quem diga que uma casa não tem memória, que não faz parte da história.
Ideia assim eu nunca aceitei.
Como não tenho memória, se testemunhei perdas e glórias?
Não foi a toa que um bem público me tornei.

Não sou miragem nem ilusão, sou pedra fincada no chão.
Passe o tempo que passar, sei que aqui é o meu lugar.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

A memorável Lira

Danusa Almeida

Neste casarão, ora em ruínas
Ainda soam vozes bem vivas
São memórias dos tempos de glória
Defendidas por herdeiros sensíveis
Lugar de ensaios constantes
Orgulho, disciplina, dedicação
Características dos seus integrantes
Louvadas a cada apresentação
Denominada Lira de Apolo
Os componentes da banda são mortais
No entanto, apelam aos eternos deuses
Que este patrimônio não acabe, jamais!

TEMA
PATRIMÔNIO DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas federal, estadual e municipais de proteção, presente na Região Norte do estado do Rio de Janeiro pode ser retratado nesse tema.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Talvez quando o sol voltar

Victor da Silva Pamplona Corte Real

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Tarde na Machadinha

Renato Alves e Silva

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Maré de areia

Ian Thomaz Avelino

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

A Morte conta a Vida

Rogério Pecioli de Queiroz

2016 PAISAGEM E CULTURA EM MOVIMENTO

O tema principal da SFP de 2016 foi “Paisagem e cultura em movimento”, cujas discussões giraram em torno da paisagem e da cultura como processos em transformação, resultantes da ação humana. Após sua primeira edição em 2011, nesse ano o Encontro do Patrimônio Fluminense retornou à cidade do Rio de Janeiro, na Região Metropolitana, com a proposta de refletir sobre sua contribuição para as regiões por onde passou – Médio Paraíba; dos Lagos; Serrana; Costa Verde e Norte –, além de abordar o tema principal da Semana.

A cidade do Rio de Janeiro, além de seu rico patrimônio material e imaterial, se destaca como a primeira área urbana no mundo reconhecida como paisagem cultural na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Até então os sítios reconhecidos mundialmente como paisagem cultural relacionavam-se a áreas rurais, a sistemas agrícolas tradicionais, a jardins históricos e a outros locais de cunho simbólico, religioso e afetivo.

A Mostra, levando em consideração o tema “Paisagem e cultura em movimento” e o retorno do EPF ao Rio de Janeiro, elaborou os seguintes temas: “Um Rio de memórias”, “Diversa tradição” e “Até onde o olhar alcança”.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.

Júri técnico fotografia: Oscar Liberal; Raul Ribeiro; Stela Martins.

Júri técnico poesia: Daniela Sophia; Marcos Antonio de Moraes; Stella Maris Mendonça.

Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
UM RIO DE MEMÓRIAS

Inclui todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas federal, estadual e municipal de proteção, presente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Theatro Municipal
André Soares

Esta foto foi inscrita no tema "Até onde o olhar alcança" e reclassificada pelo júri técnico para o tema "Um Rio de memórias" depois do início da votação pelo voto popular, por isso ela aparece em ambos os temas..

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

As múltiplas faces do Mercadão de Madureira

Vítor Gonçalves Pimenta

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Bondinho

Rafael Irineu

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Espelho D’água

Alex Gaudêncio

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Palmeiras ancestrais

Gabriela Isaias

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Jurubatiba Revelada em Longa Exposição

Rogério Peccioli de Queiroz

VOTO POPULAR

2° LUGAR

ADULTO

O passeio do efêmero nas ruínas de Santa Tereza

Diego Antunes

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Caranga

Debora Lomba

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
2° LUGAR
ADULTO

Samba, amor centenário
Paulo César Cardoso

Ah! Esse adorável ancião.
Secular é a sua história, eterna é sua missão
Desde os tempos de outrora resistindo transformou-se
Enraizado na memória segue em transfiguração.

Seu batuque pulsa forte,
ritmando o coração
Canto, dança, ginga, reza,
é feitio de Oração.

Nascido negro em berço fértil ancestral,
Semba de Angola/Congo é seu cordão umbilical
Da Praça Onze, da Ladeira da Pedra do Sal...
Híbrido, multifacetado se tornou universal.

É da cozinha, é do terreiro, é do quintal, é do salão
É do morro, é do asfalto, é da quadra, é do barracão
É do Estácio, do Salgueiro, de Mangueira, de Oswaldo Cruz e Matriz, é da Vila...
É da roda, é do trem, é da avenida, é tradição.

Tem de partido, tem dolente, tem de enredo, tem canção
Improvisado de verso em verso
Cadenciado é um sucesso
Bem ritmado, marca na palma da mão!

Vem sincopado, calangueado
Harmonizado sempre no tom
Com doces rimas a poesia
Suave encanto na melodia, inspiração.

Já são cem anos de tradição, num amor que não tem fim
Um centenário encantando, desde que o samba é samba é assim
Aos bambas, mestres e cumbas, humildemente peço a Bênção, então,
Parabéns meu amado Samba! Ah, esse adorável ancião!

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
3° LUGAR
ADULTO

Columbandê 2016
Juliana Radler de Aquino

Amargo descaso
história esquecida
uma fazenda perdida
em meio à paisagem

A vida passa
a estrada leva
ninguém desperta
a pressa,
a pressa...

Colubandê definha
espinha seca
peixe sem rio
é poeira, é piche, é abandono

É vida sem memória
santo sem altar
patrimônio esquecido
sem led e sem verba
invisível na escuridão do poder

São Gonçalo nos proteja
que sua luz ilumine a memória
faça circular sangue nas veias e artérias
de quem há muito deixou de pulsar

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Rio de memórias, história
Sandra Lopes

São tantas as belezas,
RIO que encanta,
RIO de memória, história,
Museu de Arte, RIO O MAR.
O MUSEU do AMANHÃ,
um olhar para frente,
para as artes visuais.
AquaRio; maior Aquário Marinho
Da América do Sul,
Turismo, Meio ambiente,
PORTO MARAVILHA, revitalizar,
CIDADE MARAVILHOSA de encantos mil,
CRISTO REDENTOR, abençoar,
uma das sete maravilhas do mundo,
com as suas cores a encantar
a todos que por aqui passarem,
O PÃO DE AÇUCAR,
FORTE DE COPACABANA,
Museu Histórico do Exército,
RIO de JOBIM e DRUMOND,
Rio de Histórias, memórias
A Princesinha do Mar,
‘’Rio, seu mar, praia sem fim... ‘’

Rio de Noel, Vila Isabel,
Rio da boemia, do carnaval,
Arcos da Lapa, Rio Antigo!
São tantas as belezas...
Entre letras e sons,
o Rio a brilhar,
DORIVAL CAYMMI,
RIO de música, história e arte, poesia na orla,
451 anos do RIO de JANEIRO.
Igrejas, Nossa Senhora da Glória,
Mosteiro de São Bento,
Arte Barroca, Educação Patrimonial,
Parque Guinle, conjunto arquitetônico,
Palácio do Catete,
Conhecendo o Rio a pé,
Viva a Carioquice! Monumentos e espaços
públicos tombados, pelo Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional.
Tiradentes, Solar Visconde do Rio Seco,
Centro de Arte Hélio Oiticica,
Teatros, Teatro Cecília Meireles,
Teatro Carlos Gomes,
Teatro Municipal do Rio de Janeiro,
RIO de Memórias, história...

TEMA
DIVERSA TRADIÇÃO

As manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração a geração, nas diferentes formas de expressão – religiosas, míticas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária e de outros ofícios – e as influências da diversidade cultural tão presente no estado fluminense e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro são inspirações para esse tema.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Reflexos
Matias Teixeira Vaisman

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

A roda de Jongo resiste

Orlando de Souza

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Roda (Paraty)

Cristiana Giustino

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Baile

Maurício Porão

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Horário de verão

Larissa Brujin

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Deus e os Homens - Na Dispersão da Sapucaí 2016

Rodolfo Viana

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Romaria Nossa Senhora Do Pilar em Duque de Caxias

Igor Freitas Lima

VOTO POPULAR

2°LUGAR

ADULTO

VivaASãoPedroNuancesdeJurujuba

Denise Caxias

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Jongueiros de Pinheiral

Maria Luiza Dias

VOTO POPULAR

1° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Theatro Municipal

André Soares

Esta foto foi inscrita no tema "Até onde o olhar alcança" e reclassificada pelo júri técnico para o tema "Um Rio de memórias" depois do início da votação pelo voto popular, por isso ela aparece em ambos os temas..

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
2° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Pôr do Sol

Matias Teixeira Vaisman

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
2° LUGAR
ADULTO

Convite ao jongo
Daniela Yabeta

Jovem Maria era um iate
Que partiu em 1850 da costa da África,
Ele trazia africanos para serem comercializados como escravos.
Gente livre que foi acorrentada.
Reis, rainhas, ferreiros, carpinteiros, guerreiros,
Todos amontoados num porão,
Humilhados e subjugados
Vivendo a experiência da escravidão.

Eram congo, angola, monjolo, cabinda, moçambique, mossumbe.
Eram homens, mulheres, crianças e até bebês
Arrancados de suas famílias, de suas casas e de seus costumes.

Em terras brasileiras,
Resistiram, fugiram, se aquilombaram, mataram e morreram
Mas também casaram, dançaram e cantaram,
Reinventaram a vida de cabeça erguida.
Por mais que os brancos insistissem que eram coisas e propriedade,
Mostravam em seus olhos suas almas, luz e verdade.

A história do Jovem Maria
É apenas uma entre milhões
Dos trezentos anos de escravidão
Que vigorou em nosso país.
Uma vergonha que precisa ser encarada e reparada.
Não basta pedir perdão.

Hoje ainda é possível ouvir histórias
Dos filhos, netos, bisnetos e tataranetos
Desses homens e mulheres que aqui viveram,
Que construíram o Brasil e contribuíram muito além do samba, da capoeira e da feijoada.

O jongo, é um dos veículos que resgata essa memória,
Se você ainda não conhece, embarque nessa, sem demora.
Traga sua saia rodada e peça licença aos mais velhos,
Espere o convite para entrar na roda.

Eu já fiz essa jornada,
E o que aprendi e vivi
Não constam nos livros de História,
Ouvi o toque, a cantiga, a magia e o amor.
Vi o feitiço e todo seu esplendor.

Quando estive em Miracema, Dona Aparecida Ratinho avisou:
“Quero ver quem derruba o pau, sem mexer com a minha família”.

Visitando Santa Rita do Bracuí, Seu Manoel Moraes me ensinou:
“A liberdade não ficou do nosso jeito,
Deram nossa liberdade, não deram nosso direito,
Por isso que o Brasil tá cheio de preconceito”

Quilombando em São José, Seu Toninho invocou a pedreira,
E eu, filha de Xangô, caí na choradeira:
“Senhor da pedreira,
Benza essa fogueira,
Além da fogueira,
Ajudai todos irmãos”.

Patrimônio Imaterial Brasileiro,
Aprendi que não é qualquer um que pode ser jongueiro,
Tem que ter axé e pé no chão.
Tem que conhecer os mestres e seus ensinamentos,
Tem que responder ao tambu e ao candongueiro.
Louvar São Benedito e o Rosário de Maria.

Tem que saber que o Machado corta,
Mas que também reinicia.

Tem que ter o compromisso e a responsabilidade com a tradição.
Manter viva a fogueira, de geração para geração.

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
3° LUGAR
ADULTO

Memórias da ferrovia
Danusa Almeida

Os acervos e estações,
preservados, são memórias,
tal qual nos trens os vagões
carregados de histórias.

JÚRI TÉCNICO
3º LUGAR
ADULTO

Corrido
Rosângela Omimrenã
(Reverência à Capoeira, um dos nossos maiores patromônios Culturais)

Ladainha!
Sei lá quantas.
Por elas passaram Brancos
Com o amor de Negros
Tornando encanto, não traiçoeiro.

Corrido!
Quantos? Quase sei.
Juntos,
Risos,
Força.
No equilíbio gritei.

Atenção só não basta!
Ah! E a queda.
Saber ter, mesmo sem ser
Dentro e fora da roda.
Eles, estes Homens....

Onde ficou Angola?
No peito, na sombra,
No calor do suor,
Nosuor da memória?

Briga? Jogo? Morte? Vida?
Angola, onde ficou Angola?
Aqui?
Quem sabe lá fora.
Coisa linda mesmo de ver,
È esta gente sem querer ir embora.

E aqui, assim sempre estará Angola....

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Os descabelados

Pituka Nirobe

POETA

Nasceu um poeta. Nasceu do nada.
Como erva daninha à beira do caminho
Era tão lindo, sereno, ativo...
Radiava uma energia, algo esperançoso.
Trazia um tudo embora adormecido.

Ninguém o percebeu de baixo da ponte,
Seu soluço de agonia à espera de um beijo.
Carinho do pai...colo da mãe...uma mão amiga.
O pobre mancebo cujos tristes olhos
Acompanhava os acontecimentos
E guardava-os em seu peito.

No vai-e-vem passavam todos...
Apressado, introspecto estava o povo.
De que vale a vida? São pobres loucos.
Na utopia do mundo escapam poucos
Calado e pensativo lá estava ele.

È! A poesia tem razão
Sublime inspiração Divina.
Como remédio, cura a população
Da profundeza do eu, surge a ânima...
Dando-lhe um coração recheado de paixão.

Mesmo assim, aos passos largos
Firme quais soberanos pobretões,
Seguiam deprimentes para algum lugar.
Nenhum reconheceu a miséria ou a fome
Ninguém sequer lançou-lhe uma esmola
Ou tira-gosto, muitos escarraram na humilde boca

Meu Deus! Morre o nobre homem
De tédio, de vida, de sorte ou azar?
Era a imagem do Divino
Com sangue de artista e alma de profeta.
Mas nesta terra ingrata, um poeta é um poeta
Apenas isso e nada mais.

ARTÍSTA

Com imaginação e muita escrita
As ideias aquecidas inflamavam
Rabiscavam com fios de ouro, contornos
O que surgia... Artes enriquecidas.
Às vezes tristes disformes agonizavam
Obras doentes de um artista.

Morrer é renascer para nova era
È resgatar inspirações perdidas no eixo
Ultrapassar fronteiras do tempo
Saudades, lembranças que se acumulam
No longo das idas e vindas de cada coração
Com fé e dedicação.

A arte é como o sol, brilha, ilumina e aquece.
O artista nem sempre saboreia
O elixir da eternidade, pois...
Nas entrelinhas do código da vida
Depois da morte, suas obras se espalham
Como irmandade, repassa dos idosos
E atinge a mocidade
E deixa marcas no aceno da partida
E o artista? Objeto do anonimato.

ZORATO

Certa vez, entre o eixo da espera
Em meio aos gritos
Da voluptuosa lua etérea
Eu vi um bêbado, encoberto de brilhos
O zorato cantava a vida,
Retalhos de prosas e versos
Iam costurando a ferida...
Moldando rostos disformes.

Bebeu demais, se lançou na galáxia
Pra meu espanto, o pranto imediato
Seus pés tocava a terra arada.
Onde andará o bêbado enfeitado?

Dentro do planeta desmatado
Surgem sementes germinadas...
Entoando mensagens reluzentes.
Nesta biosfera desesperada
Será que deixarei um filho bem plantado?

POETA: POÉTICO...

Hoje vejo a vida mais bela
Já que abertos estão os olhos da minha alma
E absorvem tudo que podem pra poetizar
Estradas lindas pro crescimento do meu eu
Transcendendo na busca do sabor certo pra cada palavra bem dita
Elevo-me a sentimentos e pensamentos mágicos
Que fazem tudo ao meu redor
Conspirar ao meu favor
As palavras brotam pela janela
Os sentimentos nascem do coração da alma
E tudo vai se encaixando na ordem certa
E abrilhantam o talento que Deus me concedeu.
A vida é uma poesia
Linda, alva, encantadora, sonhadora e motivadora!
Vale ou não a pena ser poético?

POETA: OS MEUS PENSAMENTOS AINDA SERÃO SEUS.

Rolo de um lado para o outro
Tudo porque eu não consigo me ver aqui nessa cama sem você
Sinto o teu cheiro
E quando eu abro os olhos para te sentir
Eu percebo que é um sonho
Penso tanto em você que às vezes eu penso que você esta do meu lado

Se saio para a rua eu vou em busca de você
Se percebo um cabelo igual
Logo me lembro de como eu segurava o seu cabelo
Se vejo uma pele parecida
Eu logo me sinto tentado a sentir seu toque
Penso tanto em você
Que às vezes eu esqueço de mim
Quando vou me olhar no espelho
Vejo-me ao seu lado de aliança
E sorrindo de te ter ao meu lado sendo somente meu
Quando você se vai
Eu sinto saudade
Uma saudade muito bonita
Não é aquela saudade desesperadora
É aquela saudade de alguém que ama
Mas que não é o seu dono
Talvez por isso é que eu sempre te espero
Seja um dia com chuva ou com sol
E quando você não vem
Eu me aproveito de nossas lembranças
E faço delas uma réplica de você
Para eu não perceber que você se foi
Me engano
Para acreditar que tudo ainda continua como antes

Faço a manutenção de nossos muros
Para não perceber que nossa fortaleça caiu
Me mantenho forte no alto do monte
Vigiando o pouco que você deixou
Tudo para quem sabe
Se um dia você resolver voltar
Eu estarei aqui
Aqui te esperando
E deixarei tudo do mesmo jeito
Do jeito como tu deixas-te
Mesmo que com passar das décadas
Aquele castelo esteja chegando a ruínas
E seus muros já não consigam manter-se de pé
Eu estarei conservando tudo
Nem que seja de imaginação
Eu estarei guardando lembranças e sentimentos
Que dentro de nossos corações ficaram plantados
E mesmo que nada consiga existir até a sua volta
Os meus pensamentos ainda serão seus...

POETA: OLHAR QUE ME TOMA...

Toma...
Toma meu olhar
E coloca ele dentro do seu
Leva...
Leva meu corpo pras suas mãos
E aquece meu desejo nos seus lábios
Suga...
Suga minha pele
Suga com toda força que podes
E toma...
E leva...
E suga...
Olha pra dentro de minha cama
E arranca os lençóis...
E arranca minha roupa...
E arranca a minha virgindade...
E toma
Do meu corpo o medo de gozar...
E leva
Meu ser pra cama até não mais sonhar...
E suga
Dos meus lábios a sede de nossos olhos...
E assim comprove que o seu olhar me toma...

ÁGUA TURVA

Me levei para teus olhos, enquanto invadi teu espaço...
Me levaste para um mundo, enquanto decorava o meu...
Não perco, não quero Não me perdoe por ser ousada Enquanto debruças no muro tuas costas...
Digo que fuga não afugenta o correr das paredes vermelhas, dessas linhas que mapeiam
o corpo exilado.
Pensando em cenas perfeitas para antes dessas feiras, decorar teus olhos,
Perfurar... Teu peito,
Sabotar teu cérebro, de ideias prontas.
Não deixo vazios, não nessas cirandas de pistas....
Se ensaio os teus moldes, mera semelhança em água turva...
Penso em algo que convença suspeito, agravo, recuo... Desquerer jamais...
Que pausada semente, meu campo mina, agora em ida e vinda de travada guerra,
Se fazendo paz, se massa, que nutri elos...mais belos, sem nenhuma queixa.
Me vejo como gueixa , que só quer te servir...
Que desse prato cinza, que tomba a mesa, queda teu vinho, teu vidro... deixa
Quebrar-te o gelo. Insinua um gesto no corpo, que soltas em palavras diz a teu respeito...
Escondes teus papéis pra que eu não venha bagunçar...
Me descreve como sonhos, como somos, somos bons nisso...
E não desisto....Estamos fiéis a nós mesmos...

O CORPO

A Prostituta dá aquilo que não tem!
Você não entende meu bem!!
Duráveis, imóveis, volantes....Não importa!
Não é um bem passageiro.
Não é falta de amor!? tudo é passageiro!!
Um vai um outro vem. Como queria, ser uma!
Não precisar sentir nada! Apenas fingir bem...
Mas vender ou alugar o corpo!? Que é que tem? Não atrasava nenhuma conta!
Uma moeda de troca...apenas! E alguma fama se obtém...
Pra ser profissa, até carteira se assina.
Mas você não entende meu bem!!!
Pra ser prostituta, tem que ser crua!
Tem que estar nua! tem que ser filha da RUA!
Pra vida que todo homem busca, gozar na cara!
Daquela que nem de longe pode ser sua mãe!
Mas a mulher que ele quer, que ele compra, que ele paga.
Ah, essa pode ser qualquer uma! Mas que filho de uma (p...) quenga! Nasceu como!?

EVA A CRUZ É TUA!

Eva foi à cruz. Eva, teu odor é esperma. O de cristo é sangue. Eva você na cruz é a nudez, é a vista do sexo. Que o todo homem rejeita! Cristo era apenas um corpo, cujo o fálico sexo é aceito. Eva, tuas cores são ofensas, enquanto o sudário é sublime e tu nunca a veste. Eva, teu leite é veneno. Enquanto o suor de cristo é um cálice divino.... Eva, tua vaidade é impura, leva à sedução. Enquanto cristo, cativa com palavras arrebata multidões! Eva, tua presença incomoda, teu pensar abomina. Para sempre o julgo do exposto a ser maldita, perpetuo sepulcro! Por pertenceres ao mundo dos bestas sociais. Tatuaram-te uma cruz insana, invisível entre as pernas, entre os seios, imprópria às emoções! Sem ser pura, nua mulher! Até carregares no suspiro o gozo de mulher. Muda desde o ventre para não se vestir, falar, sentar, pensar e ser Eva. É tarde Eva, em nada posso te ajudar! A ele foi dado a coroa da vida, a ti apelidaste de puta. Roubou-lhe até mesmo o véu! Para escrever sua história. Suja hipocrisia insólita. Carregada de símbolos entre as pernas. Ofendo, agrido, repugno o olhar do escolhido! Eva, Eva, tua cruz não te pertence, a ele foi dado o trono! Eva tu carregas no ventre o teu pior inimigo. Alimenta, amamenta, abre as fendas e se ajoelha em súplica. Mas teu desejo é impuro, enquanto o dele é a sua tormenta! Pois que do sêmen exposto quando incrédulo se comprimi, fazendo incerto entre o côncavo e o convés, atribui o teu destino quase certo. Serpente ou inseto. Queria Eva dar-te a paz. Agora que percebo destino atroz. Destino deste Deus, criador te fez assim, lamento! A cruz é tua em mais cruel realidade, daqueles que te condenam em vida. Embora te usem sempre. Nada são! Eva, a cruz é tua! Leva-te, queima-a ainda assim és algo a mais!

REFAZENDO

Deitado
Na cama
De um...

Eu, você, nós!
Podemos!

Amar!
Agradecer!
Perdoar!

Encantar!
Dançar!
Viajar!

Olhar o outro!
Querer para o outro!
Ver o mundo!

Bora lá!

Sentir!

Sorrir e Levantar!

Sonhar!

ALÉM DO CORPO TE SINTO

Nas horas mais particulares
Procuro analisar este sentimento.
TENHO ESPERANÇA
Numa perspectiva de futuro
Tê-lo o sentimento evoluído
No equilíbrio da razão
Sem perder a emoção
Que pensava não ter merecimento
Para renovar minhas energias.

AS PALAVRAS
Que ouço do meu interior
Teriam preenchido cadernos
Expressando toda fonte de
Energia positiva que brota
Desse sentimento que ouvi
Do seu coração.

O TEMPO
Ganhou nova dimensão
Muito além do corpo.

SER
Sabedoria, Essência, Responsabilidade.
Superioridade, Equilíbrio, Reverência.
Esperança, Refazimento, Solidez.
Emancipação, Razão, Suavidade.
Empreender, Recriar, Sonhar.
Rumar, Educar, Sorrir.
Reencontrar, Evoluir....Simplesmente ser.

ATÉ QUANDO?

Até quando a mentira?
Até quando a saudade?
Até quando a vontade, o desejo de tudo?
Até quando te amar?
Até quando essa dor da distância?
Até quando a luta por um sonho?
Até quando as mentiras nítidas?
Até quando sonhar?
Tem tempo certo para isso?
Sonhe até conquistar
Ame eternamente, e viva como se fosse o último.
Mate a vontade, o desejo, a saudade.
Ultrapasse os obstáculos e diga a verdade,
Ou melhor, VIVA DELA!
Transborde amor.

NEGAR-SE

Tanto neguei
Tanto reclamei, olha aí, cedi.
Tanto afirmei que te esnobaria na sua volta,
Consegui. Mas, não por muito tempo.
Neguei o que sentia por também te ver negar.
Desistir de negar, decidi arriscar.
Sinto que vou me machucar, mas aceito o desafio,
Que é te amar.
Até porque a vida é se arriscar.

PRECISA-SE

Que alegria estar em união
Conhecer, abraçar, sorrir
O mundo quer e precisa disso
UNIÃO! Bem estar, faz bem.

TEAR

As primeiras horas
Do fiar do dia,permitindo a Minha alma
Melindrosa e arredia,
Parcas gotas
Do sumo da energia
Seu vital umedecer.

Fertilizado sentimentos,
Descompasso meu coração,
Trago de dentro para fora,
Tudo que estar a mover.
A tarde é plácida,
Ainda novelo ou trama,
Longe escuto a roca
Na medida certa, o encrudescer.
Tecido de tempo urgido
Cubro-me até onde posso ver
|O sol que alaranja
O pálido anoitecer.

UM BRINDE À POESIA

Sonho fecundo
Quimera tangível
Bentita vidência, Seu fruto, possível!
Aguar o broto
Soprar miúda centelha
Livrar o verso
Em poema: assemelha!
Tímida poesia
Luz brilho carente
Palavras soa estrondos
Ao poeta latente
Revelada, exposta natureza!
Temos que finda!
Se vê em prelúdio,
E brinda!

OLHOS PARA CRER

Aos olhos cansados,
Tudo é bruma.

Para olhos calados,
Não importa, se hoje, segunda.

Nos olhos marejados,
Uma saudade infunda.

Em olhos d água,
Á tona, realidade profunda.

Ainda que olhos cerrados,
O tempo segue,
Não circunda.

De olhos abertos,
Jaz a ilusão moribunda.

À espreita, a poesia, essa, nada rejeita.
Sorve com dádiva,
Fértil seiva fecunda.

Nos olhos do poeta,
Nenhuma palavra é vaga.

Ergue a pena,
E o verso inunda.

TEMA
ATÉ ONDE O OLHAR ALCANÇA

Abrange as paisagens, naturais ou construídas, que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais para a coletividade ou o indivíduo. Podem ser restingas, florestas, áreas litorâneas, manguezais, rios, paisagens de cidades ou rurais e seu variado patrimônio construído.

JÚRI TÉCNICO
1º LUGAR
ADULTO

Menino Mundo
Jéssica Santos

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Espelho, espelho meu

Alex Gaudêncio

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Usina de Açúcar - Campos dos Goytacazes

Flavio Bacellar

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Rastro de Imensidão

Rogério Pecioli de Queiroz

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Em Futuro: Pertencer

Jéssica Jorge Felipe de Souza

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Feito jaula, a cidade anda sem alma

Letícia Dias

VOTO POPULAR

2°LUGAR

ADULTO

Contraponto
Renata Aymoré Gama

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Um olhar inocente sobre o teatro de escolhas que se chama presente

Diego Antunes

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Memória Futura de Copacabana
André Luiz dos Santos Barbosa

Tua orla,
tua pinta de bacana,
anagrama mais feliz,
quando tua bruma emana,
teu perfume,
teu cassis,
de princesa,
de mundana,
de quem no fim de semana,
com sua lata,
com seu drama,
do teu poste,
fila a luz
e, depois,
ainda engana
os teus fortes de programa,
que, todo fim de semana,
queimam pele com bagana
e, em tua costa,
pesam cruz.

Tua água,
tua areia que não finda
Avenida,
mais que linda,
do hotel visto de fora,
vejo o lago e,
Senhora,
tudo isso me enamora,
tudo isso me engana,
tudo isso me seduz...

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
3° LUGAR
ADULTO

São Carlos
Artur Braga

Montanha mágica,
Delimitada pela névoa e com nome de santo.
A cena é onírica de onde se vê,
Da moldura da janela ou da laje no Estácio.
Quando a neblina dispersa,
O morro se revela em todos os seus planos.
O primeiro com as casas empilhadas,
E o último com as antenas de transmissão.
Nem sempre é possível ver tudo,
E quando acontece,
Se desconfia daquela totalidade.
É misterioso.
É a paisagem que persegue a vista,
Com um silêncio heterogêneo e colorido.
É o intruso abraço do morro,
Que é bonito em todas as estações.
Detenho-me a admirar as camadas:
Asfalto embaixo,
Gente no meio,
Montanha em cima.
Em movimentos displicentes,
Figuras que sobem e descem,
Sofrem e vivem,
Permanecem ou se reinventam.
Entre intervenções e incerteza,
Não sei se o povo daqui ainda sonha.
Contudo, sei que o morro respira,
E a montanha continua a desenhar o céu.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Olaria

Angel

Conheci um oleiro
Com suas mãos manchadas de lama
Pés descalços no chão
Roupas sujas, rasgadas pela passagem do tempo
Naquela velha olaria
Produzia uma riqueza que eu não conhecia
Dava forma ao barro
Àquela terra molhada
Que sem o toque de suas mãos
Continuava sendo argila amassada
Pelas mãos daquele homem de baixa estatura
Sem dinheiro, família ou fartura
A cultura se materializava
Conhecia o barro melhor do que a si
Amava o barro mais do que a si
Conversavam e se entendiam
Aquele homem que vivia no silêncio
Falava com as mãos
Como era belo assistir ao trabalho do oleiro

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Não sei se fico, não sei se volto

Aline Buonomo do Rosario

Em todo canto uma história
Um hino, uma revolta
A cidade tem seus contos
Que encanta e também desencanta
Aquele que bem chegar
A cidade Tem cheiro de terra molhada
Com sabor de fruta do pé
Tem um encontro místico de boas condutas e libertinagem
Nela se encontra bares, botecos e um amor na esquina
Nesta mesma cidade se encontra um menino de pés negros, estirado no chão
A cidade sangra e se alegra com tanta festividade em meio à corrupção
Não sei se fico na cidade ou se mudo pra zona rural
Lá tem capim, cheiro de matagal
Tem boi, tem cabrito.
Lá eu faço meu sonho real
E tenho a paz que preciso
Para ser um cidadão moral
Já na cidade, encontrei lindos e luxuosos prédios.
Ora modernos, ora antigos
Prédios tão velhos que não entendia nada
Era o novo e o velho na minha visão

Chegava ser estranho ver isso na multidão
E um ruído horrível , a cidade não tinha chão
Poeira pra todo lado
Tombavam meu coração
Trabalhei pesado
Que de nada me adiantou
O sonho era ficar rico
Virar médico, um doutor
Fui parar foi no pinico
Lugar onde vive homem trabalhador
É favela do pinico
Favela não é só dor
Lá conheci seu Chico
Escritor e compositor
De dia trabalhava na obra
A noite virava cantor
E na cidade ouvi todos os contos
Aprendi até a ser escritor
Escrevi minha própria história
A poesia me salvou.
E assim vou vivendo a vida nesta cidade cheia de arte
Escrevendo, cantando e lutando
Para que um dia eu tenha sorte.
Não sei se fico
Não sei se volto
A cidade tem seus contrastes, mas a cidade me apaixonou
Nela conheci culturas
E virei um grande autor
Um poeta Romântico
Já dizia meu avô.

VOTO POPULAR

2° LUGAR

ADULTO

Tomascar

Araci Barreto

A Natureza
sobe a colina
em poético arvoredo
o rio desce
suavemente
faz cachoeiras
sonoramente
vejo um mosaico de luz e cor
Senhor! Senhor!
Que esplendor!
Quanta beleza!
O céu azul...
– às vezes chove –
Pelos caminhos
casinhas brancas e hortas.

2017 ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO

Sob o título “Arte, Cidade e Patrimônio”, a Semana Fluminense do Patrimônio desse ano discutiu as relações entre cidade e arte urbana, estimulando uma reflexão sobre a cidade como experiência estética e identitária e as implicações dessa experiência sobre a memória e o patrimônio. O Encontro do Patrimônio Fluminense foi realizado na Região dos Lagos, com foco na cidade de Cabo Frio.

Com a participação de diversos representantes da comunidade local, o EPF trouxe três frentes principais de discussão: as múltiplas identidades da Região dos Lagos, a constituição de seu patrimônio cultural e os desafios enfrentados para a sua preservação; o grafite como manifestação artística e cultural; e a importância da educação patrimonial como instrumento de reflexão e sensibilização sobre identidade, memória e patrimônio.

Alinhada a essa discussão, a Mostra contou com os temas “Patrimônio cultural da Região dos Lagos”, “Arte à vista” e “Fazendo arte”. A proposta foi destacar as expressões culturais em locais públicos, as ameaças que impactam a integridade do patrimônio cultural e a riqueza do patrimônio cultural da região.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.

Júri técnico fotografia: Jeferson Mendonça; Raul Ribeiro; Stela Martins.

Júri técnico poesia: Jacqueline Boechat; Marcos Antonio de Moraes; Stella Maris Mendonça.

Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
ARTE À VISTA

As manifestações artísticas realizadas em locais públicos, sejam elas da área da pintura, da escultura, da dança, da música, do teatro entre outras tantas, e que representam ou expressam traços de nossa cultura ou, em outras palavras, que nos representam fazem parte desse tema.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Caixeira do Divino

Carlaile José Rodrigues Souza

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Respeito no dia Nacional das Baianas de Acarajé

Maria Luiza Dias

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Saravá jongueiro novo

Orlando de Souza

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Bolha Gigante de Paraty

Alfredo Augusto Viana Brada da Silva

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Somos a memória que temos

Marcele Siqueira

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Folia de Reis na Casa de Cultura em Itaboraí: Patrimônios à vista

Gilciano Menezes Costa

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Serena

Homenagem à Serenata de Conservatória RJ.
Katia Guerra

Observada pela cruz, a serenata desfila.
Desata nós.
Instiga.
Segue serena, diante da turba urbana.
Esnobe, tira das sombras desvelos mágicos.
Nela o amor florece,
Diante da cúmplice lua cheia.
A luz pisca.
Sob a tênue neblina, a amada se revela.
Timidamente, abre a janela,
Não teme maus agouros, mas rí da penumbra reveladora.
A serenata atraí.
Distrai.
Contrai os lábios dos cantores, que se alimentam de seu mel.
Assim passa,plena e calma,
Provocando suspiros na alma,
Daqueles que dela se alimentam.
Mais um dia se finda,
A corte irá se recolher,
A plebe irá dormir,
A serenata se recolhe tranquila, aguardando um novo luar.
Serena. Sereníssima. Serenata.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Um olhar envolvente

Aline Buonomono do Rosario

Olha que dança imbuída
História resumida
Num singelo olhar
Vejo a moça bonita
Cantar reflorida
Numa noite de luar
No atabaque o canto
E o pisar no jongo
Faz a arte brilhar
Me convida para dança
Música envolvente
Mas refuto, não sei dançar
É Batuque de gente que sente
A arte e história passar
Aguerrida história
Está sempre na memória
De quem sabe o jongo dançar

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Me representa

Eliana A. P. Cunha

Era 29 de Outubro,
a Cinelândia é palco ocupado por corpos sem baile
num Municipal quase em despejo.
Todos vestem preto.
Dias antes do dia dos mortos.
Na cidade crua de uma tarde quente
surge a bailarina no seu corpo clássico.
Vê-la era já o espetáculo.
Ela dança a morte,
a morte do cisne.
Ela estava viva e era tão forte a vida que pulsava nela
que resistiu:
a calçada áspera,
o atraso do salário,
a arte em crise,
a crise do estado,
Era exuberante dançar o precário.
Dançava a morte enquanto grita a vida nas pontas dos pés.
E o cetim das pontas tocam as pedras brutas como se tentasse –
com delicadeza – atravessar a dureza das portas fechadas,
Como se ousasse – com tanta leveza – abortar o mundo insustentável,
Como se pudesse no ballet da vida resgatar a força e estancar a dor.

Em contemplação, o êxtase dos aflitos na plateia vibra
diante da beleza em manifestação:
Tá faltando tudo!
Vamos superar!
Renascer das cinzas e nos reinventar!
O cisne agoniza, a orquestra cala, os aplausos invadem a morte em vida.
Trauma feito trama no ballet da vida.
Bravo! Como se dissessem: vamos para cima, já perdemos
muito!
Bravos! Bravos! Bravos!

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

CAÇA-PALAVRAS

Creuza Gravia

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

A Paulo Barreto, alma encantadora

Stella Ferreira

Na rua,
Corre da retina para o papel
O amor de João:
pomposo,
cheiroso,
atrevido,
criativo,
o Rio.
E João capta tudo
Em crônica
Do século XIX ao XXI,
o encanto
no canto, na dança, na ginga
faz eco.
Ah..João...que saudade
me bate
do Rio por teus olhos!

TEMA
FAZENDO ARTE

O tema propõe uma analogia com a expressão tradicional “fazer arte”, em referência às ações – artísticas ou não – que, por algum motivo, constituem ameaça à integridade do patrimônio cultural, seja ele privado ou público. As obras inscritas nesse tema apresentam os resultados dessas intervenções físicas no patrimônio cultural fluminense.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Atentado
Maria Aparecida Pereira da Costa

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

poema Cidade

Gustavo Polycarpo

A referência da casa espaço pessoal vivo indo embora

portas caídas janelas
piscam de cansadas
velhas abandonadas sós
encostam piso despencam
cactos arbustos nascem
através da parede
telhas descabelam-se
varanda arcada chora
a cerâmica o taco o cansaço
sem mais cadeira de balanço
arriada pernas e pés: tocava ali de viola
lembrança da roça longinha mais um pulo
mas cá da sacada de casa cadê a saca de
rede pendurada pra aconchego de chegar
que as portas já não se nos abrem pra isto
foi desperdício que fez esta escassez de lar
que vez sai tudo outros cantos e não voltam,
vez a curva de voltar é tão longe que é melhor ficar por lá mesmo a juntar
coragem de deixar os cacos quebrados descolados se sumirem na volta que o dia pendura
de um lado pra noite arregalar estrelada do outro e o dia de cabeça pra baixo deixa
cair pelo espaço pedaços e retorna do outro lado ainda pêndulo pra começar novo dia e
completar volta inteira sem mais os cacos de antes.

A criação da cidade

A cidade é o resultado de fazer com intenção o produto.
O fazer a cidade, a produção, é da pessoa: a poesia.
Quantas mãos passaram ali os seus passos quantos
pés antes araram a terra (ante) piso hoje a mim tanto.
A água explicita porquê do sítio escolher esta cercania,
comida certa, madeira pra casa e esquentar o frio bruto.
Mora Comercia Ora Foreia Circense Passeia
barro com madeira e palha e sem muro em volta
usa o rio de sobe e desce e veia solta: finca a bandeira:
começa o círculo do circo cívico custoso e não-crível.

A relação casa e cidade e gente

Sentado na grama molhada do telhado
observo o bambu que à sementeira na cozinha
leva a água lava as panelas
sopapa a taipa faz a tela
conta a gota de sol que entra
pelo vão que orienta a sua chegada.
Da roça arroz feijão leite banana repolho e brócolis
Inhame peixe pão castanha-do-pará alface e tomatinhos.

cria

Se constrói poema cidade
ao sim há sinal já a um sino
no jasmim som nasal há um só
nó ao sal se jaz fim já não há
Se produz poesia pessoa,

crê

que um cabrunco aqui perto do delta do sêo Paraíba
s'embola de divergência esquecendo a essência

de que prosear na discordância só é bom quando
junto de divididas as contas das cachaças dos uísques
a gente s'embala de contar que as broas da comadre
são as melhores que se apresentam por estas bandas
de meu Deus de nossos deuses de nossos santos
nossos não-deuses não-santos nossas caixas de Pandora
rosnados na perna por Mião fogos reacesos por Prometheus.

cultua

Não há mesmo uma parede que divida as visões em lugares?
Um esgoto a céu aberto que demarca a região que impede,
a vida do sacrifício, o ético do canalha, o sol o ar o vício?

Não há mesmo um véu nublado que estampa as semelhanças?
A espalhar para as bordas do prato o que não se quer como seu,
a vida precária como primeiro breu de uma sobrevivência diária?

Dificultar o fazer junto que assim não se tem assunto
assim nada se projeta nada se programa nada se planeja:
é uma meta de conter a flama do que se almeja?

Estudo de pessoa
estúdio de poesia
estágio permanente de cidadania
estado criativo
espírito corporal de interação humana
gama
junta
faz
edifica

A relação da casa da cidade da gente PRAÇA

(Cantativa diFidélis)
‘Levanta voo Sai na hora da arribada
Que os jeito dos profano
Assumir’um tréco estranho.
Já tem mais gente debandando na chegada:
Põe a fé por entre os pano
Vai criá outru rebanho.’

No meio da praça um trelelê um fala-fala diz que o s’eito arranja um jeito
de subir num engradado fala dos vento’ um diabo e sai vendendo abacaxi
Tem a voz portentosa dos pastores mantenedores de discurso sofismático
elaborado na contação de dinheiro para pagar a luz comprar o terreno
Q’inda nu’enrola pressuposto de tomar um certo gosto para iludir os alheios e
vende a sua frutagem com penagem estupefata só pra ganhar o sustento:
assim diz.

Ladainha Compra um suco Vota em mim Pega a boia Olha a pipoca
Já do adro em piso acima vê-se a balbúrdia quase quermessiânica
Na rua que chama praça Na praça que chama jardim Num livro não lido ali
Loção de cheiro Do cheiro de gente Doida de falar Coisa sem cheiro Sem loção
Me livra que ando pelaí a deixar páginas com lágrimas e sangue pelos bancos
pra povoar os madeirantes sentamentos e andanças dos amantes lunares:
assim faz.

Nomes gravados em placas e bustos com cara de gente em retrato 3por4
com a mostra de jogar haveres distraídos desconexos coletivos duns
disparates de rua que não se repetem em casa bravios batalhas bravatas
pra rodear as histórias pra refazer os pedidos pra julgar bem os delitos
dos outros a vez (problema do eu é o outro: do eu, problema nenhum não há)
dos lúdicos preenchedores alaridos aos sons de tirar e rodar o chapéu:
assim, eis:

Aprendia a andar Dava mamadeira Pilotou carrinho elétrico Gangorreou Balançava Banda tocava Domingo namorava Dia santo romaria Desfilar cansa Lia partituras Compunha poemas Passeia de mão dada Arrepia Conversa disfarça Credo Pirraça Sentou pra lambuzação de picolé Desenhava aves Fugia de estouro de bombinha Pedia comprar estalinho Correria atrás de bola Bordados Pontos de cruz Flores Jornal Capoeira Bandeira Chuvisco Bombocado Coreto: tambor, violão e luzes.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Guiã me guia

Rosângela Omimrenã

Coloquei o pé e abracei as mãos.
Então, os grãos mais finos de areia
Como em campo fértil
Me encheram de luz.
Descer é doloroso.
Plantar é maravilhoso!
Colher é vontade livre e pensamento firme.
Na plenitude da pele e em nome do amor sei....
Doar faz crescer, ensinar é viver.
O crescimento une cada ponto de luz recebido em mim.
Renascer é um abraço em grãos de areia fina,
Oxum, me guarda Odé me olha e Guiã me guia.
Guarda meu corpo, guarda meu ventre, libera minha alma.
A cabeça é dela grande senhora.
Com cheiros dourados, sou raios de sol.
No perfume e no meu rastro, caminho em passos por eles guiados .
Sou oque me clareia....
Sou caminhos cruzados.

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Um minuto de silêncio
Cida Costa

Um minuto de silêncio pela morte precoce do casarão da Rua
do Correio.
Enquanto o casarão agoniza e ensaia seu último suspiro,

TODOS permanecem indiferentes...
A cidade não pôde parar para se despedir,

Pois estava correndo...

para o trabalho,
para a escola,
para as compras,
para a academia,
para o médico,
para o banco,
para a igreja,
para casa,
para o "P R O G R E S S O"!...

#queremosumaescolademusicanestelocal
#paranuncamaisesquecer

OBS: O casarão da Rua do Correio em Maricá foi demolido no dia 12 de outubro de 2016. Fazia parte da história dos cidadãos e da arquitetura local, embora não tivesse sido tombado. De inestimável valor sentimental para a comunidade.

TEMA
PATRIMÔNIO CULTURAL DA REGIÃO DOS LAGOS

Caracterizam esse tema todos e quaisquer bens materiais tombados ou imateriais registrados, pelas esferas federal, estadual e municipais de proteção, presentes na Região dos Lagos.

JÚRI TÉCNICO
1°LUGAR

VOTO POPULAR
1°LUGAR
ADULTO

Salinas
Pablo Barros

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Testemunha do passado

José Antonio Rodrigues Viana

2018 MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

Motivada pelo impacto do incêndio no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em setembro de 2018, e pela necessidade de abordar essa grande tragédia para a cultura brasileira, a Semana Fluminense do Patrimônio desse ano teve como tema “Memória, cultura e sociedade”. A proposta era estimular uma reflexão sobre as relações entre preservação e difusão da memória, patrimônio cultural e científico fluminense e o respeito à diversidade cultural, tendo como foco o Museu Nacional.
O Encontro do Patrimônio Fluminense e a Mostra de Filmes Memória em Movimento, eventos tradicionais na agenda da SFP, não foram realizados por falta de patrocínio. Assim, com vistas a tentar manter a produção audiovisual na programação do evento, além da fotografia e da poesia, em 2018 a Mostra contou com duas novas modalidades: poesia falada e vídeos.
“Fragmentos de uma história viva”, “Minhas raízes” e “Metamorfose” foram os três temas desse ano, com a proposta de sensibilizar as pessoas para toda a riqueza e diversidade do nosso patrimônio cultural e para os impactos da perda desse patrimônio.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.
Júri técnico fotografia: Jeferson Mendonça; Raul Ribeiro; Stela Martins.
Júri técnico poesia: Ana Paula Figueiredo Guedes Delage; César Chevrand; Marcos Antonio de Moraes.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
FRAGMENTOS DE UMA HISTÓRIA VIVA

Inclui registros de fotos e poesias sobre o Museu Nacional (MN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) antes e/ou depois do incêndio por ele sofrido em setembro de 2018, sejam da edificação do palácio, das exposições que lá existiam ou dos jardins que o circundam. Buscou-se, com esse tema, reunir obras que contribuíssem com o resgate da memória dessa instituição, e que revelassem aspectos de seu acervo histórico-científico, de seu prédio histórico e das histórias vividas naquele local.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Requiem Nacional
Ana Muratori de Senna

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Vida Eterna

Simone Bessa

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Uma janela através da história

Patrícia Narcizo dos Santos

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

INFANTO-JUVENIL

Entre lembranças e memórias

Mylena Miranda

Era mais um dia para nós
E como se fosse o último para ele.
Sorte de quem o viu inteiro
Uma última vez.

Liguei a TV e depois não tive tempo para pensar
Mal conseguia acreditar

Incêndio. Fogo. Destruição.
Dois séculos desmoronando
Diante da nossa visão.

Histórias? Ali eram contadas, bastava apenas uma olhada.
Estruturas que nos faziam viajar no tempo
Feche os olhos, e voltemos há alguns séculos...

“Admire as Musas “
E admirei...
“ Olha a Luzia, prima distante da Lucy “
E percebi o quanto ela era tão parecida com nós.
Hoje graças a Deus a Lucy está salva, longe do fogo.
Longe de todo o descaso sempre muito bem arquitetado por
Quem não acredita que o passado é uma lição para o presente
E uma garantia para o futuro.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Descritivo
Ernane Catroli

Fragmentos
Pedaços sobrados
Recolhidos
Cacos

Marcas do Tempo.

Relíquias do Império.

De onde em mim
lateja esta dor
vem dor
vem dor
vem dor

Que nas instituições governamentais
Imperfeitas
por excesso de uso
por descuido
ou falta de verbas
- para o zelo
    do que aqui se deseja
    Eterno
    Invulnerável
    -Tudo torna-se
    Efêmero
Transitório
Fugaz

Ainda há pouco
O indizível
entre labaredas
até o teto
Chamejante.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Calor de passear

Rosa Scarlett

Era um dia de calor, calor de passear
Mas à praia nós não fomos,
Queríamos histórias pra ver e pra contar

No trem geladinho,
Ríamos e falávamos bastante
E que sorte, conseguimos um lugarzinho
E sentados seguimos ansiosos para ver o elefante.

Também adoramos a girafa, os macacos e o jacaré,
Com o sol ardendo em brasa
Que bom que lembramos do boné,
Senão o calor do astro rei, quase nos assa.

Ainda bem que meu coração é gigante
Para caber tanta emoção
Reviver a alegria nos olhos de nosso infante
Trouxe tanta recordação

A Quinta da Boa Vista tão linda e para todos
Com seu museu imponente
Visito-a desde criança e vejo todo tipo de gente,
Sorrindo como bobos
Por ver natureza, arte e a história no mesmo ambiente.

Fotos que ficaram na lembrança
E coleções de borboleta que queria ter em casa
Meu filho como boa criança
Apaixonado pelos dinossauros, fazia poses e graça.

O marido que é biólogo aproveitou para dar aula
E saímos planejando voltar ao Museu Nacional
Mais ricos de alegria e de alma,
Voltaríamos antes do Natal.

Mas o calor que não era do astro,
Resolveu queimar
Ardendo como seco pasto,
Eu lembrava das conchas, de mapas e de um lindo cocar.

As imagens não podiam, meu coração proteger
Nem livrar o choro daquela noite
Vendo a história a fenecer,
Sob labaredas de açoite.

Esperançosos com a reconstrução
Planejamos mais um passeio
Com o calor da emoção
Com lágrimas, mas sem receio.

Ciência querida,
Protege nosso Museu Nacional
Cicatriza essa ferida
Num reconhecimento glorioso
Ao trabalho do povo
Da Universidade Federal.

E que de agora em diante
Quando esquentar
Que seja apenas o sol radiante
Com seu calor de passear.

JÚRI TÉCNICO
3º LUGAR
ADULTO

Museu Nacional sem igual
Denise França

Museu Nacional
Hoje pode ser visto no tour virtual
Museu Nacional
Que outrora viveu no mundo real
Alvo de um incêndio de dimensão surreal

Museu Nacional
Da Pátria mãe gentil
20 milhões de itens de valor sem igual
No fogo do incêndio descomunal

Museu Nacional
Os olhos que viram
Relíquias de idos tempos
Privilégio tiveram

Museu Nacional
Memórias preciosas resgatou
E no incêndio desmoronou
Em meio a fumegantes labaredas
Seu fim chegou

Que época é essa que vivemos?
Que descuido é esse que testemunhamos?
Que vergonha é essa que nos faz sentir?
Oh! pátria mãe gentil que
seu único Museu Nacional não preservou com afinco e que hoje se esvaiu em cinzas e de luto os patriotas deixou.

Não sabia que não as veria mais vez.

Sempre ouvi dizer:
“Quem vive de passado, é museu”

Mas e se nem ele mais viver?
E se não recordar mais,
Não lembrar mais,
Não existir mais?

Memórias recordam
Lembranças despertam
Saudades apertam
E a falta alerta.

O museu virou história.
E entre cliques e conhecimentos se eterniza.
Felicidade é a nossa de termos lembranças daquele lugar
E aos poucos construiremos mais e mais memórias, sólidas, para somar...

“Acredite, confie e admire as musas!”

TEMA
MINHAS RAÍZES

As obras inscritas nesse tema expressam a identidade cultural e raízes de seus autores, por meio de registros que valorizam as práticas, representações, expressões, saberes e técnicas do patrimônio cultural imaterial e que são representativas de qualquer região do estado do Rio de Janeiro assim como saberes e costumes tradicionais relacionados à natureza e ao universo, à culinária tradicional e às técnicas artesanais tradicionais.

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
VÍDEO | ADULTO

Vigésima lavagem da escada da matriz

Cida Costa

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Infância da Baixada Fluminense

Laís Barbosa

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Teatro Lambe-Lambe

Marcele Siqueira

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Pescadores
Renata Aymoré Gama

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Beijo da Infância
Alexander Caio

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Alma batuqueira

Paulinho da Cuíca

E ainda querem nos calar a voz!
A minha voz é minha, a minha voz é samba.
A minha voz é nossa, a nossa voz é bossa!

É grito forte silenciado
E resistindo sob jugo, aprisionado
Aumenta o tom se multiplica.
Se silenciam o tamborim
Grita forte e ritmada a cuíca
Se emudecem o tambor grande
Candongueiro em resposta repinica!

E no ancestral rufar do tambor,
Nossa alma batuqueira é consagrada.
Tocaremos, cantaremos, bradaremos com fervor,
Nunca mais a nossa voz será calada!

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Largo do Machado

Ernane Catroli

Dezembro
no cambiante das cores
Inopinado
Verde
Ouro
Anil
Branco
E de permeio
um cântico
solene
ecoando da Igreja Matriz
Na. Sra. Da Glória

Tapete de folhas mortas
onde vagueio
sem que nem
precise dizer
Sou eu. Sou eu. Sou eu.
Que a praça
- seu entorno -
me reconhece
e me acolhe
Com o calor
de um abraço
materno.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Quarta-Val

Guga Caldwell

Quarta-Val
Em todos os cantos tem purpurina
Pena, confete e serpentina
A quarta ainda não virou cinza
Nem com o calor da avenida

Ouço axé, sinto o cheiro do acarajé
Ainda vejo o samba no pé
Marchando sem parar
Por mais um bloco

O santo é forte, é zona norte
Bate, a bola mascote
O linda mas já é quarta-feira
O boneco não desce ladeira

Mas lá em baixo tem frevo e maracatu
Mesmo na ressaca
Meu barco não se desata
O carnaval não tem fim,

Pelo menos pra mim
Pois é um camaleão,
Que muda de cor e de estação

Eis me um desabafo aqui
O cinza vai me fazer sorrir,
Mas só depois que eu ouvir
A nota dez do Tuiuti.

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Relato de um escravo

Tata Boeta

A minha pele tem marca
s do passado,
Passado que corroe em minha mente,
Que desmantela as minhas memórias,
Você branco, que me chicotei a com ódio,
Um ódio que se deriva do nada,
Por que esse ódio? o que fiz para que me marcasse?
Será que minha pele ofusca seu olhar?
Suas crenças te ensinam que alma não tenho,
Corrijo, sim...minha alma é de negro
Filho da África mãe,

Sou mulato, caboclo, pardo e negro,
Para você sou um simples escravo.
Me chamam de tantos nomes,
Que luto para não perder minha identidade,
Minha nação? Está espalhada por aí,
mantenho minha fé que irei encontra los
Minha família, nem sei se está viva,
Mas tou na raça para sobreviver.

Minha história
fazem questão de ignorar,
Se eu falo em dialeto, motivo de agressão gratuita
Consideram que é do diabo, feitiçaria
Minha crença anulada, me fazem crer em seu Deus,
Sou uma simples mão de obra,
Sou um simples capacho do Senhor.

Para o Branco sou mercadoria,
Meu valor depende de minhas condições físicas.
Mas o meu amor não está à v enda!
M inha dignidade não está à venda!
Minha crença não está à venda!
Branco, te engano para sobreviver!
Mas as escondidas danço para louvar,
Canto para relembrar minhas origens,
Sou filho da mãe África!

Sou Negro! Não me importe a nação!
O que importa é que vivo na resistência!
e você branco, nunca vai tirar isso de mim!
Sou escravo de seus caprichos,
Mas sou guerreiro de nascença!
Olhe nos meus olhos...tou de pé mesmo com a minha pele marcada!
Sou sobrevivente da sua ganância e de sua falsa moral!
Sou Á frica, sou negro e isso nunca você irá me tirar!

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Bolo de mãe

Katia Guerra

O cheiro do bolo, inunda o ar .
Toda tarde é assim.
Ao chegar em casa,
Logo após à escola,
Sei o que vou encontrar:
Minha mãe, sempre ela, em seu lugar.
Está distraída, envolta em preparos.
A mesa posta,
O café quentinho,
E o bolo? Ah! O bolo de fubá!
Fácil de preparar, diz com simplicidade singular.
Fubá mimoso, leite de coco, açúcar,
Queijo ralado. Queijo ralado, mãe?
Não importa ! A alquimia está pronta.
Tomo assento à mesa, quase sem esperar.
Ela me serve, sem hesitar.
Eu a contemplo:
Minha mãe, meu lar !

TEMA
METAMORFOSE

Nesse tema, as obras representam bens culturais que tiveram sua integridade ameaçada por diversos fatores tais como desastres ambientais, incêndios ou as próprias marcas do tempo, mas que não perderam sua essência e sua marca na sociedade, por meio da ressignificação e reapropriação pela população.

VOTO POPULAR

1° LUGAR

POESIA FALADA | ADULTO

Subúrbio em poucas fotos

Lídia Santos

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

POESIA FALADA | ADULTO

Raízes

Danusa Almeida

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

O trem da minha vida
Bia Novais

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

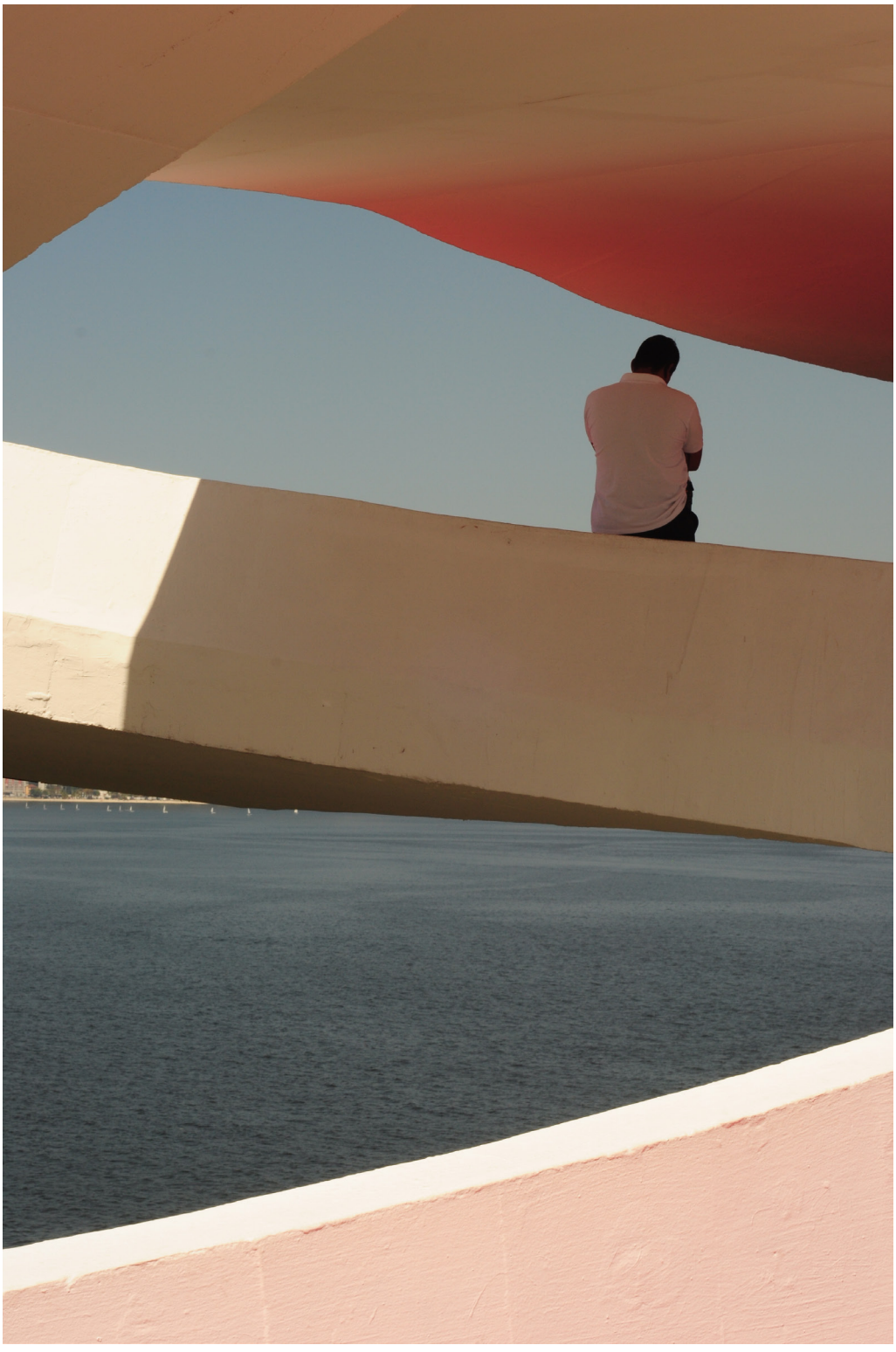
Casa Velha com Pilão do Morro das Andorinhas

Eliana Conde Barroso Leite

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO



Concreto Maleável

D’Beija

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Idílio (ou a Baía de Guanabara que ninguém vê)

Let Cotrim

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Ainda temos o lago

Marcia Silva

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Pretos e flores da terra

Tatiana Campos Batista

Você passa apressado,
pelas ruas da cidade e não crê
que antes da nossa presença, havia história
um algo, muito maior do que se pode ver.
há um Campo Santo em alguma esquina,
em algum terreno que hoje não se espera
que tenha mais que do que uma casa vizinha.
Eu ouço o canto das almas errantes
que vieram a essas terras não como viajantes,
vieram açoitados, amarrados, contidos,
vieram no medo, na dor, malditos,
que foram sequestrados, vendidos
não disseram adeus, não fizeram pedido,
vieram em navios inundados
vieram todos humilhados.
Atravessaram meio mortos,
e esses são os que tiveram sorte
porque mesmo com a horrenda morte
puderam precocemente a liberdade vislumbrar.
Chegavam mortos, meio mortos e alguns vivos
pelo Cais do Valongo, já eram divididos
os vivos, desgraçados, no mercado já eram vendidos,
e os mortos, quase mortos, achacadiços
por não ter prévia religiosa filiação
para fora da muralha de São Sebastião
eram então levados;
Jogados nus em um barracão
a espera de um lote, uma numeração,

que coubessem, cabeça com pé amontanhados,
envoltos em lonas, em grupos eram enterrados.
Cova rasa, sem número, sem caixão,
sem a menor dignidade,
sem nome, sem número, sem humanidade.
Fizeram dinheiro com a vida e com a morte,
destas pessoas que sem nenhuma sorte
ainda se encontram por ali,
no cemitério dos pretos novos.
A Freguesia de Santa Rita cresceu,
e o que me diria nobre dama se um dia
naquele mesmo local onde seu filho crescia,
pairasse entre alfazemas e jasmins
flores que cresciam em seus cuidados jardins,
um cheiro nefasto de preto morto
junto ainda daquele cais do porto.
O montante pros mortos já não comportava
o quanto de corpos o navio negreiro tragava,
e assim, precisando de mais espaço
mais chão pra morte desaguar,
e devido à diversas reclamações
e constatações dos problemas que aos vivos estava a causar,
a flor da terra, a cruz tosca e seus grilhões
em um dia de março foram parados,
sem ter seu último morador numerado.
O tempo passou, e movas construções,
novas formas de uso se fizera
sobre aquele campo santo, hoje apenas uma janela,
para lembrarmos que um dia
fizemos da vida e da morte uma cartela
de um jogo de quem lucra mais.

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

Sou Madureira
Guga Caldwell

Na igrejinha rezo
Para são josé continuar protegendo a serrinha
No terreiro do Jongo, peço axé para tia maria
Na portela peço a benção de Paulo
No império a benção de Silas
Aos dois peço a criatividade para compor
Mas acredite, Madureira não é só samba
Ou comercio
Madureira tem seu calçadão
Quem pisa no asfalto sagrado
Não quer mais sair
A poesia renasce nos saraus daqui
O Reggae que sai da Kombi
Faz qual quer um buscar a paz
O rap transpõe a realidade das almas pichadas
Os movimentos dançantes nos deixam boquiabertos
Muita gente vem de fora trazendo seus artefatos
A cultura moço aqui também chega de trem
Ou no meu caso de busão
Observo tudo isso e me encanto
Nem prematuro, nem maduro
Tá no ponto.

VOTO POPULAR

1° LUGAR

POESIA FALADA | ADULTO

A praça do caos

Guga Caldwell

2019 PATRIMÔNIO E SOCIEDADE: DO LOCAL AO MUNDIAL

Nesse ano, a Semana Fluminense do Patrimônio trouxe o título "Patrimônio e sociedade: do local ao mundial", para discutir as dimensões sociais do patrimônio cultural e estimular uma reflexão sobre o patrimônio como símbolo de construções identitárias em diferentes escalas: da local à mundial. O bem cultural pode ser patrimonializado por um grupo ou comunidade que nele se reconhece e endossa e/ou reivindica seu reconhecimento, mas também pode ganhar relevância simbólica de tal amplitude, que diga respeito a toda a humanidade.
O Encontro do Patrimônio Fluminense aconteceu na Região Serrana, na cidade de Nova Friburgo. Além de abordar o tema eleito para a SFP, o evento buscou estabelecer um amplo debate sobre questões relacionadas ao patrimônio cultural da região e seus temas de interesse. Dialogando com essas duas escalas, local e mundial, os temas da mostra foram: "Região Serrana – patrimônio em foco", "Patrimônio fluminense – tradição e identidade" e "Do Rio para o mundo", com a proposta de contemplar registros do patrimonio material, imaterial e natural da região, do estado e aqueles registrados ou candidatos a patrimônio de relevância mundial pela Unesco.
As modalidades poesia falada e vídeos, criadas em 2018, não foram mantidas nessa edição, tendo em vista o retorno da Mostra de Filmes Memória em Movimento para a programação da Semana.

Coordenação e relatoria dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.
Júri técnico fotografia: Jeferson Mendonça; Raul Ribeiro; Stela Martins.
Júri técnico poesia: Flávio Corrêa de Mello; Jacqueline Boechat; Lucia Helena Ramos.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
REGIÃO SERRANA – PATRIMÔNIO EM FOCO

As obras inscritas nesse tema são representativas da Região Serrana e abrangem:

- as manifestações representativas e tradicionais da cultura da região que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração a geração, nas diferentes formas de expressão – religiosas, míticas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária, construtivas etc. – e as influências da diversidade cultural presente na região;
- os bens materiais privados ou públicos reconhecidamente representativos da cultura local, como objetos, construções, lugares e instrumentos das mais diversas naturezas;
- as paisagens naturais que simbolizam a diversidade de cenários integrantes da região e que têm significados especiais para a coletividade e o indivíduo.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Folia Mirim Nossa Senhora do Carmo/RJ

Allan Pereh

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

In memoriam

Victoria Vieira da Fonseca

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR
ADULTO

Vista Soberba
Filipo Tardim

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Sem título

Vanessa Koiky

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Igreja Nossa Senhora do Amparo

João Luccas Oliveira

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Museu Imperial – Visitação e Relíquia

Ernane Catroli

Fui lá e roubei
pra guardar na memória
morar in my cuore
- todo meu

O meu olhar estrábico
torto
enviezado
Depois reto
escorreito
normal
Roubei
E mais - tem um brilho jamais igual
que de ouro velho
português-liga-de-cobre
- imensurável
seu teor e peso

Ô meu bem, minha flor, meu amor
não esqueça
É tudo do passado
imemorial
E é tão belo
de um tanto e muito

Tanto e tanto me assenta
me pesa.
Tanto e tanto e tanto e muito mais
me dói

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
ADULTO

Nossa Serra dos Órgãos
Marco Aurélio

Gosto das cores
da Serra,
os seu odores,
de terra
e de mata.
Gosto do cume da Serra
escondendo
mais cedo
o Sol.
Gosto da friagem
que vem da Serra
para abrandar
o verão.
A água cristalina
que desce
da Serra
para saciar a sede
e irrigar as plantações.
Gosto os bichos
da Serra,
da pintada
que já vi
por lá andar.

Gosto da estrada
de terra,
a única
da Serra,
com barranca
e pinguela,
que só dá
para passar
a cavalo.
Gosto da Serra,
bem escondida,
não agredida
pelo progresso,
sem lavoura,
sem pecuária,
só um
"Dedo de Deus"
para lhe enfeitar.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Soberbo

Hannah Carpeso

Soberbo é quem se coloca acima do outro.
Mas conheço um soberbo que agrega
uns aos outros
Espaço que avista cidades ao longe
Permite subir e sentir a distância
entre Deus e o homem
Falo de um Soberbo que avista o ponto mais alto
espaço de contemplação
Desenho esculpido por natureza amorosa
Falo daquele que aponta para o alto
Rasgando o céu indicando caminho
Parte de uma serra que tem nome de órgãos
Mas se destaca por um simples dedo
De Deus.

TEMA
PATRIMÔNIO FLUMINENSE – TRADIÇÃO E IDENTIDADE

As obras inscritas neste tema podem ser de qualquer região do estado do Rio de Janeiro e abrangem:
- as manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração a geração, nas diferentes formas de expressão – religiosas, míticas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária, construtivas etc. – e as influências da diversidade cultural tão presente no estado;
- os bens materiais, privados ou públicos, oficialmente eleitos ou não, que sejam representativos da cultura fluminense, como objetos, construções, lugares e instrumentos das mais diversas naturezas;
- as paisagens naturais que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais para a coletividade e o indivíduo.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Praça Sebastião Lacerda

Leticia Bliciches Esteves Scramin

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Gruta do Lago

Sophya Vitoria Esteves Rocha

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Miragem
Karen Cristina da S. Araujo Carvalho

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Malandragem Alegre

Rodolfo Viana

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

A número 1
Sandro Rodrigues

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Aqui jaz a Velha Iguaçu

Filipo Tardim

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Folia de Reis na Fazenda Colubandê

Guilherme Carvalho

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

A Gente Vem de Longe

Pamela Faria

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Cinema Carapebus

Ricardo Quinteiro de Mattos

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Velho Samba

Gabriel Henrique Rodrigues Teixeira

Libertária malemolência do samba, hoje rígida feito aço
Antes livre em metáfora, hoje preso em cadarço
Velho Samba, cadê você? Foi embora e não deixou rastros
Sua harmonia e seus versos foram transformados
O que aconteceu com você nesses anos?
Já nos fez sonhar, agora te ouvimos em sonhos
Você que politizava os jovens os deixando encantados
Você que deu voz ao nosso povo amordaçado
Você, meu novo velho amigo, deu a muitos a liberdade
Batuques e parábolas, carregaram pra todo brasileiro um pouco de esperança e felicidade
Eu te agradeço por isso, mas digo que deixou saudade
Volte logo, nossa eterna Majestade.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Cartografia da dor ou uma poética que arde

Eliana Cunha

Neste Rio, de Janeiro a Dezembro, eu não rio.
A alegria suspendeu sua morada por aqui.
Nos morros cercados, tiros sem alvo
– práticas de confrontos nas favelas: operação!
Somos todos reféns da cultura da opressão!
Provisoriamente cantaremos o desastre (o des-ser)
Irremediavelmente, a humanidade não deu certo.
Rajadas, helicópteros e homens irados em ação.
Remédio e veneno sem distinção qual pharmakon, a farmácia de Platão.
É Complexo. Há Mangueira, há Rocinha e não há Deus na cidade
dos homens violentos. Abandono!
Neste ponto, a campanha ganha voto – no pleito da dor misturado à fúria, eles venceram, nós perdemos e ainda não acabou...
Museu do amanhã sem future-se;
Cais sem porto no Valongo – asfaltado.
A cultura e os olhares sobre o patrimônio fluminense, local de onde o tremor sugiu para o mundo:
a barbárie é monumento dos armado até os dentes.
Das pedras pisadas do Cais às pedras - Ágatha interrompidas.
Todos parecem ter permissão para matar e só alguns para morrer.
Rio de Janeiro , sem lei, sem fé , sem afetos, sem Dezembros ... um mapa do horror,
um itinerário de dores inscritas nos corpos quase sempre de cor.
Gostávamos de carnaval, alegria , poesia e da prova dos nove...
Não somos isto que é o homem sem humanidade! Vivemos uma exceção!
Pranteamos uma cidade à deriva, sem fluxo, sem vida, como trauma e ferida (como câncer!)

Meu país impróprio , deslocado e sem rumo. Adoecemos!
De cultura e barbárie, idiotizados, tratamos - sem cura,
atravessados pelo desastre desta poética, que arde ou
por uma cartografia desorientada, que dói.
No entanto, insistimos com as palavras de ordem: Todas as vidas importam!
Tá lá mais um corpo estendido no chão, o nosso! Prefiro, não!

JÚRI TÉCNICO
2º LUGAR
ADULTO

A musicalidade que incomoda
Poeta Popular

Guerra-Peixe, Villa-Lobos, Waldemar Henrique em registros dessa terra
Nas toadas místicas mergulhada em ancestralidade que continua a lutar pela paz no lugar da ignorância e da guerra
Na beleza de um resgate tão popular por excelência
Notas e acordes cultivados através das almas que embarcaram em além-mar de sonoridade em
pura essência
.
Na justiça, na força dos ventos e na cura
No perigoso canto de Ossanha que abala qualquer criatura
Lá vem a trovoada semeada em brasileira cultura
A dança dos orixás que sintetiza a riqueza que está na raiz de alma que se julga tão pura
.
Nos contos e cantos recheados por encantarias
O encanto se reafirma na descoberta dos sagrados fundamentos
Na espada sagrada que elimina correntes e lamentos
Na força da sereia do mar que conduz o pescador ao encontro do amor com o necessário alimento
.
Na jangada que arrebata cada novo cancioneiro
Um retrato tão digno de sincretismo tão verdadeiro
Das folhas que guardam os mistérios dessa vida
Ensinamentos de fé que tanto sofre com a intolerância totalmente descabida
Mas o recado se pauta na resistência
Odu Obará já nos provou que a humildade para aprender talvez seja nossa maior fonte de inspiração para existência!

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR
ADULTO

.
Nossos tambores são um rítmico traço de nossa história
A voz da diáspora africana misturada com a baiana
Numa responsabilidade artística com a musicalidade africana
A delícia de um Ijexá jamais assusta
Mas é hora de refletir: até qual ponto tua própria intimidação para ouvir tua ancestralidade nos custa!?

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Rio-Teresópolis-Rio

Ernane Catroli

Não volto, mano.
Volto nada.
Virei alma. Então.
Então volto sempre.
Terás notícias minhas nas sinuosidades respeitosas
que a Natureza erigiu e mãos humanas suavizaram.
Rio - Teresópolis - Rio
Curva do Garrafão - onde tudo aconteceu.

Depois,
Mirante do Soberbo
o denso verde da mata atlântica
e a vastidão que assombra.
Onde eu mais sei de mim.
E onde mais sou. E estou.

E se a neblina deixa
o brilho - metálico - do sol
nas bases-traves das antenas
nos cumes dos ápices.
Tudo propício aos luares, às estrelas cadentes,
aos meteoros, meteoritos, bólidos
e também aos ovnis. Que muitos já viram.
E eu já vi. Dou testemunho.

E não esquecer os arcos-íris
de concentradas cores.
Cores quentes.
Que aqui só faço exaltar alto e bom som.

Pois que outros olhos me guiam, outras horas
me toldam

não volto, mermão. Aê, volto nada.
Virei alma. Então.

Então volto sempre. Munido de franquias
crachá.
E sob orientações: irrevogáveis.
A consistência de éter.
Virei alma.

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

O PONTILHÃO DOS ARCOS

(Homenagem a Ponte dos Arcos Pedro Carlos, Valença/RJ)

Katia Guerra

Imponente e sobrio, o pontilhão cresce.
Caminho do café, razão da sobrevivência.
Construído pelos aprisionados,
Oléo de baleia e barro deram forma.
Muita dor, muito esforço.
Só a água gelada ,
Vinda da fonte,
Saberá contar.
Hoje, tudo esquecido.
O pontilhão atrai.
Vira tema, vira foto.
Alguma alma penada,
Presa no tempo e espaço,
Por certo, vai revelar,
Tudo aquilo que a História,
Não quis contar!

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Bala Perdida

Paulo Melo

E ali cai a criança, corpo humilde sem vida,
Não existe esperança, maldita bala perdida,
De onde ela veio, ninguém consegue saber,
Da polícia ou do bandido, ninguém pode dizer.

A família se revolta como louco, e o povo nem se fala,
Mais essa coragem dura pouco, e logo o povo se cala,
É mais um noticiário, quase uma rotina,
No pescoço um rosário, preso ao corpo da menina.

Guerra de tóxicos, demonstração de poder,
Porque dois lados lutam, e só o povo vai morrer?
Algo tem que mudar, esta triste realidade,
São tantos crimes bárbaros, no dia a dia da cidade.

Será a decadência, será o fim do mundo?
Ou só falta de consciência deste tal de submundo.
E a menina continua, largada ali no chão,
Mal coberta, seminua, esperando o rabecão.

E a solução ninguém tem, quem está certo ou errado?
É melhor não culpar ninguém, para não ser metralhado,
Rezar pela menina, o que falar desta vida?
Acusar a polícia, o bandido, ou, prender a bala perdida.

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Zumbi (Um novo herói a cada dia)

Tata Boeta

Ao caminhar pela rua,
Escutei vozes a me gritar,
Como se fosse de um herói a trilhar,
Zumbi! Zumbi dos Palmares! ao gritar,
Percebi que em meu nome carregava um tom vibrante a ecoar,
De um herói retumbante,
Que lutou com seus,
Para ser livre a voar,
Esse herói ainda sou eu,
Aquele que sobrevive do racismo,
Aquele que você não me faz esquecer,
Que lembra que meu lugar é de luta!

Zumbi! Me honre em seu nome e me faz de guerreiro!
Vou com os irmãos a luta para sobreviver,
Faça com que não me abale,
Que eu tenha em sua proteção para seguir!
Sou eu herói de cada dia,
Que luto para ter uma vida,
Em que minha cor não seja ofendida,
Que cada um que tenha o seu nome,
Faça por aqueles que sofrem por discriminação,
Se ergam de orgulho por ser negro,
Que com meus irmãos eu lute,
Para que no futuro o racismo,
Seja uma lembrança do passado!

TEMA
DO RIO PARA O MUNDO

Esse tema abrange os bens do estado do Rio de Janeiro, podendo ser os:

- registrados pela Unesco como patrimônio da humanidade: Rio de Janeiro – paisagens cariocas entre o mar e a montanha; Sítio arqueológico do cais do Valongo (Rio de Janeiro); Paraty e Ilha Grande por sua cultura e diversidade e a Roda de capoeira.
- candidatos à categoria de patrimônio mundial, constantes da lista indicativa do Iphan para a Unesco e que estejam no território fluminense: Conjunto de fortificações brasileiras; Igreja e Mosteiro de São Bento; Palácio da Cultura – antiga sede do Ministério de Educação e Saúde; Sítio Roberto Burle Marx; Parque Nacional da Serra da Bocaina.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

Luz sobre o tempo

Fabrício Arriaga

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Ilha Fiscal

Flavio Durão

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Mercado do Pe(s)cador

Cecilio Mattos

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Olhar vigilante
Sila Grings

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Diferentes olhares da mesma janela

Elizabete Alves de Almeida Soares

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Arte
Luis da Rosa Silva Junior

Ar de campos de flores .
Rés de suas dores.
Tenho muitos amores, e de divertidos sabores.
Te faz feliz mas mata.
Te faz feliz e vicia.
Te faz feliz e relaxa como ervas de mate.
Ar de tela com cores.
Rasos como córregos.
Ter não é ser, e muito menos saber.
Te faz triste mas lembra que está vivo.
Te faz triste e arrasa contigo.
Te faz triste e te ensina a conviver consigo.

Arte arde.
Ar de arte.
Arte...
Arte...
Ar de vida.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Da prainha, do açúcar ou do sal? Pedra de testemunho da africanidade brasileira!

Poeta Popular

Recanto da Sagrada diáspora baiana
Berço de intensos laços com resgate da alma africana
Na zona portuária carioca das revoltas nos contornos da brasileira história
Ambição e luta contra a chibata e a vacina registradas na popular memória
Água de cheiro e sabor em ardente tempero que espalha axé na difícil trajetória
.
Da simplicidade nos cortiços em forma de cruéis e desiguais avisos
Foi plantada a semente do samba em batuques e ritmos da vida em improvisos
Donga, Sinhô, João da baiana e Pixinguinha em versos que exalam resistência
Sentimentos guardados em passados que simbolizam nossa cultura em essência
.
Através da força das ervas, dos bambas e dos sentidos
Místicas do abençoado sincretismo embaladas por cantigas aos pés de Conceição em alumiados
ouvidos
No espaço aonde o negro era nobre mercadoria
Hoje é retrato de artística nascente transformada em manifestação de bela cantoria
É reza e ritual traduzidos na sinfonia que embarca
Na certeza do sorriso como melhor receita para o preconceito de atemporais marcas
.
Era da Prainha, talvez até fosse do açúcar mas terminou com o sal
Palavra deixada no candeeiro que suporta tantos tormentos
Deixando de lado toda a dor, a tristeza e os lamentos

Desfrutando da riqueza encontrada nas pedras perdidas no cais
E das tradições não esquecidas jamais
Lições de pequena África e do quintal de tia Ciata
No simbólico lugar de marcante migração que diariamente nos arrebata
Através dos jongueiros, mestre salas dos mares, malandros e artistas
Dos mais altos partidos nos caminhos dos sonhos em feitio de sambistas

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

NO PARQUE DAS RUÍNAS – PRECE

Ernane Catroli

Santa Teresa
deste Parque das Ruínas
tombado imóvel e seu entorno
antes invadido
depois tomado
recuperado
e entregue ao mundo
com passarelas de ferro
e tijolos originais à mostra
me acolhe
e me acode,
Santa Teresa, Carmelita Descalça.
Que de todos os ângulos deste Parque
- num giro de trezentos e sessenta graus -
para tantas imagens da cidade,
nenhuma me basta ou consola - mesmo com moldura natural
cimento e pedra e cal -
depois.
Depois de tudo

Quando a paisagem não mais pulsa
nem pacifica
nem mais me arrebata
Que ainda insisto
E peito e braços
sem nenhum conforto:
Eis-me

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Cais À Flor da Terra

Carlaile José Rodrigues Souza

Nas pedras finco os pés
Rememoro o passado dos que aqui trilharam
E chegaram à nova terra incerta
Sofrimentos revelaram

Transportar em um tilintar de tempo agudo
Um fechar de olhos inebriante
As almas ainda percorrem
Com esperança de salvação gritante

Busco uma beleza que motiva a descrever
O Cais do Valongo e da Imperatriz
Não me ater ao monte de pedras
Nem a história que com o tempo conheci

Segredo não é
As marcas e símbolos são visíveis
A estrutura rochosa permanece
Em altos, rasos e fundos níveis

Descubro uma frase que me engana:
“À Flor da Terra”
De belo pronunciar
Remete minha busca singela

Acredito na simbologia
Mal sei o significado do termo
Vagando pela beira do Cais
Desvendo seu enredo

Os “Às Flores da Terra” seguiam ao novo “lar”
Poucos andavam nas pedras em que mirei
Suplicam um longo clamor
Deste passado que herdei

Os corpos dos negros escravizados
Depositados em um buraco raso
Não tão perto a esse Cais
Lembranças e tristeza me traz

A herança desgarrada
Tinge meu ser de forma atroz
Igual ao local em que enterraram
E enclausuram uma remissiva voz

Calo e reverbero
Há paz em si e lamento
Ad aeternum infligem prantos
Em busca de um sentimento

O pesar é um processo
Desse tempo em que viveram
A morte ainda assombra
Em suas almas desvaneceram

Há água que não basta lavar
Lava alma, lava pedra, lava terra
Lava meu espírito amorfo
Terra encerra e desvela

Ergo as mãos ao sentir o vento
Cantar entre meus dedos
Balanço o corpo em riste
Aconselho um aconchego

Esse Cais guarda um passado
Em minhas palavras tento embelezar
Flor que guarda o encargo
Flor que desabrocha contumaz

Despeço-me devagar
Estranhamente desejo voltar
É um vagar e um perambular
Entre pedras vou andar

Não levo flor, não levo terra
Nem uma palavra me atravessa
Aqui finco o jazigo
Sem ao menos um suspiro

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

MUDANÇAS
Ana Carolina Lacorte Lima

Vai lá malandro
Vai ver
Ver a “cotia assobiar”
No encontro das maltas
Quem passar pode correr.

Capoeira é bicho solto
A navalha vem no bolso
O lenço no pescoço
O chapéu também é arma
Que arreia sem consolo.

A muitos eles serviam
À Princesa, ao político e ao senhor
Mas eram vistos como vadios
Pela lei foram reprimidos
Desterrados do meu Rio
Pra República instaurar
Suas badernas impediam
O Marechal de trabalhar.

Muitos portugueses praticavam
Mas esses não eram presos não
A história desde sempre
Bota o negro como vilão

Negro nesse tempo
Era o índio e o africano
Que tentaram suas culturas
Apagar da nossa história

A capoeira lá do Rio
Por um tempo descansou
Se espalhou por essas terras
Novas formas ela tomou
Sinhozinho na pernada
Pastinha na angola
Bimba na regional
Cada um tem sua importância
Nessa luta ancestral.

Seu Getúlio anunciou
Capoeira não pode ser proibida
Uma nova chance a essa arte
Foi pra ele permitida
Mas permissão nunca foi
Pois o negro não desistiu
Com a sua fé e capoeira
Ao colonizador resistiu.

Do Rio para a Bahia
Um grito negro se ouviu
A Capoeira deu um salto
Se espalhou pelo Brasil.

Sem casa, trabalho e estudo
Muito tempo o negro passou
Mas veio um “movimento”
E conquistas levantou.

Os sinais hoje são outros
Não tem lenço, nem chapéu, nem navalha
Tem o negro resistindo.

No tempo do capital
Buscando sua sobrevivência
E novas formas de falar sua verdade
A verdade vem dos morros,
Dos subúrbios e periferias
Ser capoeira é a nossa essência
É a forma do negro enxergar a sua vida.

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Tema: Paraty

Danusa Almeida

Paraty, em passos lentos,
visito os seus casarões.
Poesia sopra em ventos
belo mar de inspirações!

2020 CULTURA E CIDADANIA EM TEMPOS DE CRISE

Em sua décima edição, a Semana Fluminense do Patrimônio, sob o título “Cultura e cidadania em tempos de crise”, trouxe para o debate a emergência da cultura no cenário brasileiro frente à crise de saúde pública causada pela covid-19, que determinou inúmeros desafios para o setor cultural e da preservação.

O isolamento imposto pela pandemia abalou toda a sociedade com forte impacto na economia, na saúde física e mental e nas relações sociais da população, gerando a necessidade de reinvenção em todos os aspectos da vida. Nesse contexto, a cultura mostrou-se de relevante importância para o estreitamento e aproximação da população com as expressões e manifestações culturais que a representa, seja sob forma de consumo seja de produção, reverberando no ambiente virtual, com intensidade muitas vezes superior à de antes, no ambiente físico. Sendo assim, o evento da SFP foi realizado integralmente em formato virtual. Considerando o isolamento social que nos levou a interagir mais com nosso ambiente doméstico, a Mostra trouxe os temas “Patrimônio afetivo” e “Recortes da paisagem”.

Coordenação dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.
Relatoria dos júris técnicos: Rebecca Dias Florêncio.
Júri técnico fotografia: Jeferson Mendonça; Oscar Liberal; Raul Ribeiro; Renam Brandão; Stela Martins.
Júri técnico poesia: Janda Montenegro; Lucia Helena Ramos; Selma Maria da Silva.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA

PATRIMÔNIO AFETIVO: MEMÓRIAS DE UMA HISTÓRIA VIVIDA

A pandemia da covid-19 nos levou ao isolamento social e nos convidou a interagir mais com nosso ambiente doméstico. Pensando nisso, esse tema visa revelar o patrimônio que faz parte da história individual e da identidade cultural de cada um, o patrimônio familiar.

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR

1º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Acordes da minha memória

Isabelle Oliveira da Silva

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Crianças invisíveis

José Bismarck

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Mãos talentosas

Cristhiane Euphrasio Photos

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Jogando gude: da rua pra casa

Geografiarte (Sidney Cardoso Filho)

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Asas

Marcelo Cavalcanti

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Para além das janelas

Let Cotrim

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Sensação de liberdade

Eduardo Madeiro

VOTO POPULAR

2°LUGAR

ADULTO

João e os Pets

Marcele Siqueira

JÚRI TÉCNICO
1º LUGAR

VOTO POPULAR
1º LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Quarentena e sentimentos
Litinha Costa

Essa quarentena me deixa triste.
Fico em casa sem ver gente,
Parece que gente não existe.
Quero sair e ver o sol.
E olhar um girassol.
Quero ir para escola e estudar.
Quero ver os professores e amigos,
E quero que brinquem comigo.

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
2° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Momentos passageiros de amor e de esperança

Andresa Ferreira da Silva

Toda noite, quando me deito,
Me vêm à mente lembranças
De momentos passageiros
De amor e de esperança.

Infelizmente
Tudo mudou de repente
E tivemos que nos adaptar
A uma vida diferente.

Aproveite para criar laços
Com quem está próximo a você:
Quem sabe, um abraço
Pode surpreender?

Tenho fé que tudo vai passar.
É só uma questão de espera,
Só precisamos acreditar
Que o amor tudo supera.

Então ame seus pais,
Seus irmãos e seus avós,
Pois o mundo precisa mais
De pessoas como nós!

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR

VOTO POPULAR
3° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Enquanto anda só
Radha Krsna Dev Oliveira

Eu me sinto em um passeio
Onde tudo é diferente e nada mais importa
E as vistas são as mais belas possíveis
Onde o calor e o vento intenso se encontram
Onde tudo é mais brilhante
Sempre tem ou vai ter
Algo novo para ver e descobrir
Algo pra conhecer
E sempre há
Uma planta a cada esquina
O que as lembranças são pra você? Além de ser coisas
que nunca voltarão?
O que o vento te traz?
Como é poder ir
Pra onde quiser?
Como é sentir
O que a natureza te diz
Enquanto anda só?
Bem, talvez, não só
Esteja andando
Sabe se lá quem te acompanha
Parece que agora
O que me levava pra lá
Me leva pra cá
Que é a minha casa
E a inspiração vai embora
Junto com o vento
Que me acompanha

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

Bença

Lia Gomes

Eu vi Xangô
Descer a ladeira da Penha com quatro filhos no colo
Mãos calejadas da faxina e olhos em brasa das lágrimas sortidas
A igreja atrás de ti, nada via
Afinal, da agressão que sofria, só ela sentia
Eu vi Nanã
Ir de casa em casa usar teu dom de cura
E não cuidar das próprias chagas
Seus olhos cobertos pelas cataratas se inicia quando a cada sofrimento, silencia
Eu vi Ewá
Usando sua pureza de forma negativa
A guerreira em si, não reagia
E a cada solução que sugeria
Internalizava mais ainda em si os pormenores que se tinha
Eu vi Erê
Dissipar todo a tristeza com sua essência
Despertando incompreensão
Com sua gargalhada chegando a Cordovil
Nada mais se ouvia
Eu vi Oxossi
Subir todo o dia o morro
Com suor na testa e sol no couro
Provendo toda a família
Com uma flecha só
Eu senti Oxum
Tentando ser acalanto para cada ser que dividia o mesmo teto.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Yabás - Guerreiras, mães e rainhas!

Poeta Popular

No traço que se reconstrói através do divino
Na palavra contada e cantada em corações femininos
A resistência é convite para permanência de uma singela plenitude em chama
No mais direto impacto do verbo que simplesmente clama
Por espaços, por compassos e por pedaços
Livre arbítrio para simplesmente sentir a riqueza nutritiva dos terreiros em pés descalços

Rainha das ondas e dos fundos de mares
Registradas em memórias da escrita através de tamanhos desejos
Caminhos guiados simbolicamente na ancestralidade de teus líricos cortejos
Travessias que se espalham por novos tempos e lugares

Com rainha das riquezas e da mística fecundidade
Para assim constituir feminina identidade
Nas águas doces em marcantes abebés
Espelhos de segredos sagrados para sincretismos mergulhados em tantos axés

Vinculada ao brilho de Nanã que conjecturou o barro e a própria vida
A imagem em semelhança costurada na própria lida
Sabedoria para nortear os mais variados destinos
Em cada passo, um novo laço com a trajetória e seus desatinos

E a memória dos raios e ventos!?
Da ventania que conduz a alma guerreira na busca de seus valorosos sustentos
Para evidência e pureza de Ewá em cultivar nossas matas e seus indescritíveis elementos

E o brilho da guerreira mulher em Obá na maior mistura de sentimentos em derivados efeitos
Resgata o nascimento interno de qualquer lutadora pelos femininos direitos
Na constante e atemporal busca por igualitários respeitos

E assim as Yabás conjugam tantas evidências
Para ampliar o potencial anseio de liberdade em suas ações de rítmicas essências!

JÚRI TÉCNICO
3º LUGAR
ADULTO

Jargão
Pedro Declié

Quero enfiar o dedo no nariz
Quero coçar meu ouvido
Lamber os dedos.
Quero Beijar de língua
Quero passar a mão no cabelo
Esfregar olho até abrir.
Só damos valor as coisas simples quando as perdemos.
Quero dizer sem barreiras.
Quero andar sem medo.
Cheirar o mundo.
Quero ser responsável e não culpado
Quero dividir o pão e o fardo
Só damos valor à liberdade quando não a temos.

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

Redescobrindo o Rio de Janeiro Patrimônio Cultural da Humanidade

Sandra Lopes

Da janela ou do alto do muro da casa que resido, mesmo que um pouco distante é possível avistar a Igreja Nossa Senhora da Penna no antigo morro do galo, atual morro da Penna, 170 metros de altura e no sexto maior bairro do Município do Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Estrada da Freguesia.

Ao redor exuberante a paisagem, vegetação, são Inúmeras as belezas naturais, o Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual da Pedra Branca, Baixada de Jacarepaguá, entre o norte da lagoa de Jacarepaguá, lagoa da tijuca, a maior reserva natural reconhecido pela biodiversidade ...

Igreja Nossa Senhora da Penna, Patrimônio Histórico Cultural de Influência Portuguesa ... Na entrada da igreja, o vitral de Nossa Senhora da Penna, Protetora das Ciências, das Artes e da Imprensa. Do lado de fora o relógio de Sol em mármore, gnomo em bronze. Arquitetura bélica, a segunda igreja mais antiga do bairro, construída por escravos no século XVIII ... Arte Barroca e Rococó, Educação Patrimonial, muita história para contar ...O sumiço da vaca , a gruta, os milagres, a fonte de água milagrosa. A sacristia, onde encontramos o retrato de D. Pedro II, a Sala do coro ... Capela-mor inspiradas nas gravuras italianas ... ...Nas paredes laterais da igreja , símbolos Marianos , os painéis em azulejo retratam cenas da história e arte, a vida de Cristo, da Virgem Maria.

VOTO POPULAR

2° LUGAR

ADULTO

Sorrio Maravilha

Luciana Ezarani

Este rio que te convido a conhecer
É um rio que vale a pena se envolver
É um rio que encanta a cada canto
É um rio que faz acontecer

A história desse povo é encanto
Dos portugueses até São Sebastião
Atira essa flecha nesse povo
E faz explodir meu coração

Nessa avenida tem samba, tem funk, tem reggae
Tem bossa nova com batida de tamborzão
A diversidade é o lema da cidade
Vem pra essa roda, que só traz felicidade

E a história que eu tenho para contar
é de um tal de Estácio de Sá
Que há mais de 450 anos veio com os franceses guerrear
Para fundar
a cidade mais bonita, a cidade maravilha
que sobrevive a cada dia
lutando, sofrendo, comemorando
as conquistas do Brasil

Esse rio tem de tudo e mais um pouco
Sou eu, você e a maravilha desse povo
Braços abertos para igualdade
Mesmo com os problemas de qualquer cidade

Já foste sede de capitanias, retalhada em sesmarias,
freguesias e circunscrições,
já foste capital, já foste Guanabara, já foste colombina
já foste até olímpica .... Fruto de amor e compreensão.

Eu sou rio e rio a toa por ser filho desta mãe gentil,
um pedaço pequeno que tanto represento,
do meu amado Brasil
Sorrio a toa
Sorrio Maravilha

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Tesouro Revelado

Danusa Almeida

Dentro de casa, trancada
Asseguro... fico segura
Mas insegura com o perigo lá fora...
Deixo lá os meus medos
Aqui revelo segredos
Abro armários e encontro
Bordados, crochê em pisos e toalhas
Convido a família a apreciar
Acho cadernos de receitas!
Preciosidades da minha mãe, tia, avós
Vou até a cozinha e revelo
Temperos na arte do fazer e do saborear
Reparto, na mesa posta, sucos e licores
Nos quartos, os computadores
A “moda” é aula virtual
E muitas “lives”
Quando ensinamos e aprendemos mais
Sabe aquelas cantigas? Dos trovadores?
Pois é... na rapidez do instante,
Logo se passa adiante, de geração para geração
Os ensinamentos da Trova, mensagem curta de amplo sentido
Encantamento e conquista de novos trovadores!

O apoio dos familiares nos faz pensar nos detalhes
Desatando todos os nós, livrando-nos de estar a sós
Assim o tempo passa e a pandemia passará
Clamo aos céus em prece:
- “Um mundo melhor, Senhor!”
Com um terço, nas mãos, esperançosa
Feito de contas de rosas
Diante de imagens de santos, de crochê, cerâmica, madeira
Talhados com habilidade certeira
Por um momento sorrio, reconheço e confirmo
Aqui, nesse lar, de portas fechadas,
As janelas do coração estão abertas
E com muita emoção, estou certa...
Meu patrimônio afetivo
Cura-me de qualquer vírus
Especialmente o da solidão
Pois as lembranças são boas,
As ações se tornam sábias
Simplesmente quando o amor é presente!

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

DES-VÁ-RIO

Wallace Araújo

Desde que se foi a liberdade de ir e vir
O Rio em que habito passou a ainda mais habitar em mim
As saudades que me passeiam me fazem chorar como rir
Confinar-se é perceber-se do lado de dentro, não o prenúncio do fim

Vírus de reviravolta me fazem correr para me abrigar
Há risco sim de morrer e a vida é um preço muito alto a pagar
Os bolsos se furam de medos que nos escapam, mas fazem parar
O adeus escreve seu texto, cujo contexto não dá pra negar

Muitos são os barulhos que daqui de dentro consigo ouvir
O lugar de onde vieram me estremece em tamborim
Ah! Quem me dera com um bom samba me divertir
Instrumentos me permitem um som, achados de camarim

Casa é tornada palco, onde atuo e me coloco a dançar
Vejo daqui o Cristo, do Corcovado a me abençoar
Não só a mim, mas a cidade inteira com toda sua fé a pulsar
Aqui, ali, nos confins, modos de ser Rio e estar vivo no batucar

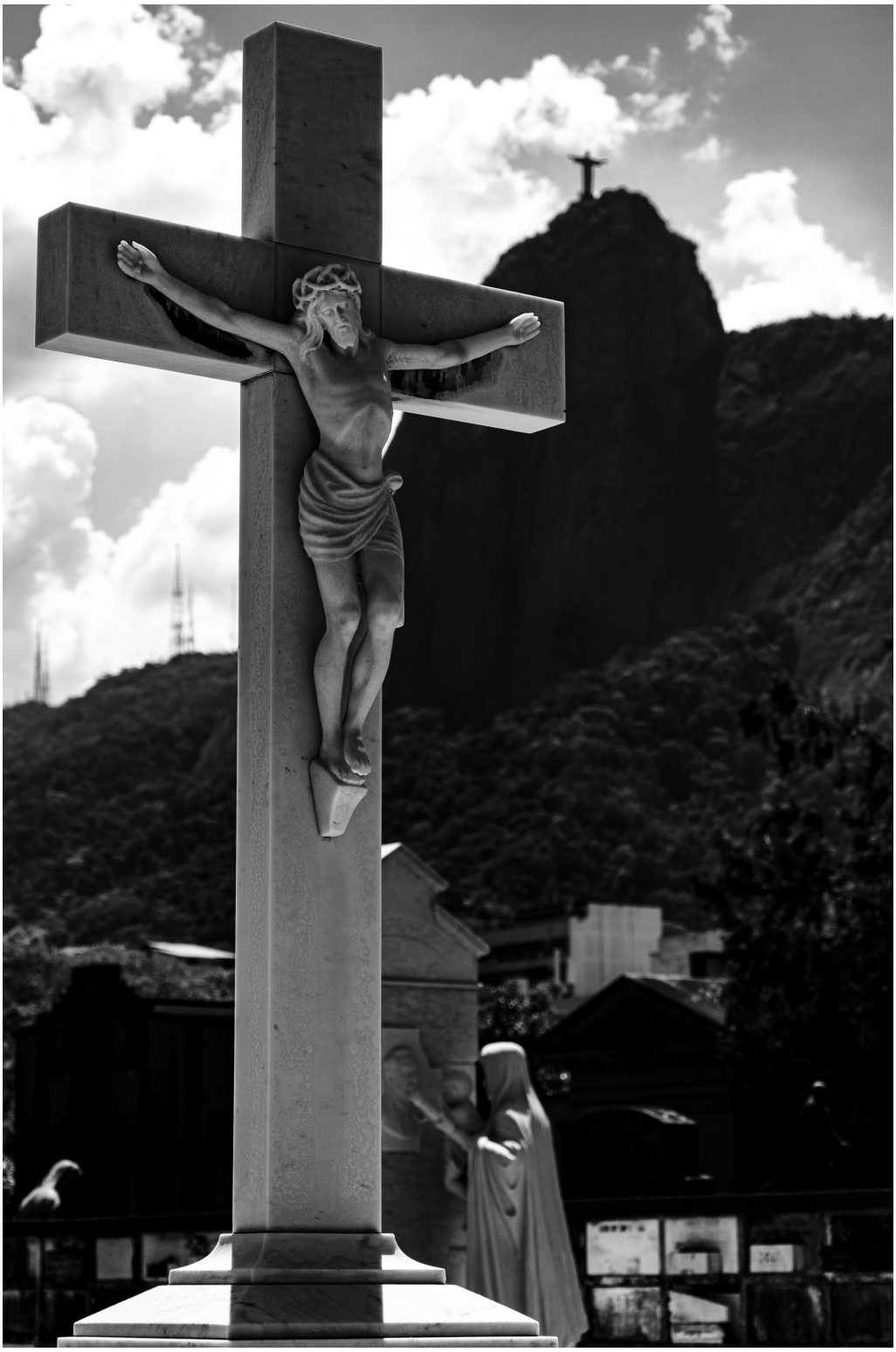
TEMA
RECORTES DA PAISAGEM

Abrange registros de paisagens naturais ou construídas, que podem ser vislumbradas a partir das janelas, que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais, para a coletividade e o indivíduo.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO



Olhai por Nós
Cleber Jr

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

ADULTO

Antenas do Sumaré

Flavio Durão

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

ADULTO

Insone

Thais Gallard

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Lua cheia sobre São Cristóvão

Mathias Brum

VOTO POPULAR

1° LUGAR

ADULTO

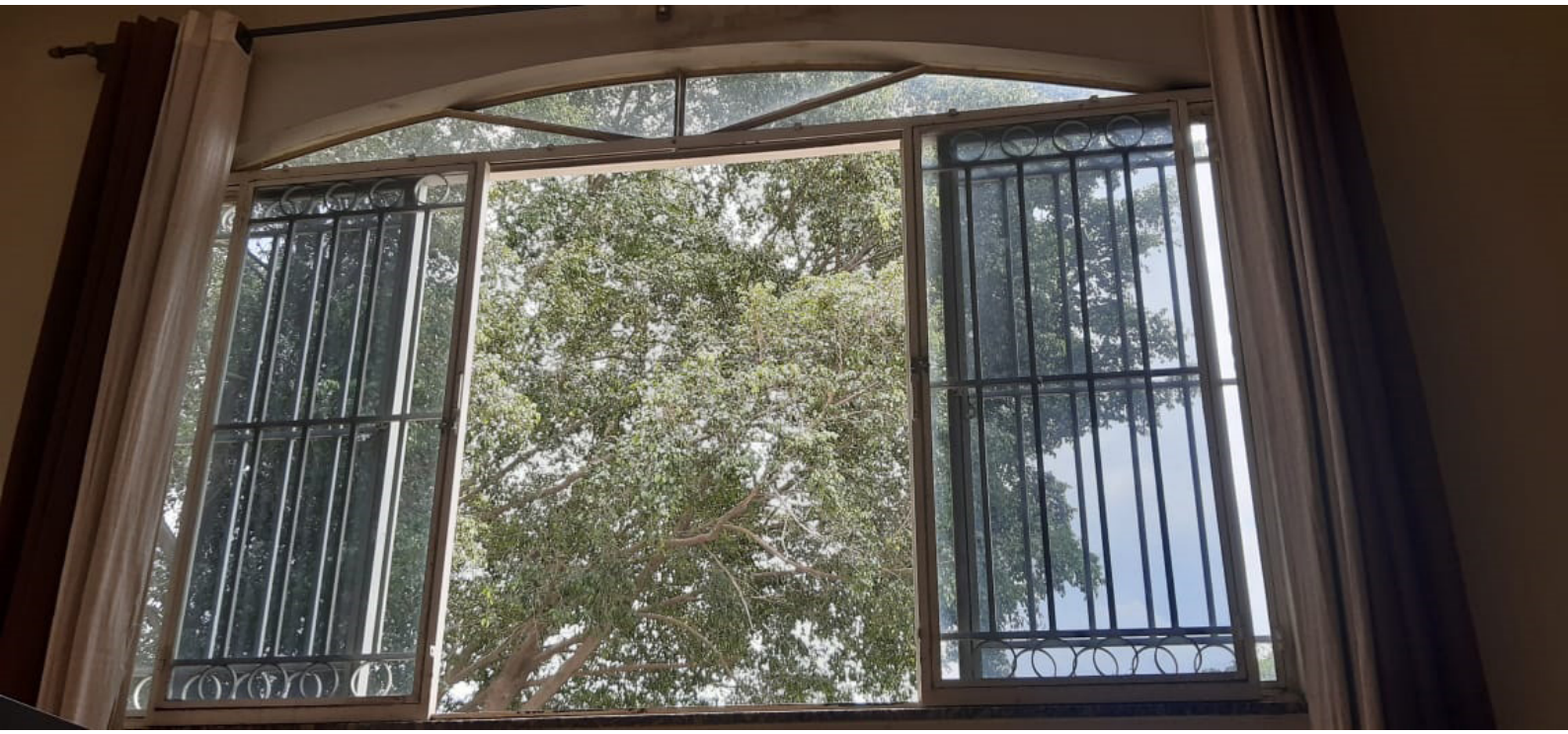
Entre dois ventos

Thadeu Mota

VOTO POPULAR

2° LUGAR

ADULTO



Janela do aconchego

Fernanda Dero

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Nossas prisões

Jen Mou

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Olhando pela janela em Morro Agudo, meu cantinho de cantos e louvores teresopolitanos

Emily Correa da Silva

Olhando pela janela,
Vejo minha vida passar...
O que será que faço dela?
Devo deixá-la fracassar?

Como o soprar do vento.
Perdemos pessoas queridas;
Fica claro o aborrecimento
Pela aniquilação das vidas.

O vírus não é brincadeira,
Ele deixa sequelas e medo...
Talvez exista alguma maneira
De mudarmos esse enredo?

Hoje peço a Deus
Que proteja as almas a clamar.
Ele acalma meu coração,
Me fazendo descansar.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

ADULTO

A festa da Penha na fresta de um subúrbio popular

Poeta Popular

Tudo começou com a promessa pelo livramento da morte
Para quem sobreviveu ao veneno da cobra e encontrou nesta terra nova sorte
Despontou o santuário que pouco a pouco encontrou sua missão de fé!
De tantos romeiros nos vagões em ritmo de agradecimento
Em influência portuguesa regada a vinho para simplesmente espantar a dor e o lamento
.
E lá foi esse recanto sagrado guardar seu papel na atemporal resistência
Um padre abolicionista semeou o ideal de igualdade e cumpriu com sua própria fidelidade sobre sua própria essência
Eis que nasce o quilombo da Penha para cultivar cativo coração semeado na cultura das nobres conquistas
E assim a africanidade passou a alumiar o lugar em traços mais verdadeiramente pobres, plurais e realistas
.
Mas quando o santuário beirava o clamor de uma cidade que exalava o sincretismo de sobrevivência
Novo padre resolveu impor a censura para calar os tambores da persistência
Mas a ancestralidade seguiu na busca da marcação no tempero e no instrumento
para espalhar a música sincopada
No brilho de Tia Dada da pedra do Sal e na riqueza da praça onze registrada em Tia Ciata
Para sintetizar a herança que embarcou incorporada

.
A repressão contra o a roda do samba
Respingou na arte de Donga, Caninha, Ismael, Pixinguinha e tantos outros baluartes tão bambas
E nas voltas que esse mundo dá, a negra poesia sobreviveu a dramática experiência
Desceu tanto morro para subir a ladeira e simbolizar sua necessária irreverência
E na concepção regada por prisões e conflitos
O Carnaval ganhou nova fonte de inspiração para enfrentar uma cidade embebida por seus intensos e desiguais atritos
.
E assim todo o verso que funcionava na festa
Iluminava a cidade no próximo Carnaval para conservar o resquício de alegria para um desejo singular que contesta!
Uma simples forma de dar vez ao morro para uma semana cantar no asfalto essa tal alegria que ainda nos resta!

JÚRI TÉCNICO
2° LUGAR

VOTO POPULAR
2° LUGAR
ADULTO

Do alto das árvores líricas da praça
Emília Jannuzzi

Eis meus vizinhos, de canto apagado,
Os tais homens, seres desemplumados
Que ciscam livres pela minha praça.
Ao longe vejo o vírus que os caça:
O predador, para eles, invisível,
Entre eles, vaga letal e impassível
E, por eles, se propaga invencível.
Animal estranho esse tal homem,
Espécie ensandecida e selvagem:
Contra o vírus, alguns se protegem,
Enquanto outros o infausto propelem.
Uns corretamente tapam seus bicos,
Enquanto outros exibem cantos cínicos.
Aviso aos tolos: “Protejam seus bandos!”
Mas, do meu canto, vivem reclamando.
Têm olhos insanos, incendiários,
Queimam as matas, seus próprios erários,
Tratam-me qual carcará gavião
E, ainda assim, lhes tenho compaixão;
Faltam-lhes asas, amor, união
E sábio senso de preservação.
Brado-lhes orações contra a ruína,

Mas, surdos, seguem destrutiva sina.
Mortíferos mortais sem disciplina,
Pra arrogância deles, não há vacina.
Bando ingrato às belezas da vida,
Minha clemência não lhes é sentida,
Não lhes bastam doenças em surdina,
A humanidade se auto assassina.
Mas, como pássaro poeta e amigo,
Mesmo difamado como inimigo,
Faço arte contra a pandemia insana,
Insisto em salvar a espécie humana.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

É São José reinando no coração do subúrbio carioca

Poeta Popular

É São José reinando no coração do subúrbio carioca!
.
Mágica vista dos embalos de uma certa terra
Mística sagrada de uma gente humilde que enverga mas não emperra
Lá do altar tão consagrado
Pra iluminar um partido alto tão bem cultivado
Rogai por nós! Pela história dos oprimidos navegadas em tantas lutas
Verdadeira construção de orgulho para o partideiro de popular elegância e conduta!
.
E essa sua capela traduz Madureira em trilhos de velhas memórias
É a mistura do avanço com o atemporal atraso que conduz a desigualdade em tortas trajetórias
A tua bênção também é tradução de resistência!
É compasso forte em sincretismo de matriz tão africana
Fé que não abala um legado que a alma do sambista tanto emana
.
Um elo de eterno agradecimento
Do brilho no olhar dessa gente que encontra a arte do sorriso
Mesmo em meio a tanta ignorância, ambição e necessária sobrevivência de improviso
Dá uma olhada nesses eternos lamentos
E também na beleza dessa serrinha
Recanto de um Jongo que alimenta essa construção poética tão minha
E, ao mesmo tempo, do teu brasileiro povo
Aonde de pouco muito se faz para registrar um símbolo tão novo
.

O pedido de socorro continua insistente
Tua capela é cartão postal desse espaço tão irreverente
Uma tremenda inspiração tão verdadeira para a nobreza de coração tão inocente
Peço pra olhar sempre pela minha Portela
E jamais esquecer do Império que constitui esse samba de tantos tons e saudosas aquarelas
Sim...A felicidade também mora no alto da pedreira
Afinal, minhas senhoras e meus senhores, São José definitivamente é de Madureira!

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

Rio de possibilidades
Rennan Rebello

Em mais um dia de tempo nublado
De soslaio, olho para os lados
Apesar de continuar no mesmo lugar
Mas eu me vejo longe, me enxergo lá...

Distante, do outro lado do Atlântico
Morando, voando, trabalhando e planejando
Mas lamentando as ausências do nosso chá,
E de nossos encontros pelas nossas cidades

Afinal, Lisboa fica longe de São Gonçalo
O cinema no Porto não é aquele de Niterói
E quanto mais leio Almeida Garret no Chiado
Mais penso no Rio, da capital ao interior

Além disso, temos um compromisso tácito
A ponto de nem sabermos como ficamos juntos
Apesar da distância e da falta de convivência
Mas sem dramas, sobrevivo por conveniência

Talvez pela certeza de nos termos sem nos ter
Pois tu estás em mim como estou em você
Tal como o Rio em nossa identidade
Por isso, te sinto em todos os lugares...

VOTO POPULAR

3° LUGAR

ADULTO

Nossas prisões

Jen Mou

Badala sino e indicando nossas pequenas imperfeições
Faz nos lembrar dos pecados cotidianos
Acometidos por você e por mim
Badala e nos esfrega mais uma dor
Badala e derrama o azeite fervente da injustiça e rancor
Badala até não mais sabermos que horas são
Enquanto houver som
Badala sino
Sino badala
Retira-nos a sanidade
E deixe-nos buscar até a morte das mortes a ideal santidade
Repugnando a alienação
Mas repousando os olhos
Quando convém
Vai e vem
E faz de nós seres perfeitos
A imagem do que jamais alcançaremos
Faça-nos carregar o nosso próprio martírio
E pagar as nossas penitências dia após dia
Badalando sem parar
Pra lá
Pra cá
Pra lá
Pra cá

2021 A CULTURA COMO RESISTÊNCIA

Novamente em formato *online*, a SFP trouxe o tema “A cultura como resistência”, propondo o debate sobre como a pandemia, em seu segundo ano, potencializou a resistência da cultura na população brasileira e a cultura da resistência à luz de sua própria trajetória.
O Encontro do Patrimônio Fluminense refletiu sobre o papel da cultura e do patrimônio cultural no desenvolvimento local e no fortalecimento da identidade e da memória durante a pandemia. As discussões levantadas trouxeram as perspectivas para o futuro, à luz de uma economia criativa e das experiências e do trabalho de resistência desenvolvido por artesãos, grupos culturais, artistas e profissionais que lidam com a cultura durante o período de isolamento. Foi abordada, ainda, a resistência das religiões de matrizes africanas em tempos de intolerância religiosa e a luta pela preservação de sua cultura.
Nesse ano a Mostra subdividiu a modalidade fotografia em colorida e preto e branco, como forma de atender e valorizar as especifidades das obras, relacionadas aos temas “Mesmo no silêncio a arte ecoa”, “O patrimônio que resiste” e “A paisagem que me inspira”.

Coordenação dos júris técnicos: Maria Luisa Gambôa Carcereri.
Relatoria dos júris técnicos: Rebecca Dias Florêncio.
Júri técnico fotografia: Jeferson Mendonça; Oscar Liberal; Raul Ribeiro; Renam Brandão; Stela Martins.
Júri técnico poesia: Janda Montenegro; Lucia Helena Ramos; Selma Maria da Silva.
Voto popular: registrado pelo site da Semana Fluminense do Patrimônio.

TEMA
MESMO NO SILÊNCIO A ARTE ECOA

Abrange as manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração em geração, nas diferentes formas de expressão - religiosas, místicas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária e de outros ofícios. Mesmo sob o impacto da pandemia, essas manifestações persistem e ecoam na identidade das diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Este tema visa estimular o registro da resistência dessas manifestações e dos fazeres tradicionais.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Cores da Terra

Luciano Senna

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Liberdade: Área interditada

Nathalia Civetta

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Flores para Marielle

Symone Munay

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

O Som do Silêncio

Thaís Monteiro

VOTO POPULAR

1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Igreja da Penha e sua escadaria, primeiro atrativo turístico cultural do Rio de Janeiro

Karolynne Duarte

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Rotina Caiçara

Érica Moreira

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Identidade bate-bola

Ramon Vellasco

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Sombras do Fazer

Luciano Senna

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

PRETO & BRANCO | ADULTO

Trabalhador Rural
Marcelo Figueiredo

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

PRETO & BRANCO | ADULTO

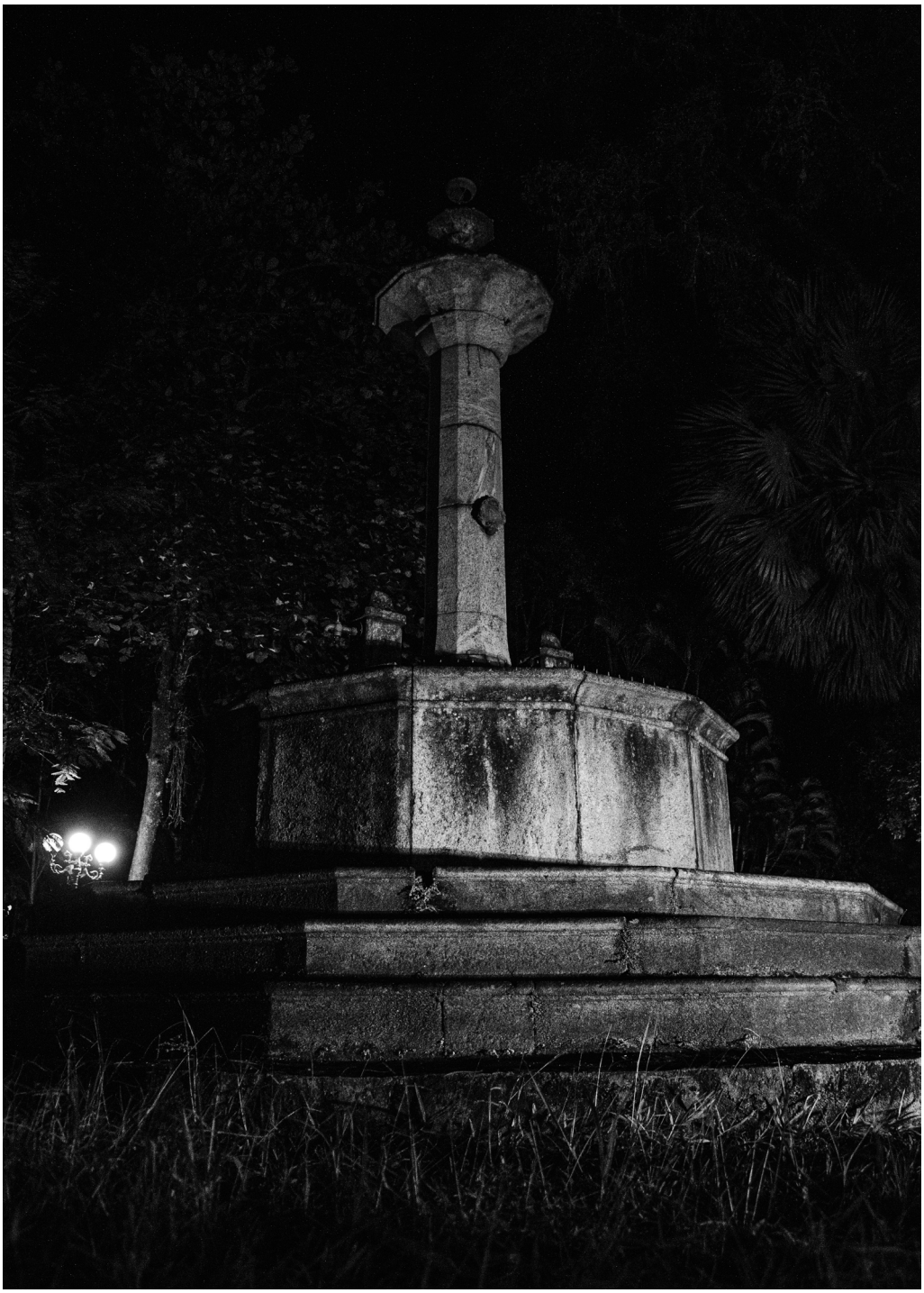
Barco na água é peixe na mesa

Diego Goulart

VOTO POPULAR

1° LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO



Herança Coletiva - Um olhar diferente do habitual

Bruno Lanine

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

MEU BOI, MEU BRINQUEDO
Litinha Costa

Todo colorido, ele é festeiro
Vem descendo o morro
Rodopia ligeiro.

Passa nas Malvinas
Passa na Aroeira
Com sua batucada, chama a criançada
Para brincadeira.

Grande ou pequeno,
De bambu, caixote, papelão...
Boi Caju, Suave Veneno
Rei da Barra, Fronteira e Carvão.

Lá vem boi Ladeira!
Bob Marley, boi Falcão.
Imperador, boi Pedreira.
Vaca Katarina, boi Santanistão.

Tem chifre de touro
Tem olho brilhante.
Matozão já é lenda.
Energia contagiante.

No meu sonho de criança
Embalado com carinho
Desenhado nos cadernos
Esse é meu boi pintadinho.

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

Poeta do Otimismo João Prado
Kaká Freitas

Eu vou contar pra vocês
Com grande satisfação
Uma história bem bacana
Que causa admiração
E digo sem vacilar
Que otimismo é a razão

Quero muito lhes falar
Sobre esse cara marcante
Transforma tudo que sente
Mesmo por um instante
Em versos e poesias
Por ser da vida um amante

Tendo apreço pelas artes
Seu grande incentivador
Antônio, pai estimado
Fez dele um árduo leitor
E com Dina, sua mãe
O educaram com primor

Declama como se fosse
Um pássaro cantador
Escreve lindamente
Homem de muito valor
De nome João Prado
Ilumina ao compor

No início escrevia
Pessimismo e amargura
Com raiz em sentimento
Que parece não ter cura
Discriminação sentiu
Coisas dessa vida dura

Se achava inferior
Por na Baixada morar
Cabelo crespo ele ter
Ser pobre e só estudar
Mas de tantos elogios
Passou a se admirar

Feito mágica então
Agora com altruísmo
Decidiu sem recuar
Por um fim ao dualismo
E virou de vez por todas
Poeta do otimismo

Apelido que foi dado
Com bastante precisão
Pois em seus versos se lê
Palavras de inspiração
Frases cheias da esperança
Que seus escritos nos dão

Outra boa qualidade
Desse moço sonhador
É sua simplicidade
Usada em seu compor
Faz versos pra toda idade
Sem escolher o leitor

Mas foi em 85
Que um amor novo florou
Ah, Pedaços de sonho!
Primeiro livro lançou
Antes escreveu um outro
Mas que nunca publicou

Castelos de Ilusões
Livro nunca publicado
Por ele considerar
Como muito amargurado
Basta de dor e tristeza
Otimismo é seu legado

Há quem viu em suas rimas
Influência do cordel
Com sua fala vibrante
Esse ilustre menestrel
Quando lança o Garimpo
Sua origem é fiel

Ainda tenho a dizer
Desse homem encantador
Gravou CDs, fez canções
É versátil em seu labor
Tem beleza o que faz
Por fazer com muito amor

Com um estilo bem próprio,
Que alguns chamam Pradiano
Publicou vários poemas
Em jornal cotidiano
Em revista e coletânea
É demais esse ariano

E “Faz um samba do pranto”
Verso que toca profundo
“Todo mundo tem coragem
De reserva lá no fundo”
É como se nos dissesse
Sobre a beleza mundo

“Ah, palhaço, palhaço”
Quanta resignação
“Sua lágrima não cai
É trapézio”, diz João
Esse é daqueles versos
Que encanta a multidão

Vá você, corra pra ver
João Prado em ação
Pra terminar o cordel
Fica aqui a indicação
Não irá se arrepender
Sentirá grande emoção

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Sabedoria de Marujo

Wallace Araújo

Dos que pelintram e gingam ele emerge
Dos corpos sinuosos que ensinam ele se veste
Dos que despistam em desalinho, seja para leste ou oeste
Dos que negam a retidão, caindo para lá ou acolá, é que se ergue.

Assim é o samba em navegação
De baluartes a moleques
Qualquer que seja a agremiação
Resistimos nos reveses
No pandeiro ou na palma da mão
O som arrepia os poros e as peles
De nossa cultura fazemos questão
Nos pés que sangram parecendo leves

Da ancestralidade com a qual seguimos nossa fé que se eleve
Da missão de ser sambista cada um que se aterre
Da malandragem exigida no viver há um silêncio que fere
Da sobrevivência numa pandemia tudo parece ser teste

É como seguimos nos manejos, cuidados e breques
Marujos como somos, abrigados em conveses
Navegamos em sentidos incabíveis nas teses
Entendemos dos não domínios, dos riscos e dos requebres.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

A poesia ecoou (patrimônio cultural Fluminense)

Aline Buonomo do Rosario

Mesmo no silêncio a poesia ecoa
Essa arte transborda todos os cantos da cidade
Faz surgir a escrita de meus ancestrais
Quem escreve bem, faz arte também
E, sabe a cor da escrita, moça sabida?
Me diz que cor tem?
Preto, pardo, branco, amarelo, amarelado
Cinco tons de Brasil
Pintam o meu arco-íris
E repintam a história que chora
Com os povos do Brasil
O passado traz à lembrança
Que índio também escreve bem
Desenhou a cultura dos povos que aqui tem
As misturas de raças pintam a história também
Traz a democracia e o refém
E a paisagem que inspira
É a que faz sonhar e olhar ao redor
Com ou sem dó V
er a cidade se transformar
E com a desigualdade acabar
Belas paisagens
Inspiram um bom pintor
Trazendo poesia e um mundo de cor
E escrever com cor é ressignificar a história
Trazer na memória, o que é transformador

Dar luz aos grandes guerreiros
Heróis verdadeiros
Os que a história ainda não contou.
Foram lutas e glórias
Memória e história de um passado colonizador
Na poesia ela ecoa
Faz surgir a arte
Pelo poeta e sua cor.

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

ADULTO

Ecos da Água

Rosa Scarlett

No Silêncio dessa tarde
só a água me abençoa.
Passa tempo, passa água
se não fosse essa linhagem,
eu seria outra pessoa.

Minha bisa foi lavadeira,
lavadeira de sinhá.
No rio ou no riacho
sua sina era lavar.

Passa tempo, passa água.
Minha avó foi lavadeira,
seis filhos pra criar
era muita trabalheira.

Água passa, vai lavando
o silêncio abençoando
e água de benzer
traz saúde pro bebê.

Passa tempo, passa água
Minha avó se salvou
Dos martírios da Espanhola,
Uma gripe que acabou.

Se não fosse minha linhagem
eu seria outra pessoa.

Sem o eco dessa água,
eu não ia afastar
as maldades desse vírus,
água vem me abençoar.

TEMA
O PATRIMÔNIO QUE RESISTE

Esse tema visa estimular o registro de edificações ou objetos que remetem a um passado recente ou remoto, e dele fazem parte todos e quaisquer bens materiais do estado do Rio de Janeiro, tombados ou não, que tenham resistido ao tempo e às interferências humanas.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Cais

Vicente Costa

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

O Salineiro

Marcelo Figueiredo

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Fortaleza de São Luiz

Pablo Barros

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

Salinas IV

Pablo Barros

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

Entardecer nas salinas

Marcelo Figueiredo

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

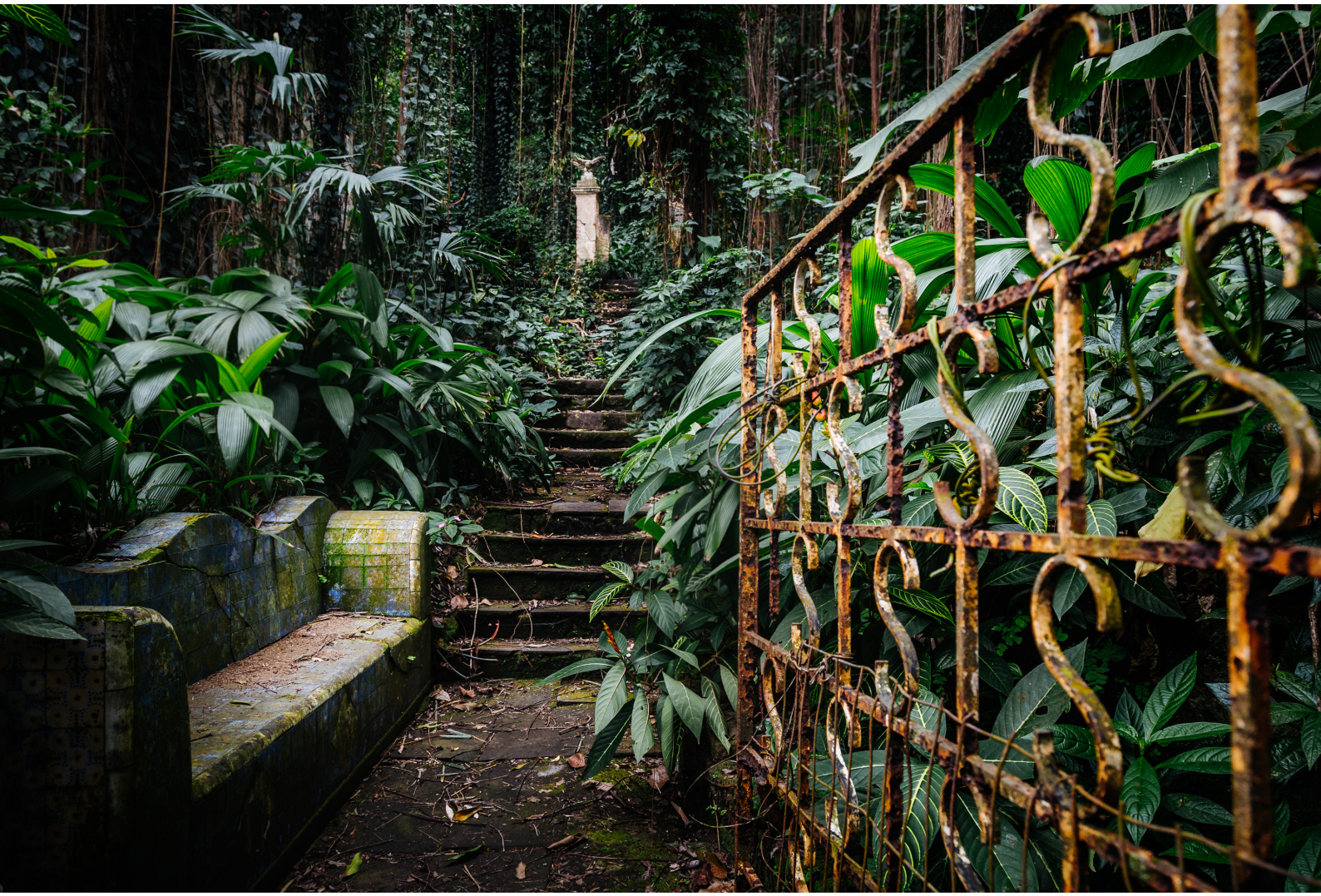
Marcas do Tempo

Bruno Martins Imagens

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO



E a Natureza Retoma

Pablo Barros

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

A Velha Iguaçu Resiste!

Filipo Tardim

VOTO POPULAR

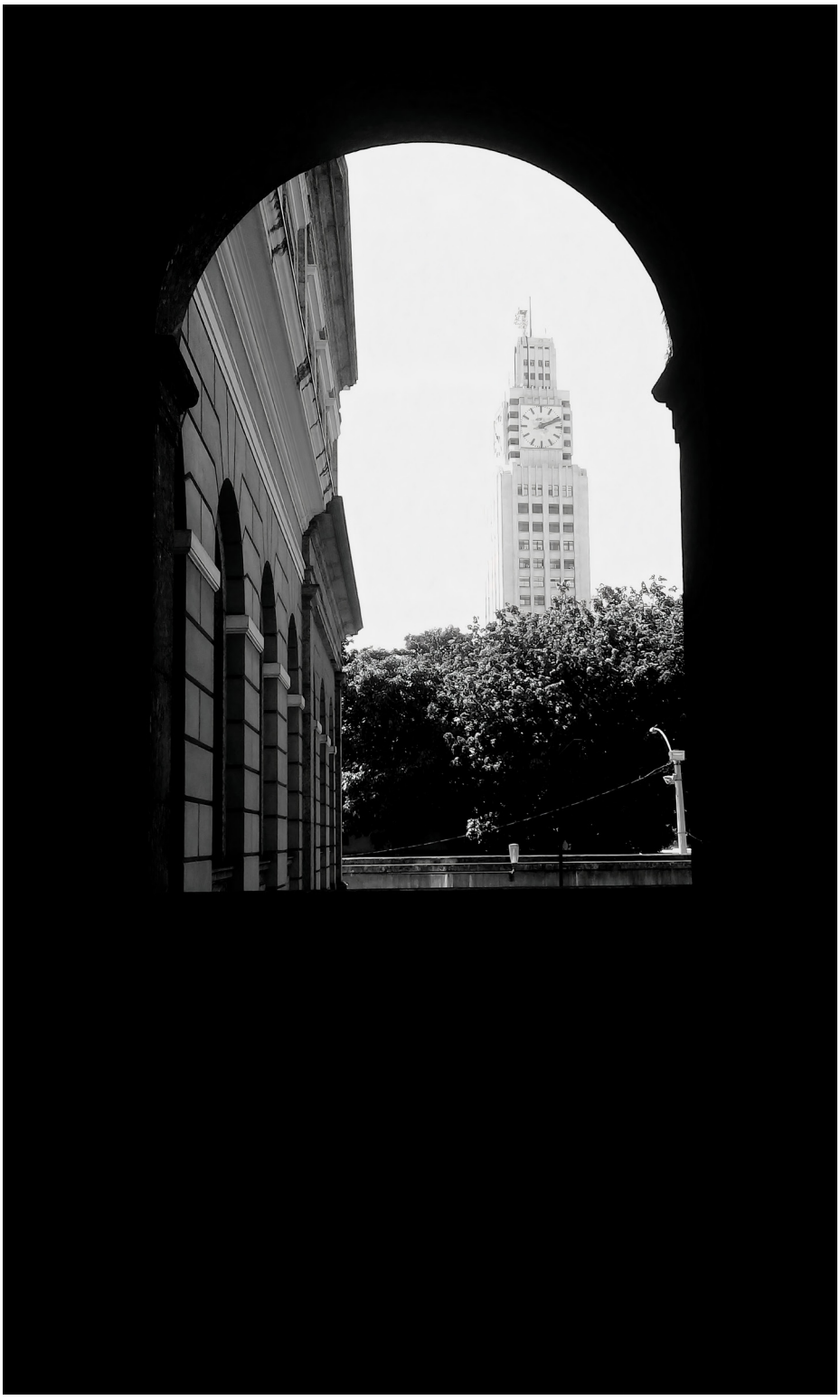
1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Fé

Gregorio Albuquerque

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR
PRETO & BRANCO | ADULTO



Retempo
Dryelle Muller

JÚRI TÉCNICO

2°LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Farol do Passado

Luciano Senna

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Mercedes Eterna
Vicente Costa

VOTO POPULAR

1° LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Paraty para todos

Vicente Costa

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

A arte de resistir para existir
Ana Beatriz Inacio Bilheiro Pontes

Eu ando pelo centro da cidade
entre museus, pessoas e barulhos.
O silencio ecoa sem fazer alarde
e nos becos e vielas eu também encontro arte
A arte de quem resiste pra existir
e de quem espera a primavera florir,
mesmo em meio a tanta poluição,
apesar disso, o amanhã há de vir.
(Por mais que as vezes pareça que não)
Eu vejo o passado entrelaçado em cada parte do asfalto.
que antes era terra, que antes era mato.
Eu vejo o passado entrelaçado nos prédios altos,
nos museus que visito pra saber do passado.
De um passado que é mutável, que me conta a história
uma história por vezes infundada, fruto da memória desmemoriada.
Pelo descaso eu vi o museu nacional queimar,
após anos de resistência até onde deu pra aguentar.

Ele me contava em que lugar eu tinha estado,
apontava pra onde eu poderia caminhar,
até que o fogo interrompeu a história e eu só soube chorar.
Porque eu preciso saber do que veio antes,
preciso me permitir saber da fonte
pra que eu saiba o que vem adiante,
de como reagir a cada instante.
E quando um museu queima, a historia se perde junto.
E um povo que não conhece seu passado,
está fadado a repetir seus erros no futuro.

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Azul Raul Veiga

Eduarda Brum Alves

Minha cor azul vem trazendo tranquilidade
A cada cidadão dessa cidade
Que todos os dias passa por mim.

Meus tons para alguns também remetem à infância
Quando para o céu olhavam cheios de esperança
E alegria nos olhos inocentes de uma criança ainda podia se ver.

Mesmo tendo essa linda tonalidade
Já sofri muito nessa cidade
Todas as enchentes que já passaram por mim
E a tristeza das pessoas nesse tempo ruim
Disso nem quero me lembrar.

Já passei por muita história
Por tempos de angústia, mas também por dias de glória
E hoje como símbolo sou conhecida
Entre todas as pontes uma das mais bonitas
E de Santo Antônio de Pádua uma coisa é verdade:
É uma das mais lindas cidades
Tenho orgulho de nela ter sido construída.

JÚRI TÉCNICO
3° LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Teresópolis 130 anos
Gabrielle Gonçalves Ribeiro

Teresópolis, cidade maravilhosa!
Na Arabotânica, a flor mais cheirosa.
Dedo de Deus, a proteção da natureza.
Tudo tem sua beleza.
No SESC, muita diversão.
Fazendo de tudo por um sorriso de cada cidadão.
E o trem da alegria então...
Todos amam a Feirinha do Alto.
Uma família feliz em um carro no asfalto.
Amo seus pontos turísticos.
Tantos lugares magníficos,
Tanto patrimônio que resiste,
Tanto encanto que persiste.

Parabéns Teresópolis!

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

Maya Erthal

Longínquo apitar. Surdos ruídos
Crescente pulsação. Roucos compassos
Um coração sussurra, enternecido
e envolve todo o Vale num abraço

Ora é o dragão que ruge e serpenteia
Olhar aceso, narinas fumegantes
a bafejar fagulhas... como teias
iluminando os trilhos e dormentes.

Os casarios, despertos, estremecem...
Retinem louças, lustres cristalinos
Fuligens criam sombras que evanescem
amedrontando os corações meninos...

E o Tempo... célere, tece e trama
registra cenários, enredos e dramas
no palco da estação de Bom Jardim!

Do século dezenove, damas altaneiras
em longas vestes, coques, sóbrias cores
acompanhadas por graves senhores
a consultar relógios na algibeira
a discutir moendas, cafezais, fazendas...

Garotos, bolsos fartos, contam prendas
na inquietude por mil travessuras.
Meninas: saias, tranças, laços, rendas
tecem pieguices, a esbanjar ternuras...

E ao largo, sob um lampião a gás
uma carroça descansa à baça luz ..
Bagagens em baús. Sombrinhas de marfim
Cordões, medalhas. Um pote de Carmim

Emerge o século vinte
Moçoilas desabrocham em cor e brilho
Rapazes, com elegância, fazem estilos...
No passeio, a descer de um negro Ford
surgem recrutas prestes a embarcar
Temor da guerra, anseios de voltar...

Fervilha a estação no afã, na lida
Ecoa o sino...o apito derradeiro..
Despedidas. Braços tristes. Mãos perdidas...
E o trem se vai em esteiras de fumaça...

Brotam silêncios e névoas. Surgem ventos.
que acariciam a cidade sonolenta
que se aconchega em cobertores e adormece...

E a alvorada a renovar aragens
traz" Maria Fumaça" a iluminar paisagens
a espantar preguiças e apagar temores...

Transpondo curvas, rios, serras , montes
Do progresso a ponte; da corrente o elo
Álbum, relíquia, tangível memória
Nos trilhos do passado herança e História
Fotografia de outrora agora amarelecida...

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

MULHER PRETA ETERNA

Valéria Neves

Sou.
Sou eu.
Uma mulher.
Preta.
Uma em milhões.
E todas em mim.
Milhões que vieram.
Sem passagem.
Sem pedir viagem.
Sem vontade.
Sem escolha.
E hoje, sem direitos.
Lutar, é todo tempo.
Permanecem.
Através de mim.
Estou aqui, estão também.
Sou daqui, sou de lá.
Estou aqui, estão também
Com um pouco de todo lugar.
Onde uma houver, tudo estará.
Formas pretas perfeitas de ser.
Também sou. Sempre estou.
Onde uma for, sempre, pra sempre
Somos, seremos,
Sempre a vida

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

ADULTO

Para um filho de Oxóssi e Iansã – do terreiro da Goméia para o mundo!

Poeta Popular

Menino da antiga Bahia recheada por cortejos em todos os cantos
No traço mais popular que abraça a poesia dos mais divinos santos
Era garoto João no limiar das terras em busca da condição que forjava seu futuro retrato
Em aquarela brasileira que semeia a atemporalidade do preconceito em direto efeito tão caricato
.
No maravilhoso auspício da caça
Concretização real do axé que agrega e abraça
Assim apresentado para Jubiabá guardado no esplendor da particular trajetória
Negro homem despido de qualquer ignorância contra qualquer interno sentimento
É a palavra que transita no valor da vedete em carnavalesco movimento Na busca da cura para a alma que foi transformada em inexplicável fortaleza ao sabor
da força de raios e ventos
.
Era a tradição registrada na linda conjunção entre Ketu, caboclos e Angola
Viagem com resquícios de diáspora africana para a terra do samba aclamado por Ismael, Noel e Cartola
Contra a indeferença e o sagrado valor da esperança
Para o xirê dos orixás brilhar nos palcos e assim semear a riqueza dos caminhos que exalam a certeza por oralidade e herança
.

Com a proteção de Caboclo Pedra Preta para celebrar o marco na trajetória caxiense
Herói para tantos e tantas ou lutador na roça de assentamento fluminense
Babalorixá preservado pela voz afirmativa pautada na inclusão de narrativas
Era estandarte de axé reservado para um guardião de verdades compostas, iluminadas e tão criativas
.
Figura de resistência e pedra fundamental na própria condução da consciência para nossa ancestralidade
Até no seu momento de encanto, a natureza fez questão de exaltar sua eterna luminosidade
As forças da natureza confirmaram sua força destemida
Legado de Tata Londirá louvado na potência que cada terreiro norteia e nos convida!
Fruto de axé, de valores e mensagens em prol do embate reforçado pela brasileira sociedade em intolerantes lidas!

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

Do todo, o detalhe
Lídia Santos

Do todo, apreciei o invisível para alguns que lá estavam.
O desconsiderado, muitas vezes pela pressa,
Que passa despercebido o valor de sua beleza.
Do topo das casas do subúrbio vejo a homenagem aos santos católicos.
Como um cartão de visita onde se pode ler entrelinhas...
“Essa casa é protegida por Nossa Senhora da Conceição. Seja bem vindo se for da paz.”
Registrar esses topos de casa é guardar a memória da fé, pois a cada novo dono vem muitas vezes a reforma ou demolição.
Seus Santos se perdem na modernidade e frieza do mundo atual.
Do enorme salão vejo o piso com seus desenhos e geometria colorida.
Os calçamentos das ruas que só são notados com o esvaziamento das mesmas.
Do passar apressado do dia a dia dos que circulam e trabalham na grande cidade do Rio de Janeiro.
Dos muros das casas galerias de arte a céu aberto com seus grafites, estilos e mensagens.
Das janelas que limitam o dentro e o fora, vejo seus formatos e grades de ferro desenhadas como rendas que visualmente escondem o medo que as fez estar ali.
Da grande porta de madeira entalhada, vejo a fechadura com seus arabescos e vários formatos.
Impossível não encontrar beleza nos pequenos detalhes.

TEMA
A PAISAGEM QUE ME INSPIRA

Os registros de paisagens naturais ou construídas do estado do Rio de Janeiro, que simbolizam a diversidade de cenários integrantes do território fluminense e que têm significados especiais, para a coletividade e o indivíduo, são a inspiração para esse tema.

JÚRI TÉCNICO

1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Disco voador

Paula Oliver

JÚRI TÉCNICO

2° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Eu acredito que posso voar

Filipo Tardim

JÚRI TÉCNICO

3° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

Quatro irmãos
Vicente Costa

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

Núvens

Angelo Duarte

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

Menino na praia

Symone Chaad

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

COLORIDA | ADULTO

Vendo através da história

Fabrício Arriaga

VOTO POPULAR

1° LUGAR

COLORIDA | ADULTO

O Amanhã que me abraça,
Sandra Lima

JÚRI TÉCNICO
1° LUGAR

VOTO POPULAR
1° LUGAR
PRETO & BRANCO
ADULTO

Querida infância
Érica Moreira

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

O homem e a natureza um só

Fernanda Vizeu

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

PRETO & BRANCO | ADULTO

Solidão

Luciano Senna

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

PRETO & BRANCO | ADULTO

Pronto para vestir

Diogo Yabeta

JÚRI TÉCNICO

MENÇÃO HONROSA

PRETO & BRANCO | ADULTO

Alta vista
Diogo Yabeta

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Da janela da minha casa, vejo o Paraíso

Maria Eduarda Rocha Passoni

Da janela da minha casa
só vejo mato,
do verde reluzente ao fosco solitário.
Daqui avisto as colinas mais belas,
as aves que cantam em todo entardecer
ninguém sabe o quê.

Da janela da minha casa,
vejo um pingado de casas,
das mais caras às mais simples.
Daqui consigo ver um vizinho e um amigo,
o vizinho do potinho
e o amigo da piada.

Da janela da minha casa,
vejo crianças, aquelas que brincam até o entardecer,
sorriem pra tudo,
comem fruto do pé,
tomam banho de chuva e sempre, sempre, sempre
estão felizes,
não importa se o dia está ensolarado ou nublado.

Da janela de minha casa
de minha Paris fluminense, da Aparecida de Sapucaia,
vejo uma imagem sacra,
nuvens em forma de cruz, amém!
Daqui, e só daqui, eu vejo o paraíso.

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Poesia da Janela (Encantos permanentes e provisórios de Soledade 2 em 2 estrofes)

Emelly Pimentel Charles Branco

Todo dia passava aqui
um passarinho para cantar,
enquanto agora eu só fico da janela
esperando ele passar.

Quando eu abro minha janela,
nada mudou, nada passou,
mas eu sei que, algum dia,
tudo mudará, tudo passará,
pois Deus está cuidando de tudo
e não há nada a se preocupar.

JÚRI TÉCNICO

3º LUGAR

INFANTO-JUVENIL

Paisagem da Janela em Água Quente

Jamili Damião de Oliveira Vaz

Olhando pela janela paralela,
há uma paisagem bela.
Vejo o pôr do sol
que espera de mim
um olhar sincero de agradecimento.
Sorridente, reparo cada detalhe desse quadro
e agradeço pela paisagem linda
que todos os dias posso apreciar.

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
INFANTO-JUVENIL

Da janela do meu quarto no Alto de Ponte Nova

Ana Carolina de Souza Torres Nunes

Da janela do meu quarto no Alto de Ponte Nova, vejo a vida passando.
Vai verão, inverno, outono e primavera.
Vai a vida tão singela.
Da janela do meu quarto no Alto da Ponte Nova, vejo um morro e muitas árvores.
Vejo uma paisagem que inspira, um patrimônio nacional e natural.
Vejo as nuvens no céu, indo com o vento e com tempo.
Da janela do meu quarto no Alto da Ponte Nova, eu me despeço desse poema.
Com um adeus da pequena janela, eu vejo a vida tão singela.

JÚRI TÉCNICO

1º LUGAR

ADULTO

No mirante da poesia, olhando a paisagem de toda manhã fria em Volta do Pião

Carlos Brunno Silva Barbosa

Frio que te quero quente...
Desde a primeira vez
que descobri a manha dolente
na visão das manhãs
de tua terra sempre presente,
desde a primeira vez
que eu te vi
deitado no invisível
do horizonte observado,
desde a primeira vez
deste novo sempre
que eu paro diante de ti,
paisagem nova
na imagem inalterável
do firmamento que deita
em meus olhos bem aventurados.

Frio que te quero quente...
É o orvalho que despeja
tempestades suaves
em minha boca seca
todas as manhãs,
é o vento diário que me beija
a face ainda cansada
pela disputa com a noite insone
em outro sonho passado
e não realizado,
é a tua boca que adoça
os meus lábios amargos
com os cantos febris
da natureza que faleceu em ti,
é a beleza de uma canção antiga
que permanece inédita
no rosto dos velhos morros
tão vivos em movimentos mortos
e brilhantes apesar da atmosfera opaca,
é essa paisagem preguiçosa
que agita de poesia os meus olhos,
é essa vista ferida
de imortalidade intacta
que te mantém vivo
em minhas fúnebres palavras.
Frio que te quero quente...
Um vento novo sacode
aquela velha árvore,

enquanto outra nuvem esconde
o sol que arde em volúpia
por trás da frígida paisagem.
É nesse universo de duelos serenos
que tua voz inaudível
acompanha o ar invisível
e me conta os segredos
dos cantos mais sublimes
compostos por violentos silêncios,
é nesse cemitério vivo
que descanso minha visão
todas as manhãs, vendo-te partir
tão pleno,
como brisa de lirismo que desliza
na superfície adormecida
de um furacão...
E meus olhos choram sorrisos
a cada despedida,
acordados pela tristeza rara
de te ver, mesmo distante,
tão belo e tão eterno
todas as manhãs.

Frio que te quero quente...
Todas as manhãs cinzas serão verdes de Garcia,
enquanto teceres em meus olhos os dias,
enquanto houver dia,
poesia,
a-
manhã!

JÚRI TÉCNICO

2º LUGAR

ADULTO

Um poeta na Passagem

Rodrigo Cabral

Se em meu sangue corre sal, do moinho sou rebento
Minhas vielas ancestrais sopram histórias ao vento

Como esta:

Certa noite, uma voz densa, embargada
Chorou serestas da lua cheia
Decantando minh'alma desbotada

[Minha Passagem Querida,
Minha Passagem Querida]

Este é o o desígnio do poeta:
Amar a cada sino, chorar a cada sino
Tocado na capela predileta

Foi assim, desde menino, traduzindo a minha essência
Emancipou-se feito hino carriceado[1] em sua cadência

[Minha Passagem Querida,
Minha Passagem Querida]

Sino das nove
Ao poeta, respondi:
Sou Passagem, sou estada
no cais da Laguna, na praça, na Igreja de São Benedito,
na ruazinha pontilhada,
no samba que é santo,
na lembrança mais amena,
no sussurro dos galpões,
no jongo oriundo do meu ventre
sou a cidade em contramaré,
— a poesia emancipada

Sino das dez
O poeta em silêncio
Seus gestos suaves,
Decididos, porém
Um olhar grave, severo
Contemplativo
Quando, de repente,
Debulhou cristais
Com a palma da mão.
E assim falou:
De que se origina a poesia?
Da terra, do sal, da cal
De lágrima petrificada
Sou Passagem, sou estada
sou a cidade humanizada
—a cidade poetizada

E partiu
Antes das onze
Jogando no ar um filete de sal
Como quem dá o sangue ao destino
Às esquinas do verso, aos caminhos do hino
Declamando, mais uma vez
Minha Passagem Querida
Minha Passagem Querida

[1]Refere-se a Victorino Carriço (1912-2003), poeta, autor dos hinos de Cabo Frio e da Passagem, primeiro bairro do município.

JÚRI TÉCNICO
3º LUGAR
ADULTO

Jururuba é Raiz
Marcia Mathias Netto Fleury

Jurujuba tem memória,
É só olhar para a história,
Seu nome indígena, imponente,
Força de um povo resistente.

Bairro de pescador,
Louvam São Pedro, defensor,
Soltam fogos e rezam missa,
A procissão no mar
Não pode faltar.

Com honras e cerimônias,
Quitutes e flores cheirosas,
A igrejinha se ilumina,
Tem mil palmas, cravos e rosas.

A rua estreita fica apinhada,
De gente por todo lado,
Barracas, música e missa,
Tudo ali, misturado.

É uma beleza sem par,
Essa festa popular,
Que tem todo ano
E ninguém pode faltar.

JÚRI TÉCNICO
MENÇÃO HONROSA

VOTO POPULAR
1º LUGAR
ADULTO

Noites de Pesca em Niterói
Carolina Bessa Duarte

Eu nunca conheci meu avô.
Tudo que tenho dele são histórias.
Tudo que tenho dele são memórias de outras pessoas.
Memórias que se eternizam em conversas de bar, reuniões de família e fotografias.
Memórias que se confundem com as memórias da Cidade.
Seus saltos no trampolim da Praia de Icaraí,
seu trabalho como repórter no incêndio do Gran Circo Norte-Americano
ou o romantismo de atravessar a Baía de Guanabara de balsa.

Mas minha memória favorita é a que minha mãe conta,
a das longas noites de pesca com meu avô.

É a memória que envolve areia gelada,
onda quebrando na praia,
brisa e maresia.
Envolve o cheiro de isca salgada.
Siri beliscando o calcanhar.
Risadas cúmplices.
Pai e filha.

Começavam na Praia de Icaraí,
passavam pela Pedra de Itapuca,
terminavam na Praia das Flexas.

Não havia calçadão,
nem o barulho de buzinas,
prédios altos,
engarrafamento
ou luzes da cidade.

O que havia era a Baía,
poça de água que se confundia com a lua,
uma refletindo a imagem da outra.
O que havia era o céu,
rede de estrelas,
desenhos intrincados pintados numa Noite Estrelada.

A vara, o molinete, o anzol.

Hoje,
quando passo pela praia,
vejo atletas, carros, barulho e música.
Vejo outros pais pescando com outras filhas.
Vejo a Niterói de 2021
sem nunca deixar de ver a de 1961.
Porque
quando olho para a Baía
a reconheço.

E sorrio em silêncio
enquanto lembro do meu avô.
Ele ainda está aqui.

ÍNDICE DE AUTORES

ADIL GUEDES DO NASCIMENTO JUNIOR	80; 88
ADRIANA MASTRANGELO EBECKEN	52
ALBERTO HUGO ROJAS	51
ALEX GAUDÊNCIO	40; 135; 181
ALEXANDER CAIO	239
ALFREDO AUGUSTO VIANA BRADA DA SILVA	200
ALINE BUONOMO DO ROSARIO	89; 192; 204; 367
ALLAN PEREH	261
AMÁLIA PINKUSFELD MEDEIROS BASTOS	25
ANA BEATRIZ INACIO BILHEIRO PONTES	385
ANA CAROLINA DE SOUZA TORRES NUNES	412
ANA CAROLINA LACORTE LIMA	302
ANA MURATORI DE SENNA	223
ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA	188
ANDRÉ SOARES	132; 155
ANDRESA FERREIRA DA SILVA	317
ANGEL	191
ANGELO DUARTE	400
ARACI BARRETO	92; 194
ARTUR BRAGA	190
BEATRIZ PIO DE SOUZA	16
BEATRIZ PACHECO FREITAS	57; 66

ÍNDICE DE AUTORES

BIA NOVAIS	250
BRENO TOMÁS DE AQUINO LOUREIRO	36
BRUNO DO SANTOS INÁCIO	87
BRUNO LANINE	358
BRUNO LEONARDO GOMES MORAIS	29
BRUNO MARTINS IMAGENS	377
CARLAILE JOSÉ RODRIGUES SOUZA	197; 299
CARLOS BRUNNO SILVA BARBOSA	340; 413
CAROLINA BESSA DUARTE	420
CECILIO MATTOS	292
CHRISTIANO LOBÃO DE CARVALHO	48
CIDA COSTA	217; 235
CLEBER JR	330
CONCEIÇÃO APARECIDA PESSANHA TEIXEIRA LOPES	86
CREUZA GRAVIA	207
CRISTHIANE EUPHRASIO PHOTOS	310
CRISTIANA GIUSTINO	148
CRISTINA DE FONTE PONTES	30
D’BEIJA	252
DAN GABRIEL D'ONOFRE	67
DANIEL BITTER	118
DANIELA YABETA	157

ÍNDICE DE AUTORES

DANILO HUGO SEREIO DA SILVA	104
DANUSA ALMEIDA	124; 160; 249; 305; 326
DEBORA LOMBA	139
DÉBORA MARQUES DE ARAÚJO	64
DENISE CAXIAS	153
DENISE FRANÇA	232
DIEGO ANTUNES	138; 187
DIEGO GOULART	357
DIOGO VASCONCELLOS DE ALMEIDA	85
DIOGO YABETA	407; 408
DRYELLE MULLER	381
EDNA MARIA BAPTISTA PADRÃO	12
EDUARDA BRUM ALVES	387
EDUARDO MADEIRO	314
ELIANA A. P. CUNHA	205
ELIANA CONDE BARROSO LEITE	251
ELIANA CUNHA	280
ELIZABETE ALVES DE ALMEIDA SOARES	294
EMELLY PIMENTEL CHARLES BRANCO	410
EMILY CORREA DA SILVA	337
ÉRICA MOREIRA	353; 404
ERNANE CATROLI	227; 241; 266; 284; 298

ÍNDICE DE AUTORES

FABRÍCIO ARRIAGA	290; 402
FERNANDA DERO	335
FERNANDA VIZEU	405
FERNANDES VICENTE DE SOUZA NETO	28
FERNANDO CARVALHO	22
FILIPE DA SILVA BARBOSA	73
FILIPO TARDIM	263; 275; 379; 398
FLÁVIA CARMAGNANIS	94
FLAVIO BACELLAR	182
FLAVIO DURÃO	291; 331
GABRIEL HENRIQUE RODRIGUES TEIXEIRA	279
GABRIELA ISAIAS	136
GABRIELLE GONÇALVES RIBEIRO	388
GEOGRAFIARTE (SIDNEY CARDOSO FILHO)	311
GILCIANO MENEZES COSTA	202
GRASIELE DA SILVA LUCENA	10
GREGORIO ALBUQUERQUE	380
GUGA CALDWELL	242; 257; 258
GUILHERME CARVALHO	276
GUSTAVO POLYCARPO	106; 211
HANNAH CARPESO	268
IAN THOMAZ AVELINO	128

ÍNDICE DE AUTORES

IGOR FREITAS LIMA	152
ISABELLE OLIVEIRA DA SILVA	308
JAMILI DAMIÃO DE OLIVEIRA VAZ	411
JEFERSON MENDONÇA SILVA	65; 72
JEN MOU	336; 345
JÉSSICA JORGE FELIPE DE SOUZA	184
JÉSSICA SANTOS	180
JOÃO LUCCAS OLIVEIRA	265
JOÃO MAURÍCIO BRAGANÇA GARCIA LOPES	19
JOSÉ BISMARCK	309
JOSÉ INÁCIO PARENTE	31
JOSÉ ANTONIO RODRIGUES VIANA	220
JULIANA RADLER DE AQUINO	142
KAKÁ FREITAS	360
KAREN CRISTINA DA S. ARAUJO CARVALHO	272
KAREN DA SILVA ÁVILA	11
KAROLYNNE DUARTE	352
KATIA GUERRA	203; 246; 286
KATZUKI PARAJARA DE CASTRO	46
LAÍS BARBOSA	236
LARISSA BRUJIN	150
LENA TRINDADE	120

ÍNDICE DE AUTORES

LENAWAINE BARNOSA DE MELLO	97
LEONARDO CORTAZIO VIANA	71
LET COTRIM	253; 313
LETICIA BLICICHES ESTEVES SCRAMIN	270
LETÍCIA DIAS	185
LETÍCIA EMILIA GONÇALVES DUARTE	50
LIA GOMES	319
LÍDIA SANTOS	248; 395
LITINHA COSTA	316; 359
LUANA ARAÚJO RAMOS CARVAS PAIVA	77
LUCAS MUNAY OLIVEIRA	18
LUCIA MARIA PACHECO	13
LUCIA PÉRISSÉ MOREIRA VERAS	81
LUCIANA EZARANI	324
LUCIANO SENNA	348; 355; 382; 406
LUIS DA ROSA SILVA JUNIOR	295; 317
MARCELE SIQUEIRA	201; 237; 315
MARCELLUS RODRIGUES PEQUENO	35
MARCELO CAVALCANTI	312
MARCELO DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE	102
MARCELO FIGUEIREDO	356; 373; 376
MARCELO MORAES CAETANO	43

ÍNDICE DE AUTORES

MARCIA MATHIAS	419
MARCIA SILVA	254
MARCO AURÉLIO	267
MARIA APARECIDA PEREIRA DA COSTA	210
MARIA APARECIDA SENCADES ALVES	78
MARIA EDUARDA ROCHA PASSONI	409
MARIA LUIZA DIAS	154; 198
MARIANA DE LIMA SOARES BARBOSA	17
MARIZA VERSIANI FORMAGGINI	41; 49
MATHEUS LUCAS DE ARRUDA CAMARA	37
MATHIAS BRUM	333
MATIAS TEIXEIRA VAISMAN	146; 156
MAURÍCIO PORÃO	149
MAYA ERTHAL	389
MYLENA MIRANDA	226
NATHALIA CIVETTA	349
OCTÁVIO AUGUSTO PRADO DE SIQUEIRA FILHO	20
ORLANDO DE SOUZA	147; 199
PABLO BARROS	219; 374; 375; 378
PAMELA FARIA	277
PATRÍCIA NARCIZO DOS SANTOS	225
PAULA DE SOUZA BRAGA FERNANDES	69

ÍNDICE DE AUTORES

PAULA OLIVER	397
PAULA XAVIER DOS SANTOS	68
PAULINHO DA CUÍCA	240
PAULO CÉSAR CARDOSO	91; 140
PAULO MELO	287
PEDRO DECLIÉ	322
PEDRO SOUZA MOREIRA DA SILVA	74
PETER CARDOSO ILICCIEV	34
PITUKA NIROBE	163
POETA POPULAR	282; 296; 320; 338; 342; 393
RADHA KRSNA DEV OLIVEIRA	318
RAFAEL IRINEU	134
RAFAEL ITALO FERNANDES DA FONSECA	38
RAFAEL MENDES TEIXEIRA	95
RAFAEL VALLADÃO	83
RAMON VELLASCO	354
RAUL RIBEIRO	122
RENATA AYMORÉ GAMA	186; 238
RENATO ALVES E SILVA	127
RENATO TOUZDJIAN PINHEIRO	44
RENNAN REBELLO	61; 344
RICARDO QUINTEIRO DE MATTOS	278

ÍNDICE DE AUTORES

RITA DE CÁSSIA DA FONSECA ROCHA	98
RITA MARIA MERLINO	82
RODOLFO VIANA	151; 273
RODRIGO CABRAL	416
RODRIGO KUNSTMANN DA CRUZ	14
RODRIGO VASCONCELLOS	121
ROGÉRIO PECIOLI DE QUEIROZ	105; 129; 137; 183
ROSA DA FONTE PONTES	23
ROSA SCARLETT	229; 369
ROSANE DOS SANTOS TORRES	123
ROSÂNGELA ALVES BATISTA	58
ROSÂNGELA OMIMRENÃ	161; 216
RÚBEN PEREIRA	59
SÂMARA MARIA LUCIANO SANTOS	42
SANDRA LIMA	403
SANDRA LOPES	115; 143, 323
SANDRO RODRIGUES	274
SARITA ALGEBAILE BONDIM	96
SÉRGIO RAMOZ	55
SÉRGIO RENATO DE AMORIM RODRIGUES BITTENCOURT	99
SILA GRINGS	293
SIMONE BESSA	224

ÍNDICE DE AUTORES

SÔNIA DIQUE FRAGOZO	60
SOPHYA VITORIA ESTEVES ROCHA	271
STELLA FERREIRA	208
STELLA MARIS MENDONÇA	79
SYMONE CHAAD	401
SYMONE MUNAY	350
TATA BOETA	244; 288
TATIANA CAMPOS BATISTA	255
THADEU MOTA	334
THAIS GALLARD	332
THAÍS MONTEIRO	351
VALÉRIA NEVES	392
VANESSA KOIKY	264
VERA DIDRICKSSON	21
VERÔNICA CATANHEIRA MACHADO	103
VICENTE COSTA	372; 383; 384; 399
VICTOR DA SILVA PAMPLONA CORTE REAL	126
VICTORIA VIEIRA DA FONSECA	262
VITOR GONÇALVES PIMENTA	26; 119; 133
WALDEMIR FILGUEIRO JÚNIOR	56
WALLACE ARAÚJO	328; 366

SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

PRODUÇÃO

criatividade na pressão

MR PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO

ARQUIVO PÚBLICO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INEPAC
instituto estadual do patrimônio cultural

Casa de Oswaldo Cruz

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
SUBORDINADA DO MCTI

FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa
MINISTÉRIO DA CULTURA

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL 100

MUSEU NACIONAL UFRJ